

O Lóide se Apropriou de 250 Mil Cruzeiros do Impôsto Sindical

(LEIA NA ÚLTIMA PÁGINA)

CONTINUANDO A FOLHEAR O DOSSIER DE VARGAS:

25 de Dezembro de 1951: Vargas e Dorneles Assassnam um Ferroviário

Francisco de Souza morto covardemente quando participava de um movimento grevista — Outros operários metralhados na ocasião, havendo quinze feridos (Texto na 8.ª página)

Defender a América Latina Contra a Ameaça Dos E.E.U.U.

Personalidades chilenas sugerem uma conferência em Santiago para estudar as consequências da Conferência de Caracas —

SANTIAGO, 29 (L.P.) — Eminentíssimas personalidades chilenas acabam de lançar um documento destinado a ter a maior repercussão em todo o Continente cujo teor é o seguinte:

«Um grupo de chilenos, de qual participam parlamentares de diversas ideologias e correntes políticas, achou necessário reunir em Santiago do Chile personalidades

representativas da vida latino-americana para estudar as consequências decorrentes dos Acordos de Caracas e adotar, em oposição, algumas resoluções comuns.

Esta iniciativa nasce do sentimento de que não é possível ficar indiferente diante dos problemas de transcendência internacional, como a ameaça de intervenção na vida interna dos Estados, o destino das matérias-primas básicas para nossas economias nacionais e a restrição dos direitos humanos e das garantias individuais.

Com o objetivo de converter em realidade esta ideia, sugerimos a formação de um (CONCLUI NA 5.ª PÁG.)



A SOLIDARIEDADE AOS MARCEIROS está sendo dada, antes de tudo, como uma valiosa afirmação da unidade da classe trabalhadora. O clichê que acima contemplamos é uma prova disso. Ali se vê a barba e o cabelo dos grevistas são abundantes gratamente, das 6.30 horas até esta noite. Como essa barba foi organizada, é o que continua na reportagem que vai publicada na 5.ª página.

Director: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1954 N. 1.213

ESCANDALOSO CASO DE FRAUDE ELEITORAL

TITULOS EM BRANCO À VENDA NA IMPRENSA OFICIAL

Candidatos reacionários, temendo a derrota, apelam para um recurso criminoso — O povo deve responder aos trapaceiros, rechassando, com o voto dos vivos, os candidatos dos mortos

COMO na chamada república velha, os mortos tornaram a votar. Esta é a denúncia que fazemos hoje aos leitores, na base de investigações criteriosas.

Estão sendo comprados na Imprensa Oficial, por elementos ligados aos partidos das classes dominantes, títulos eleitorais em branco. Tais compras são feitas às centenas. Qualquer candidato ou partido, de posse desses títulos, com a ajuda de ativos cabos eleitorais, pode realizar fraudes monstruosas.

Parcece que a Imprensa Nacional não consegue atender, apesar de sua rica aparelhagem, à procura dos que compram títulos para defuntos. No interior os juizes eleitorais cortam volta para conseguir títulos para os vivos.

Recentemente o juiz eleitoral de Barra Mansa viu-se obrigado a encaminhar um candidato ao juiz de Resende, pois seu estoque de títulos já estava esgotado.

preencher os títulos em branco em conformidade com os nomes e a idade dos que se abstiveram e dos que não compareceram às urnas, por terem morrido. Daí por diante pode fazer chegar às urnas centenas de votos ilegais, de acordo com a sua vontade.

REPOSTA
O povo deve responder a esses trapaceiros, recusando sua atividade eleitoral, para derrotar, por meio do voto dos vivos, os candidatos dos mortos, que representam um regime em decadência. O povo, além de denunciar esses contraventores e de vigiá-los por toda parte, deve redobrar sua ação para que os manipuladores (CONCLUI NA 5.ª PÁG.)



Enquanto a governação de toda maneira o alistamento, quando não o fraude, os candidatos populares promovem, como se vê no clichê, para estimular a inscrição de novos eleitores no Central Eleitoral, e se vê no clichê, para estimular a inscrição de novos eleitores

DENÚNCIA DO DELEGADO EGÍPCIO

Permanente Ameaça à Paz a Política Norte-Americana

Continuou, ontem, seus trabalhos em Berlim, o Conselho Mundial da Paz

BERLIM, 28 (L.P.) — Continuaram, hoje, seus trabalhos, os trabalhos da sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, tendo sido oficialmente importante a intervenção do delegado do Egito, que denunciou a política de guerra dos governantes norte-americanos.

Salientou o representante egípcio que os Estados asiáticos, tanto no Oriente Médio como no Extremo Oriente, estão ameaçados pelos últimos pactos militares assinados pelos Estados Unidos com a Turquia e o Paquistão. Também o povo egípcio está ameaçado com essa política agressiva. Disse o delegado: (CONCLUI NA 5.ª PÁG.)



CONFINADOS EM MISERAS CHOUPANAS vivem os pescadores da Colônia 7-2, situada na Ilha do Governador. A cidade, porém, deve a esses homens grande parte de seu abastecimento. Agora, para execução do plano de militarização do país, o governo está ameaçando despejar os moradores. O Juizengeral coronel Adalberto Sampaio, prefeito militar da Ilha do Governador, encarregado de promover o despejo e um verdadeiro pedacinho para os pescadores da 7-2. (Leia na última página)

União do Povo na Luta Pelas Liberdades

OS PROTESTOS contra as repetidas e monstruosas violências praticadas pelo governo se erguem em um poderoso movimento em todo o país. O assassinato de Nestor Moreira é a culminação de uma série de atentados às liberdades democráticas, de golpes contra os postulados constitucionais, de ataques à liberdade de imprensa, à liberdade sindical, de reunião e de organização do povo.

A violência e o terror contra o povo são inseparáveis e constantes do governo de Vargas e sua camarilha. Os três anos de governo da ditadura do Iju estão assinalados com o sangue de patriotas, operários e camponeses, homens simples do povo. Centenas de dirigentes operários e populares são perseguidos, processados, condenados por infames leis de exceção, como a famigerada «Lei de Segurança do Estado». Com a maior estupidez são reprimidas as greves e os movimentos reivindicatórios da classe operária. Nos sindicatos, interventores recordam os tempos da tirania do Estado Novo. Os jornais populares de norte a sul são assaltados e os jornalistas presos e perseguidos pelo crime de defesa intransigente da soberania nacional e das justas aspirações de nosso povo a uma vida melhor. O Partido Comunista do Bra-

sil é impedido de funcionar legalmente. Ao mesmo tempo em que se persegue os crimes que abalam e comovem a opinião pública (como o de Nestor Moreira) transita no Parlamento a monstruosa «Lei de Fidelidade à Pátria», adaptação servil do legalismo reacionário dos Estados Unidos, com que o governo de Getúlio pensa implantar legalmente o fascismo em nossa pátria.

Pretende, assim, o governo de Getúlio, sufocar a revolta que cresce no seio das massas trabalhadoras e populares, destruir a insatisfação crescente nos mais variados setores da população brasileira contra a sua política de entrega total do Brasil aos monopólios norte-americanos. A demagogia se revela impotente para o trabalho de afastar as massas do caminho da luta pelas suas reivindicações e pelos seus direitos. O velho tirano negro das do Estado Novo busca intimidação, apelando para o terror.

A impunidade dos criminosos que agitam os restos da bandeira estagnada de Hitler, a bandeira do anti-comunismo, e praticam os piores crimes contra os trabalhadores e os combatentes da luta patriótica, é um estímulo inevitável para outros crimes, gerando o clima de prepotência e impunidade em que mergulhou o

país. A violência do governo de Vargas, a serviço dos monopólios e dominadores norte-americanos abate-se contra todo o nosso povo. O assassinato de Nestor Moreira, repórter de um jornal do próprio governo, denuncia a insegurança geral.

Eis por que a defesa das liberdades é uma causa de todos os brasileiros que não querem ver o país mergulhar de novo nas trevas do fascismo, de todos os que se opõem ao despotismo e às arbitrariedades, uma causa de todos os patriotas que lutam pela paz e a independência nacional e que têm de defender na prática as liberdades ameaçadas e atingidas pelo governo de Vargas. A luta pelas liberdades democráticas pode nair contra o governo de sangue, injustiças e escândalos de Getúlio milhões de brasileiros das mais diversas tendências políticas, religiosas, ideológicas.

Erguer bem alto, com firmeza e desassombro a bandeira das liberdades e conduzi-la à frente do povo é o dever de todos os brasileiros que lutam contra o governo de Getúlio. Instrumento de latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

Ip

Grande gesto de solidariedade aos grevistas:

De S. Paulo: Cr\$ 31 Mil

As fábricas de marcenaria continuam parando: ontem foi a vez da Real — Um agente patronal desmascarado

CONTINUAM parando as fábricas de marcenaria. Paralisação completamente, ontem, o trabalho na Real. Sobre, assim, a mais de 15.000 o número de grevistas marceneiros.

A adesão de mais essa fábrica é o resultado da intensificação do movimento de piquetes, agora, voltado principalmente para as grandes concentrações, de acordo com a orientação do Comitê de Greve. A propósito, disse-se ontem o presidente do Sindicato, José Fausto Gomes: — Com as fábricas-estiver paralisadas nosso movimento está sólido e se amplifica. Até o último momento de greve, novas fábricas ainda aderirão.

31.000,00

Atendendo ao apelo de maior solidariedade feito pelo presidente do Comitê de Greve, Benedito Nascimento, mandado pelos grevistas a São Paulo, os trabalhadores paulistas enviaram ontem a importância de 31.000 cruzeiros e comunicaram que dentro de poucos dias até 47 feita no máximo, virá mais 20.000 cruzeiros. Os

31.000 cruzeiros foram doados pelos seguintes sindicatos: bancários — 5.000; metalúrgicos — 5.000; têxteis — 3.000; gráficos — 2.000,00; Federação dos operários em construção civil e mobiliária — 5.000; marceneiros — 5.000; ferroviários — 3.000.

Falando, ontem, na assembleia permanente, Benedito Nascimento explicou que estava emocionado com o entusiasmo apoio com que foi recebido pelos trabalhadores de São Paulo. «Estou certo de que não estamos sozinhos», salientou. E informou ainda que em São Paulo e Santos já se desenvolve um movimento de greve, novas fábricas ainda aderirão.



Numerosas personalidades estiveram presentes à sessão solene de abertura do Congresso

Hoje o Lançamento Público Da Candidatura Costa Netto

POSTOS ELEITORAIS POPULARES QUE SERÃO INAUGURADOS

SERÁ HOJE o lançamento público da candidatura Grande número de jovens de Francisco Costa Netto para a Câmara de Vereadores, operários, estudantes secundários e universitários organizaram uma grande Comissão Eleitoral Juvenil, para dirigir a campanha de Costa Netto para o pleito que se fará em outubro próximo. Nesse sentido decidiram realizar um ato público hoje, às 20 horas, no Clube dos Cabanos, à Rua Alvaro Alvim, número 24, 2.º andar. Estarão informados de que, durante o ato festivo, no decorrer do qual será lançado pu-

blicamente o nome de Costa Netto para que todos os jovens católicos o autografem nas urnas, o candidato da juventude católica proceda à leitura de sua plataforma eleitoral.

Após a solenidade, para a qual estão sendo convidados todos os jovens católicos pela Comissão Eleitoral Juvenil, haverá uma sessão cine-teatral, durante a qual será exibido um filme sobre o Festival de Berlim.

INAUGURA-SE MAIS UM POSTO

A Rua Porfírio José Alberto, no lote 57, Jardim de Santo Antônio (Honório Gu-

get) será instalado hoje, às 16 horas, mais um posto eleitoral de candidatos populares. O novo posto, no qual funcionará uma comissão de trabalhadores em Carra, trabalhará em prol das candidaturas de Elyseu Alves de Oliveira, para vereador, e Valério Ronder, para senador.

A Comissão Eleitoral convoca a todos os trabalhadores da Light para que compareçam a solenidade e informem que o endereço do novo posto é próximo à Fundação da Casa Popular de Doadores.

MAIS UM POSTO
Hoje, domingo, às 18 horas, na esquina da Rua Beberibe com Rua Alcebades, inauguram-se mais um posto eleitoral de candidatos populares. O posto foi organizado pelos moradores locais, que contribuíram financeiramente para mais essa iniciativa.

As eleições estarão presentes vários candidatos populares, inclusive a srta. Maria Gomes, que foi uma das mais ativas contribuintes para a inauguração de mais esse posto eleitoral.

POSTO ELEITORAL DOS MARÍTIMOS

Mais um posto eleitoral de candidatos populares marítimos foi inaugurado, ontem, à Rua Gerardo Fereira, 5/2, na Favelinha de Ramos, às 19 horas, em frente ao Belenário de Ramos.

O posto eleitoral trabalhadora em prol das candidaturas de Vicente Rodrigues da Costa, para a Câmara de Vereadores, Eudlio Bonfante Damatta, para a Câmara dos Deputados, e Valério Ronder, para o Senado.

“NÃO VOTAREMOS NOS DEPUTADOS QUE FICARAM CONTRA O ABONO”

ENTUSIASTICAMENTE APLAUDIDO O LIDER DOS SERVIDORES PÚBLICOS — REALIZADAS ONTEM DUAS SESSÕES PLENÁRIAS — O PROGRAMA DE HOJE

O FUNCIONALISMO, em luta por aumento de vencimentos e reclassificação de cargos, está realizando, com plenário, os trabalhos do Congresso Nacional, ora instalado no Teatro João Caetano, gentilmente cedido pela P.D.F. O conclave vem superando toda expectativa, tendo mesmo um número de delegados maior do que o congresso do Paraná.

A Mesa dirigente do Congresso está assim constituída: presidente Lúcio Hauer; secretário-geral, Antônio Sampaio; vice-presidente, Raul Arruda; presidente da delegação paulista, Lucílio Castanho; da delegação baiana, João Carlos Guimarães; Paraná: Lacer

Sousa Lima, Ceará: Vagner Dutra, Paraná: Benedito Araújo Sobrinho, Minas Gerais: Antônio Mattos Erag, Santa Catarina: Antônio Diniz, Maranhão: Ari Vieira da Silva, Estado do Rio

Grande, na noite da reunião, realizaram-se a primeira sessão plenária, sob a presidência de Raul Arruda, da delegação paulista. Foram eleitos os Comissários de Aumento de Vencimentos, de Reclassifica-

ção, de Redução Final e de Reindicações e Moções.

Na parte da tarde, teve lugar outra sessão plenária presidida pelo sr. Benedito Araújo Sobrinho, da delegação mineira.

Como houve alguma dúvida quanto ao regimento interno, votado anteriormente, na sessão preparatória, o plenário aprovou um requerimento no sentido de que se encerrassem imediatamente as discussões sobre o assunto. O requerimento foi assinado pelo sr. (CONCLUI NA 5.ª PÁG.)

PAUL ROBESON É A VOZ DA HUMANIDADE

PAUL ROBESON fez declarações à imprensa brasileira sobre a situação mundial, a luta pela paz e a luta pela liberdade. Ele afirmou que a humanidade está em um momento crucial e que a luta pela paz e pela liberdade é a única maneira de garantir o futuro da humanidade.

Paul Robeson mostra que todo o sentido de sua vida e do seu trabalho é a luta pela paz e pela liberdade. Ele afirma que a humanidade está em um momento crucial e que a luta pela paz e pela liberdade é a única maneira de garantir o futuro da humanidade.

Um antigo correspondente em Washington (Jean Davidson) mostra numa reportagem que é publicada no suplemento de hoje como se foram as notícias na matriz do imperialismo. O cristianismo e um reflexo dos ligas do imperialismo. Paul Robeson focaliza os problemas da humanidade e a luta pela paz e pela liberdade. Ele afirma que a humanidade está em um momento crucial e que a luta pela paz e pela liberdade é a única maneira de garantir o futuro da humanidade.

Exigem os Marítimos a Posse de Álvaro e Bonfante

O ministro-geral do Trabalho, desrespeitando a liberdade sindical e o direito dos trabalhadores de elegem seus representantes, está negando a posse dos líderes marítimos Álvaro de Souza e Bonfante, o que é uma afronta à liberdade sindical e à autonomia dos sindicatos.

Os marítimos das 15 categorias existentes a bordo das embarcações de navegação, exigem a posse dos líderes marítimos Álvaro de Souza e Bonfante, o que é uma afronta à liberdade sindical e à autonomia dos sindicatos.

A Intervenção Norte-Americana na Indo-China

A política de intervenção do imperialismo norte-americano na Indo-China faz parte do conjunto da política de forças que visa à dominação do mundo pelos Estados Unidos depois da segunda guerra mundial. A França, enfraquecida pela guerra, não conseguiu manter a sua influência na Indo-China, o que levou à intervenção norte-americana.

Com a sua intervenção na Indo-China, o imperialismo norte-americano se propõe como o único salvador da América Latina, transformando-a numa colônia americana, apossando-se do monopólio dos interesses econômicos e das riquezas da América Latina. A intervenção norte-americana é uma afronta à liberdade e à autonomia dos povos da América Latina.

Em agosto de 1947, um diplomata francês chegou a Hong Kong, entrevistou-se com Bao Dai, o chefe da Indochina francesa, e foi em seguida para a França para se encontrar com o governo francês. Em dezembro de 1947, esse diplomata pronunciava a intervenção dos americanos na Indochina.

A intervenção dos americanos na Indochina é uma afronta à liberdade e à autonomia dos povos da América Latina. A intervenção norte-americana é uma afronta à liberdade e à autonomia dos povos da América Latina.

Em 1953, o aniversário na Coreia levava os imperialistas norte-americanos a se voltarem ainda mais para a Indochina. Os círculos dirigentes americanos insistiam sobre a importância da Indochina e a necessidade de apoiar os colonialistas franceses.

O ano de 1953 é também o ano em que a resistência dos três povos — vietnamitas, khmer e laotianos — conquistou novos êxitos em sua luta contra a intervenção norte-americana.

BANCARIO BRASILEIRO VISITA A U.R.S.S. VIVE NA PÁTRIA DO SOCIALISMO UM POVO AMANTE DA PAZ

Acompanhando uma delegação de trabalhadores, Clemente de Mattos Levy esteve em Moscou, Leningrado, Stalingrado, Sineropol e Yalta. Declarações à IMPRENSA POPULAR

Estive na pátria do socialismo. Visitei, além de Moscou, Leningrado, Stalingrado, Sineropol e Yalta. Viagem de ação, de trem, de ônibus, numa delegação de trabalhadores brasileiros que assistiu às festas do 1º de Maio. Julgo-me no dever de transmitir minhas impressões da visita que realizamos à U.R.S.S.

Assim começou o bancário Clemente de Mattos Levy a presente entrevista à IMPRENSA POPULAR.

IMPRESSÕES DIRETAS
O sr. Mattos Levy conta-nos que se encontrou pessoalmente com operários das fábricas e homens da rua, falando inglês, francês ou espanhol. Tomou conhecimento da alta técnica industrial do país, visitando fábricas siderúrgicas, fábricas de tratores, de carburetores, de tecidos, de sapatos, de locomotivas, de grupos diesel geradores de eletricidade.

AMOR À CULTURA
Agência do bancário Mattos Levy refere-se ao problema da cultura:
— Constaté entre os cidadãos soviéticos uma grande amor à cultura, através do elevado número de escolas primárias, secundárias, técnicas e superiores, dentro das quais há um motivo de alegria para os homens simples de todos os países. A imprensa que quis condicionar as declarações de Paul Robeson, porém elas reboum como a voz do grande artista, através das fronteiras, pelo mundo a fora, mensagem de certeza, canto de esperança, balada de paz para a humanidade. É impossível prender Paul Robeson, que é como um grande rio da verdadeira América, impossível reduzi-lo ao mufismo, abafar a sua voz poderosa e bela, que é a própria voz de alegria, de paz e de esperança de toda a humanidade livre e progressista.

Matos Levy refere-se ao número extraordinário de bibliotecas que se espalharam pelas fábricas, sindicatos, palácios de cultura, escolas de todos os graus, auditórios, casas de repouso, além das grandes bibliotecas públicas, do parte das de Moscou e Leningrado. Falou também sobre o grande número de teatros de profissionais e amadores, de cinemas públicos ou potentes em instituições culturais. Damos uma impressão sobre o cinema de terceira dimensão, sem filmes, com uma que viu num grande número de museus. No museu do Kremlin, que visitou rapidamente e na visita que fez ao Museu Ermitage, de Leningrado, falou, com entusiasmo, dos grandes trabalhos de engenharia, do metrô de Moscou, de seus palácios subterrâneos, do canal Volga-Don, ligando Moscou a cinco mares e constituído apenas em três anos e meio, referindo-se à tecnologia da construção residencial.

UM POVO FELIZ
Clemente de Mattos Levy prossegue:
— Vi o povo, em cidades e fazendas coletivas, em seu labor cotidiano. Visitei, além de todos os tipos de mercadorias, sempre cheias de um povo de alto padrão de vida, numa alegria contagiante. Um povo tão feliz tem que ser profundamente amado da paz. Eis por que as organizações, nos contatos com organizações e com o homem da rua, sempre nos dizem, a nós estrangeiros, de seu profundo sentimento de amor à paz, de seu entusiasmo pela amizade entre os povos de todo o mundo. Por todos os lugares por onde andei pediamos que manifestassem ao povo brasileiro mensagens de paz e de amizade.

FORTALEZA DA PAZ
As últimas palavras da entrevista são de entusiasmo pela grandeza da União Soviética, pelo alto grau de cultura e de solidariedade humana do seu povo, dedicado ao trabalho pacífico. A União Soviética, disse-me Mattos Levy, é uma divida o grande baluarte da paz. Os povos da U.R.S.S. trabalham e consolidam rapidamente uma pátria feliz. Um povo assim é invencível, pois toda aquela massa humana, consciente, homens, mulheres, crianças e velhos, amam ardentemente sua pátria e são capazes de defendê-la de qualquer agressão, aniquilando os agressores, como já está demonstrado pela história.

Novas Vítimas Das Explosões Atômicas

CINCOENTA MARINHEIROS JAPONÊS APRESENTAM QUEIMADURAS RADIOATIVAS E SOFREM DE DORES DE CABEÇA E HEMORRÁGIAS — MANIFESTAÇÃO DE UM SÁBIO

TÓQUIO, 29 (I.P.) — Toda a tripulação de um cargueiro japonês de 10.000 toneladas chegou ao porto, na última das, apresentando os mais variados sintomas de alguma enfermidade. Os cinquenta marinheiros da embarcação foram atingidos por queimaduras radioativas, particularmente na cabeça, quando se encontravam no convés da embarcação e hemorragias de que o navio em que navegavam, partido da Austrália no fim de abril, contornou a "zona perigosa", delimitada pelos americanos em torno das ilhas de Eniwetok e de Bikini, onde fizeram explodir várias bombas H. Dois desses homens chegaram em estado grave.

É necessário não esquecer que as criminosas experiências atômicas, cujas consequências os homens sofrerão, foram firmemente provocadas semanas depois da primeira bomba explosiva no dia 1 de março, e que já havia feito várias vítimas. Recentemente ainda se anunciava a morte, no norte do Japão, de um homem de 28 anos, cujo filho apresentava forte radio-atividade. Os cientistas japoneses, examinando os resultados de numerosas análises das águas das chuvas, há pouco caídas sobre o Japão, encontraram elevado teor de partículas radioativas. Vários especialistas afirmaram que essas chuvas radioativas, com o correr do tempo, tornar-se-iam mortalmente perigosas para o homem.

SABIO BRITÂNICO PELA INTERDIÇÃO
LONDRES, 29 (I.P.) — O sábio britânico C. E. Powell, prêmio Nobel de Física, em discurso proferido na Associação dos Trabalhadores Científicos, apresentou a conclusão de acordos internacionais pela interdição das armas de destruição em massa (especialmente das armas atômicas) e o estabelecimento do controle efetivo dessa interdição.

STAROBIN SOBRE A INDO-CHINA
Joseph Starobin reuniu em livro, dentro de poucos meses, a série de reportagens que publicou no "Daily Worker" e na IMPRENSA POPULAR sob o título "Um jornalista americano no Viet-Nam". Grande parte do material escrito em forma de reportagem foi refundido e ampliado no livro, que tem hoje imensa atualidade, em face do desdobramento da luta de libertação nacional na Indo-China.

Os imperialistas norte-americanos, por um lado, fazem da França o instrumento de sua política na Indo-China. Mas os círculos franceses, partidários da guerra sem limite, na sua crença reacionária, desejam continuar a guerra. Para continuar a guerra, eles têm necessidade da ajuda norte-americana e se mantêm assim à mercê dos intervencionistas americanos que não deixaram de elevá-la ao momento oportuno, porque eles estarão em impotentes ou recalcitrantes. Por outro lado, obrigando os franceses a continuar a guerra na Indo-China, os imperialistas americanos visam também enfraquecer a França para melhor subjugar a Europa.

Este é o primeiro aspecto da intervenção norte-americana. O outro aspecto da intervenção norte-americana é a criação do regime soviético nacional ao qual a França é convidada a conceder uma independência completa. A formação de um governo preferencialmente nacional, bem como a formação de um exército preferencialmente nacional destinado do corpo expedicionário francês são outras tantas condições impostas pelos imperialistas americanos aos franceses. Estas condições lhes permitem assegurar seu lugar direto sobre os governos e os exércitos dos franceses, aplicar a fundo sua política de utilizar os indochineses contra os indochineses e intensificar e estender a guerra.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO
Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de toda a espécie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, legionárias, mercenárias de toda a categoria, inclusive hitleristas. Os meios imperialistas dos Estados Unidos e da França querem assim continuar a guerra em seu benefício com o sangue dos outros.

Elas pensam mesmo em arrastar outros países à guerra. Tudo isto para prolongar e estender a guerra com o objetivo de fazer da Indo-China e dos países vizinhos colônias norte-americanas. Eis os cálculos dos piores inimigos da paz na Indo-China. Mas esses cálculos foram já desfeitos pela resistência heróica dos povos da Indo-China. Esta resistência torna-se dia a dia mais poderosa, mais eficaz. A situação militar do inimigo é atualmente mais difícil do que nunca, sobretudo após a grande vitória do Exército de Libertação da República Democrática do Viet-Nam, em Dien Bien Phu, conseguida na véspera mesmo da nossa conferência e cuja importância é evidente. Fortalecidos pelos seus direitos e pela sua união, os povos da Indo-China estão determinados a lutar para fazer fracassar todos os planos dos intervencionistas norte-americanos.

Assim, os intervencionistas norte-americanos e os partidários franceses da guerra até o fim são atualmente o obstáculo essencial à cessação da guerra, ao restabelecimento da paz na Indo-China. Procurando prolongar e estender a guerra na Indo-China, os intervencionistas americanos pedem a certos países sua participação na guerra, criando assim uma nova ameaça para a paz na Ásia e no mundo.

Nota da Redação: — IMPRENSA POPULAR, de 23 do corrente, publicou a primeira parte deste importante discurso de Pham Van Dong.

Trechos do discurso pronunciado por PHAM VAN DONG a 10 de maio na Conferência de Genebra

Nestes últimos meses, as retribuições vitoriosas dos povos da Indo-China, os progressos do movimento da paz na França, as perspectivas do restabelecimento da paz que abre a Conferência de Genebra inquietam os intervencionistas americanos. Eles combinam novos planos (plano de ação comum, de segurança coletiva...) para prolongar e estender a guerra da Indo-China com a cumplicidade dos partidários franceses da guerra até o fim. Esta política de força e de guerra provoca os protestos dos povos e dos governos de diversos países do sudeste asiático.

A PRETENSÃO DEFESA DOS EUA
Para justificar esta política de força e de guerra, os intervencionistas alegam a defesa dos Estados Unidos, a defesa do sudeste asiático, a defesa da liberdade.



— Vejam como sou generoso. Na Europa eu protejo e na Ásia ajudo a França John Foster Dulles, para Laniel e Bidault

O Povo debate o Programa do PCB

O Programa e as Aspirações dos Estudantes

SEM SOMBRA de dúvida, o número 21, do Programa do PCB em seu artigo 21, encerra em si os desejos e aspirações de todos os estudantes brasileiros.

Claro está que a assistência direta por parte do Governo Democrático de Libertação Nacional, de livros e material didático a baixo preço, redução gradativa de todas as taxas escolares, garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores, virá estimular e criar condições para que maior número de jovens possa estudar, e a ajudar a construir uma nação mais rica.

Isso não acontece no regime em que impera Vargas e Cia, pois que a juventude se vê barreada em seus desejos de estudar, e quando consegue é com os maiores sacrifícios que chega ao objetivo final, quando chega.

São as taxas escolares elevadas, o pequeno número de estabelecimentos oficiais de ensino, o custo elevado das livros e material didático, a falta de professores, a falta de material, a falta de condições para que o estudante possa estudar, e a ajudar a construir uma nação mais rica.

Sem apoio nenhum por parte do Governo atual, os estudantes vão à rua reclamar esse apoio, e lutam a resposta que recebem é espancamentos, prisões como aconteceu recentemente no Rio, com colegas secundários, que ao fazer uma passeata de protesto contra o elevado preço das taxas escolares, foram atacados pela polícia, a mando do Ministério de Educação. Para citar outro caso recente, temos os acontecimentos de Belém do Pará, em que logo após o desfile do lote de calouros, foram os mesmos atacados a esmoletos e metralhadoras, a mando de um general totalitário.

Outra atitude não poderia ter o Governo de Getúlio Vargas que representa atualmente o regime, pois que um povo culto não é escravo, aprende nos livros a maneira de libertar-se, e é justamente isto que ele quer impedir, quando nega acesso à cultura a todos. Maior número de estudantes aumen-

tar, consequentemente, o número das que combatem este regime de opressão, submissão ao mesmo maior inimigo, o imperialismo americano.

Eis por que nós, estudantes, lutaremos para tornar realidade este programa de salvação nacional, o que nos possibilitará estudar em melhores condições, com um ensino democrático e acessível a todos.

E lutaremos ao lado de todos os camadas da população, do operário, do camponês, cujos filhos hoje não podem estudar mas que, e poderão, num futuro muito breve, com a nossa vitória final.

a) Manoel Dinarte — Curitiba

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O PROGRAMA DO P.C.B. E A CAMPANHA ELEITORAL (II)

PERGUNTA — De que modo podemos lutar na massa, durante a campanha eleitoral, o Programa do P.C.B.?

RESPOSTA — De que maneira podemos difundir o Programa durante a campanha eleitoral? Antes de tudo, colocando-nos nas mãos de cada homem ou mulher do povo o folheto ou o jornal que continha impresso o Programa. É indispensável que cada brasileiro possua um exemplar do Programa do P.C.B. a fim de que o leia com o tempo suficiente para melhor compreender suas ideias e conclusões principais. Dessa maneira, milhares de exemplares do Programa serão distribuídos no curso da campanha eleitoral aproveitando-se para isso os comícios, as passeatas, os comícios, as visitas domiciliares, etc.

Outra maneira de difundir o Programa é fazer com que os oradores o expliquem as massas em todas as oportunidades que tenham de falar, nos comícios, nas palestras, nos debates, etc. Nesse caso deve existir sempre a preocupação de dar um sentido concreto à discussão do Programa, evitando-se qualquer tendência às formulações gerais e a ficar na esfera política. Os oradores devem, ao contrário disso, ligar o Programa às questões concretas de cada local, mostrando de modo convincente para as massas, que a solução verdadeira para os seus problemas está no substituído do atual regime de Vargas por um governo democrático de libertação nacional. A esse fim, por exemplo, a questão do salário mínimo. Reclamando-se a esse assunto nos comícios eleitorais, os oradores populares devem lembrar que se Vargas, obrigado pela pressão das massas, decretou o novo salário mínimo, tudo faz para que ele não seja pago por hora, em alguns Estados tem-se como certo que o governo vai procurar diminuir as tabelas de aumento, e por último não foi decretado o congelamento dos preços, permitindo aos tubarões elevar drasticamente os preços de todos os gêneros. Por que isso acontece? Porque o governo que aí está, embora sendo obrigado a fazer certas concessões passageiras, não passa de um governo a serviço das classes dominantes, que tem por missão assegurar aos exploradores do povo, sobretudo os monopólios norte-americanos, lucros cada vez maiores. Só um governo saído do próprio povo, como será o governo democrático de libertação nacional, poderá assegurar às massas efetivas garantias de que os seus interesses e direitos serão respeitados. Uma interessante expedição de duto do Programa do PCB aproveitando-se a campanha eleitoral é a discussão que se realizou em Quatzenau, no Estado do Rio, da qual participaram candidatos de vários partidos, inclusive à Prefeitura do município.

Mas não se pode ficar unicamente na discussão. O Programa do P.C.B. não é qualquer coisa de abstrato, não é um documento que se desliza a discussões acadêmicas ou especulativas. Ao contrário, é um instrumento de luta, que o povo brasileiro utilizará para derrotar o governo de Vargas e conquistar uma vida livre e feliz. Por isso mesmo, compreendendo-se que a campanha eleitoral abre perspectivas às mais amplas para a luta pela aplicação do Programa do P.C.B., para impulsionar as lutas e a organização das massas, para levar adiante a formação da frente democrática de libertação nacional e conduzir o povo brasileiro à vitória sobre os seus inimigos: o imperialismo norte-americano, os latifundiários e o movimento de Vargas. Os candidatos populares e as forças que os apoiam saberão aproveitar todos os instantes da campanha eleitoral para desenvolver os movimentos de massa pela emancipação nacional pela paz e as liberdades democráticas, pelas reivindicações operárias e populares. Ao mesmo tempo, procurarão, no curso da campanha, fazer a unidade de todo o povo brasileiro, reunir a classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional na frente democrática de libertação nacional, cujos núcleos, devemos e podemos ler formando para a luta contra o governo de Vargas e pela instauração de um novo governo, o governo do povo.

Então, a campanha eleitoral deve servir para uma difusão em massa do Programa do P.C.B. e para que se intensifique a luta pela sua aplicação, pela vitória do governo democrático de libertação nacional.

A LIVRARIA JOSE OLIMPIO EDITORA

informa que está entregando ao Brasil, de SYLVIO ROMERO

O GIGANTE, como lhe chamam Gilberto Freyre

a esperada obra, esgotada há quase quarenta anos, FOLOCORE BRASILEIRO (Cantos Populares do Brasil e Contos Populares do Brasil).

edição anotada por Luiz da Câmara Cascudo e ilustrada por Santa Rosa, em 3 volumes da Coleção DOCUMENTOS BRASILEIROS

a quinta edição em 5 volumes da HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA (Organizada e prefaciada por Nelson Romero e ilustrada por G. Blow)

2.214 páginas impressas em papel branco e especial, bonifant de primeira, que constitui uma das mais preciosas fontes da vida intelectual brasileira e a maior herança de nossas letras

Cartas dos leitores

Salários Neste Brasil Colonial

As companhias americanas põem anúncios na imprensa procurando secretárias, chefes de venda, inspetores viajantes, toda espécie de «matéria prima» e oferecem aciosamente «grandes salários», como por exemplo de Cr\$ 8.500,00 mensais por uma secretária competente.

Vejamos realmente quanto custa a uma companhia americana, este salário:

Por exemplo uma pequena máquina de escrever americana que custa 980 cruzeiros nos Estados Unidos é vendida por 7.000 cruzeiros, dividindo-se 7.000 por 980, encontramos que des, os norte-americanos apuram aqui 7 vezes mais do que os preços vigentes nos Estados Unidos.

Dividindo-se, pois, aqueles 8.500, cruzeiros por 7, encontramos que estes 8.500 cruzeiros vão custar realmente aos norte-americanos Cr\$... 1.214,00 que, à taxa do câmbio livre, pelo preço que des vendem o dólar no mercado, que é no momento de 51 cruzeiros, dará um salário de 23 dólares e 80 centavos.

Sabese que nos Estados Unidos um trabalhador de baixa categoria ganha 160 dólares mensais. Vê-se assim que enquanto aqui des pagam 23 dólares e 80 centavos por uma chefe de escritório, correspondente em várias línguas e inclusive stenógrafa em duas ou mais línguas, lá pagam até 200 dólares por uma cozinheira.

Esta a condição de nossa economia subdesenvolvida no Brasil e no monopólio das companhias americanas que também compram muitos de nossos homens de governo, a baixo preço e inclusive, ainda tiram a nossa política a meter o pau no povo, a falsificar processos, a torcer depoimentos, como naquele caso em que o cunha-

da disse «gênero humano» e des escreveram «José Germano» e obrigaram a assinar debaixo das mais desumanas condições.

Altino Toffoni

Uma Avenida Com o Nome de Nestor Moreira

Recebemos a seguinte carta:

«Lector assíduo da IMPRESSA POPULAR, desde os tempos da gloriosa «Tribuna Popular» e profundamente chocado ante o brutal e selvagem tratamento do jornalista Nestor Moreira valho-me desta para sugerir uma campanha na defesa dos direitos do homem. Para evitar esta lembrança é que o Prefeito Dulcilo Cardoso vem sabotando a determinação emanada unanimemente pela Câmara de Vereadores.

CONDUÇÃO PÉSSIMA PARA A TIJUCA

Do leitor Carlos Nascimento Silva recebemos a seguinte carta:

«O transporte para a Tijuca e bairros adjacentes está cada vez mais em estado precário.

E preciso ver, sr. redator, o supêlito a que estão submetidos os moradores da Tijuca, principalmente pela manhã e à tarde quando se encaminham para o trabalho ou dele retornam. Os bon-

des da linha 66 andam sempre entupidos de gente e demoram via de regra de 15 a 20 minutos sem aparecer nos pontos iniciais. O mesmo ocorre com o da linha 64 (Aguilar-Fábrica), o da linha 62 (Malvino Reis).

O pior resíduo no fato de que os bondes para a Praça Senz Penna, por exemplo, levam às vezes de 60 a 70 minutos. Dias há que o trajeto da Sapucaia leva mais de 20 minutos para ser feito.

E são apenas uns 500 metros, se tanto, para ser ultrapassado.

Desse modo a população da Tijuca que poderia estar distante do centro da cidade apenas 15 minutos é obrigada a usar uma condução que faz esse trajeto num tempo superior a uma hora. Restam os ônibus e lotações. Mas tais tipos de transporte são igualmente impraticáveis. Os primeiros são insuficientes para o número de passageiros.

Os lotações que embora sejam reduzidos a 6 ou 8 carros têm ademais seu preço incrivelmente inacessível à bolsa do povo».

CINEMA TEATRO RADIO

“Os Cinco Mil Dedos do Dr. T”

S. O.

A vida de um menino sadia é visivelmente atormentada por um professor de piano que pretende fazer dele um virtuoso. Tal é o nome do protagonista, contido em si, premonstrando a tendência a inspirar no menino verdadeiro dolo à música. É o professor o «bom-bom», durante um «crise» de piano adormece e a vida do menino realça quase todo o filme e seu maior mérito «Ouro» fugindo às vezes à lógica de um sonho infantil, enveredando por caminhos de pura feição intelectual, tem particularidades verdadeiramente curiosas. Isto, por sinal, é uma das características que projetam sensivelmente o filme que passa a viver de detalhes perdidos num conjunto heterogêneo. Os cenários, um ponto alto da película, conseguem sugerir interessantes imagens a um plano semelhante ao de uma fotografia de uma paisagem, os ambientes que lembram as histórias de Flash Gordon e filmes ditos de efeitos científicos, os desenhos animados. É por outro lado um retrato de certa maneira hábil, das influências a que está sujeita uma criança norte-americana: o respeito à ciência, o pavor das bombas atômicas que tanta preocupação faz por sua vez a uma crítica sutil aos filmes ditos de época com a grandiosidade de seus locutores de clarins nos filmes de aventura, gênero Tarzã, com seus famosos ressaltos, etc.

A imaginação infantil não encontra obstáculos na lógica. A criança não registra, senão depois de atingir o alto de uma escada, a imagem dela, fazendo da criança um pára-quedas. Quando aos atores, mantêm-se corretos, conseguindo um bom plano interpretativo. Louve-se também a magnífica fotografia de Frank Planer e a música de Friedrich Hollander, visivelmente influenciada por Gertrude. A coreografia de Eugene Hunter merece também uma nota pela originalidade marcada principalmente por um acentuado desleixo, na sua movimentação, do desenho animado, influência esta, sofrida intencionalmente.

Finalmente, apesar da irregularidade do ritmo, o desenvolvimento nem sempre satisfatório, alguns deslizes na convenção, 53.000 dedos do Dr. T. e um filme agradável que merece por justificadas razões ser visto.

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

«Os Inúteis», coprodução franco-italiana dirigida por Frederico Fellini que foi premiada na Bienal de Veneza em 1953 com o grande realismo a vida de um grupo de jovens dados à desocupação.

Augusto Genina, voltando-se aos problemas místico-sociais, realizou «Uma jovem chamada Madalena», com Gino Cervi, Martha Toren e Charles Vanel, rodado em tecnicolor que trata do delicado problema dos «milagres».

«Segredos da Alcaça», coprodução franco-italiana, focaliza quatro histórias diferentes ligadas do leito, que são: «Le Billet de Logement», de Henri Decoin, «Le Lit de la Pompadour», de Jean Delannoy, «Riviera Express», de Ralph Habib, e «Le Divorce», de Franciolini.



Franca Marzi, como a «Donna da Pensão», no filme de Leonardo Bili «Virgíndade», que focaliza outra vez um drama sobre as «escritas brancas», distribuído pela Alt Films.

Aguilhas e Microfones RADIOFONICAS

O produtor Heli Zorin, que apresentará na Tupi um programa, focalizando as ruas da cidade.

Talvez por Miranda deixou o «cast» de rádio-fonias, em companhia de Ernani Filho e Aracy Costa, irá no norte do país numa temporada que durará mais de um mês.

E Manózinho Araújo vai mesmo deixar o rádio. Pena. O Mané vai fazer RADIO-ESCUITA.



Na foto acima vemos a comissão de donas de casas moradoras no conjunto residencial dos marítimos, em Tomás Coelho, quando falavam à reportagem.

Uma Barraca de Cereais. Para o Conjunto Dos Marítimos

Recebemos em nossa redação a visita de várias donas de casa, residentes em Tomás Coelho, que nos fizeram a entrega da cópia de um abaixo-assinado dirigido ao diretor do Serviço de Abastecimento da Presidência Social (SAPS) pedindo a instalação de uma barraca de cereais dessa instituição no conjunto residencial dos marítimos ali existente.

Dizeram as donas de casas que no conjunto residencial habitam cerca de 3.000 pessoas e que estas vêm sendo exploradas de maneira brutal pelos comerciantes e pela própria cooperativa que abastece os moradores. Citaram, como exemplo, os preços extorsivos cobrados pela cooperativa em determinadas mercadorias, como o bacalhau que está tabelado em 32 cruzeiros o quilo e é vendido por Cr\$38,00; o arroz, de 11 cruzeiros é vendido por Cr\$12,00 e a banana de 20 cruzeiros, é adquirida por Cr\$22,00.

A comissão que nos visitou, a fim de fazer essa reclamação, estava constituída pelas senhoras Juracy da Silva Pacheco, Eliete Silva Tiuba, Judith Pereira da Costa e Parília Barcelar.

Será Desapropriado o Morro do Dendê

Vinte milhões para a construção de um núcleo residencial para os atuais moradores daquela favela — Providências da União dos Trabalhadores Favelados

O vereador Couto de Souza apresentou na Câmara Municipal um projeto de lei autorizando a desapropriação de vasta área do Morro do Dendê, na Ilha do Governador.

A desapropriação terá o objetivo de assegurar aos três mil moradores da favela ali existente o direito de continuarem em seus casebres.

Para atender ao que determina o projeto de lei, será aberto um crédito de vinte milhões de cruzeiros.

garista. Chama-se Rômulo Avelar. O ex-ministro da Justiça, Bies Fortes emprestou-lhe o seu nome. Rômulo criou uma comissão sob a presidência do ministro e angariou 200 mil cruzeiros para prestar assistência às vítimas da intenção integralista. Com esse dinheiro fundou a sociedade, de que só são sócios ele mesmo, seus parentes mais próximos e seus amigos mais íntimos. Comprou, então, um terreno no morro e requereu despojo contra os moradores da favela. Os beneficiados não são as vítimas da intenção integralista, mas sim Rômulo Avelar e seus sócios. Inclusive, encontram-se entre os ameaçados de despejo várias vítimas dos «galinha verdes», entre as quais a viúva do guarda Amaro Hamaty, morto em frente à Companhia Telefônica Brasileira.

O grileiro responde a processo, por queixa apresentada em juízo por essa senhora.

NUCLEO RESIDENCIAL

Segundo o projeto, a Prefeitura deverá desapropriar o morro e construir na mesma área um Núcleo Residencial Popular, concedendo preferência, para colocação nos atuais moradores da Favela do Morro do Dendê.

OS HABITANTES DO MORRO

A área a ser desapropriada é de 612 mil metros quadrados. Mais de 700 barracões foram construídos nesta área pelos próprios moradores ou às suas expensas.

O juiz da 16.ª Vara Civil determinou o despejo em benefício da companhia Lar Para Todos Sociedade Anônima. Entretanto, contra essa companhia o advogado Magalhães Torres, secretário da União dos Trabalhadores Favelados, apresentou dentro de alguns dias queixa-crime por apropriação indevida de bens de outrem.

O GRILEIRO

Esse presidente da Lar Para Todos, que quer deixar todos sem lar, é um vi-



Esta é a favela do morro do Dendê, onde a União dos Trabalhadores Favelados está travando luta contra mais um grileiro

Anistia Para os Devedores do Imposto Territorial

PROPOZ O VEREADOR MAGALHÃES JUNIOR

Centenas de ciúvas e trabalhadores que com extremas dificuldades adquiriram lotes de terreno para tentar construir um casebre e que não tiveram recursos sequer para o pagamento do imposto de transmissão, estão ameaçados de perder o terreno comprado.

A Prefeitura está cobrando em juízo, através de executivos fiscais, os impostos atrasados devidos pelos peões proprietários territoriais.

GRILEIROS E PUNTEIROS

Em muitos casos os executivos ascendem a metade ou mais do preço dos lotes cujos impostos se acham em atraso.

Os leilões judiciais, uma vez realizados, virão propiciar a arrematação desses lotes por empresas que especulam com terrenos, para encarecê-los e revendê-los com prejuízo para o povo. São estas as mesmas empresas que já foram denunciadas na Câmara Municipal como grileiras e que exploram o povo com a complicitade do Prefeito Dulcilo Cardoso.

ANISTIA

O vereador Raimundo Magalhães Junior, em vista disso, apresentou um projeto de lei que concede anistia aos pequenos devedores do imposto territorial.

Segundo o projeto ficam dispensados do pagamento de a Fazenda Municipal em quantias inferiores a mil cruzeiros.

A Prefeitura do Distrito Federal, aprovado o projeto, deverá fazer sustar os executivos fiscais contra os pequenos devedores, procedendo a cobrança por via amigável.

FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

O Departamento de Cinema da FJB fará realizar dia 2 de junho próximo, à rua Alvaro Alvim, 24, 2.º andar, uma sessão cinematográfica com o filme tcheco, de longa metragem «AMANHÃ DANCAREMOS POR TODA PARTE».

Os convites podem ser adquiridos na sede da FJB, à rua da Carioca, sobrado, das 18 às 21 horas, diariamente.



ASIMIRAS TROPICAIS E LINDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores

Rua Evaristo da Veiga, 45-C Loja — Telefones: 42-1319 e 42-5542

Acumam-se encomendas pelo Reembolso.

Universitários Contra o Projeto Nestor Jost

Os alunos da Faculdade de Filosofia, da Universidade do Distrito Federal, reuniram-se ontem, em assem-

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Foca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAFA — Fone: 22-9757

Casa Retroz Linhas, retrozes e armarinho

MAQUINAS DE COSTURA

A dinheiro e a prazo

Rua Uruguiana, 97

Telefone 23-2450

TIC-TAC é o tal!



PRAGA TIRADENTES, 31 LOJA E 1.º ANDAR — TEL. 42-7471

Quer ser forte? Alimenta-se pouco? V. deve tomar KOLENO KOLENO cria energia e aumenta a resistência de seu organismo

À Venda em Todas as Farmácias

IMPRESSA POPULAR

PEA GUSTAVO LACERDA, 19 — SOBRADO DISTRICTO FEDERAL.

— Pego uma assinatura de _____ em nome _____

Rua _____ nº _____

Cidade _____ Bairro _____ Estado _____

Valor da assinatura Cr\$ _____

Data _____

Assinale com (X) o prazo de duração da assinatura

Indique a via de remessa do valor da assinatura

Leia IMPRESSA POPULAR — Jornal da Paz e da Verdade

de Rádio Espectáculos de Rádio Espectáculos de Rádio

Cineclândia		RÁDIO		Espectáculos de Rádio	
IMPERIO — Um Relevo de Avelar.	METRO-PASSEIO — O Prisioneiro de Zenda.	ODEON — Ao Sul de Sumatra.	PALACIO — O Manó de Sagrado.	PATHE — Os 5.000 dedos do Dr. T.	PLAZA — Última Chance.
RIVOLI — As aventuras de Rocaberto.	VITÓRIA — O Mar Cruel.	Centro		COLONIAL — Última Chance.	FLOHANO — Senhores, não fiquem!
IDEAL — Os homens preferem as loucas.	IRIS — Carnaval Atlantida.	MEM DE SA — Nem Salsão, nem Dalila.	PRISIONEIRO — Os 5 mil dedos do Dr. T.	PRISIONEIRO — Última Chance.	S. JOSE — Tragédia Emboscada.
Tijuca		AMERICA — O Mar Cruel.	AVENIDA — História de três amores.	CARDO — Ao Sul de Sumatra.	HAZUCK — LOBO.
Linha 66		MARACANA — Os Homens preferem as loucas.	METRO-TIJUCA — O Prisioneiro de Zenda.	OLÍMPIA — Última Chance.	TIJUCA — Os homens preferem as loucas.
Zona Sul		ALASKA — Casulatório das Arábias.	ALVORADA — O Tigre Sagrado.	ALTO-PALACIO — As aventuras de Itombombô.	ASTORIA — Última Chance.
ALASKA — Casulatório das Arábias.		ALVORADA — O Tigre Sagrado.	ALTO-PALACIO — As aventuras de Itombombô.	ASTORIA — Última Chance.	AZTECA — Tragédia Emboscada.
ALVORADA — O Tigre Sagrado.		ALTO-PALACIO — As aventuras de Itombombô.	ASTORIA — Última Chance.	AZTECA — Tragédia Emboscada.	BOYFOLIO — Um retrato de mulher.
ALTO-PALACIO — As aventuras de Itombombô.		ASTORIA — Última Chance.	AZTECA — Tragédia Emboscada.	BOYFOLIO — Um retrato de mulher.	CARDO — Tragédia Emboscada.
ASTORIA — Última Chance.		AZTECA — Tragédia Emboscada.	BOYFOLIO — Um retrato de mulher.	CARDO — Tragédia Emboscada.	COPACABANA — Ao Sul de Sumatra.
AZTECA — Tragédia Emboscada.		BOYFOLIO — Um retrato de mulher.	CARDO — Tragédia Emboscada.	COPACABANA — Ao Sul de Sumatra.	IPANEMA — Nem Salsão, nem Dalila.
BOYFOLIO — Um retrato de mulher.		CARDO — Tragédia Emboscada.	COPACABANA — Ao Sul de Sumatra.	IPANEMA — Nem Salsão, nem Dalila.	LEBLON — Ao Sul de Sumatra.
COPACABANA — Ao Sul de Sumatra.		IPANEMA — Nem Salsão, nem Dalila.	LEBLON — Ao Sul de Sumatra.	LEME — Os 5 mil dedos do Dr. T.	METRO-COPACABANA — O Prisioneiro de Zenda.
IPANEMA — Nem Salsão, nem Dalila.		LEBLON — Ao Sul de Sumatra.	LEME — Os 5 mil dedos do Dr. T.	METRO-COPACABANA — O Prisioneiro de Zenda.	MIRAMAR — O Mar Cruel.
LEBLON — Ao Sul de Sumatra.		LEME — Os 5 mil dedos do Dr. T.	METRO-COPACABANA — O Prisioneiro de Zenda.	MIRAMAR — O Mar Cruel.	NACIONAL — Tragédia Emboscada.
LEME — Os 5 mil dedos do Dr. T.		METRO-COPACABANA — O Prisioneiro de Zenda.	MIRAMAR — O Mar Cruel.	NACIONAL — Tragédia Emboscada.	PIRAIA — Viva Vila.
METRO-COPACABANA — O Prisioneiro de Zenda.		MIRAMAR — O Mar Cruel.	NACIONAL — Tragédia Emboscada.	PIRAIA — Viva Vila.	
MIRAMAR — O Mar Cruel.		NACIONAL — Tragédia Emboscada.	PIRAIA — Viva Vila.		
NACIONAL — Tragédia Emboscada.		PIRAIA — Viva Vila.			
PIRAIA — Viva Vila.					

Teatro de Arena, no Flamengo

CABERÁ AO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO a honra de proporcionar ao público carioca os primeiros espetáculos em teatro de arena. Para isso veio de São Paulo uma equipe especializada em apresentações desse gênero. A peça será «Uma Mulher e Três Palácios», de Marcel Achard, numa tradução de Alvaro Moreira, representada no Teatro Charles Dullin, em 8 de dezembro de 1953. O elenco se compõe dos seguintes elementos: Sérgio Brito, José Renato, Ema Wilma e John Herbert e mais Nilo Prado e Sérgio Sampaio. A direção está a cargo de José Renato, que assim explica o que é essa nova modalidade de teatro:

«O Teatro de Arena» é uma forma moderna de teatro, utilizada desde 1936 nos Estados Unidos, depois de algumas experiências em países europeus e na Rússia. Em Pasadena, Gal Gilmor Brown construiu a primeira casa de espetáculos especializada no novo gênero, a que chamou «The Play Box».

de Arena não constitui novidade, pois nada mais é que a reatualização das antigas formas de teatro, greças e medievais, amparadas porém pela técnica e textos modernos. E a diferença entre o teatro normal e este é mesmo apenas uma diferença de forma do que de conteúdo. No novo gênero os atores representam no centro de uma sala tendo a platéia disposta à sua volta: assim, o palco é uma clareira de tamanho variável, conforme as necessidades da peça encenada, colocada um pouco acima ou mesmo no nível da platéia. Segundo o formato do palco essa platéia é disposta concentricamente, num único plano, ou em declive, convergindo para o centro. O cenário é totalmente abolido. E é substituído por efeitos de luz e som, pelos móveis acessórios, que adquirem muito maior importância que no teatro normal e devem ser os mais autênticos possíveis.

Estreia no dia 24 de junho, às 21 horas.

Teatro

CARLOS GOMES — «A mulher do diabo», às 21 horas.

FOLLIES — «Doll Face», às 20 e 22 horas.

GOLBIA — «Mamãe, Vote em mim!», às 20 e 22 horas.

DULCINA — Dercy Gonçalves em «Uma Certa Viagem», às 20 e 22 horas.

RIVAL — «Donna Xodoca», às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Rainha do Ferro Velho», às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOIS — de ser polígamo, às 21 horas — Última hora.

RECREIO — «As urnas vão votar».

PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS E MICROBARIAS O CONSELHO DA CRUZ VERMELHA

Reunião Jubilar do Soviet Supremo da R. S. F. S. R.

MOSCOU, 29 (A.F.P.) — Malenkov, Khrushchev, Bulganin, Mikoyan e numerosas outras personalidades soviéticas, inclusive Khrushchev, primeiro secretário do Comitê Central do Partido Ucraniano, assistiram, hoje, a uma reunião jubilar do Soviet Supremo da República Socialista Soviética Federativa da Rússia, reunião que se integra à celebração, prolongada, do 300.º aniversário da união da Rússia e da Ucrânia.

A sessão teve lugar no Kremlin, na presença de todos os chefes de missões diplomáticas nesta capital e foi presidida por L. N. Soloviov, presidente do Soviet Supremo da República Federativa da Rússia.

Essa reunião comemorou hoje a «Ordem de Lénine». É a segunda das reuniões soviéticas a ser alvo dessa honra, a primeira tendo sido a Ucrânia, há uma semana.

MOSCOU EM FESTA

MOSCOU, 29 (I.P.) — Em comemoração ao tricentenário da reunificação da Ucrânia à Rússia, a guarnição de Moscou desfilará amanhã, domingo, pela Praça Vermelha.

O marechal Bulganin, vice-presidente do Conselho de Ministros e ministro da Defesa, lançou uma ordem do dia. Após o desfile militar, haverá um desfile de trabalhadores.

A URSS no Conselho da Repartição Internacional do Trabalho

GENEVBRA, 29 — (AFP) — O Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho acaba de aprovar um projeto de resolução apresentado pelo grupo governamental, propondo a admissão da URSS entre os «dez Estados

de importância industrial mais considerável» e que podem ocupar, devido a isso, lugares permanentes no Conselho de Administração do I.T. O Brasil, que figurava até agora nesse Conselho, teve de ceder o seu lugar à URSS.

As Fôrças Libertadoras Tomaram a Cidade

PNOM-PENH, 29 (AFP) — Um destacamento das forças populares, composto de 400 homens aproximadamente, atacou, ontem à noite, o importante centro rodoviário de Skoun, a 100 quilômetros do norte desta capital, na estrada de Sreampet.

Agindo de surpresa, as forças populares conseguiram se apossar da cidade.

O Lóide roubando os trabalhadores

Apropriou-se de Duzentos e Cinquenta Mil Cruzeiros. Em assembleia, os marinheiros aprovaram um apelo à Câmara pedindo a aprovação do projeto Roberto Moreira

A DIRETORIA do Lóide Brasileiro apropriou-se indevidamente de cerca de duzentos e cinquenta mil cruzeiros do imposto sindical correspondente ao ano de 1953. Esta, a denúncia formulada na última assembleia dos marinheiros.

O sindicato da corporação, privado daquela valiosa quantia, através, no momento, uma situação financeira extremamente difícil, a ponto de se ver obrigado a suspender os benefícios sociais aos seus filiados, mantendo-os apenas para os que percebem até dois mil cruzeiros mensais.

Os debates, na assembleia, prolongaram-se por mais de duas horas, tendo os seus participantes, por unanimidade, decidido dirigir um apelo à Câmara Federal pedindo a aprovação do projeto de autoria do deputado comunista Roberto Moreira, que determina seja o imposto sindical recolhido em por cento aos sindicatos.

Aumento de 70% no Açúcar

Plantadores e usineiros de açúcar exigem o aumento de 70% no preço da matéria-prima. Nesse novo assalto à economia do povo são apadrinhados pelo genro de Vargas, Amaral Peixoto, homem inteiramente devotado aos interesses e ambições desses tubarões e ao crescimento de sua improvisada fortuna.

O pretexto para esse plano é o novo salário-mínimo fixado para o Estado do Rio, decretado por Vargas e ainda não pago. Alegam plantadores e produtores que não poderão enfrentar a elevação do custo da produção, e, apresentam, seu ultimatum: a cana deixará de ser cortada e as usinas deixarão de moer se não for concedido o aumento exigido, de 70 por cento, com o qual o açúcar vendido ao povo passará a custar Cr\$ 8,00 o quilo.

REUNIMÃO DE TUBARÕES Na manhã de ontem houve uma reunião semi-secreta

no gabinete do presidente da I.A.A. Com o sr. Glênio de Carli participaram do encontro o próprio governador do Estado do Rio e o presidente da COFAP, cel. Heitor Braga, mais os grandes plantadores e usineiros fluminenses.

O debate dos tubarões versou em torno das formas de apresentação desse aumento. O presidente da COFAP mostrou-se desde logo dócil ante os desejos dos exploradores. O que restava a encontrar a fórmula de fazer passar o novo e descarado golpe contra a economia popular. Com o

OSLO, 29 (A.F.P.) — O Conselho dos Governadores da Liga da Cruz Vermelha aprovou por trinta e oito votos e seis abstenções uma resolução, brasileira tendente à proibição das armas atômicas, bacteriológicas e dos gases de guerra. Essa resolução apresentada por vinte e nove países, convidando todas as nações a acenderem os esforços destinados à solução pacífica dos conflitos, entraram em acordo para proibir formalmente o emprego das armas atômicas, bacteriológicas e dos gases, proscreverem os seus esforços tendentes ao desenvolvimento geral, criarem um organismo eficaz encarregado de controlar a energia atômica para a sua utilização exclusiva em finalidades pacíficas, adotarem rápidas providências para proteger todos os povos contra os perigos e as destruições que as experiências atômicas poderiam provocar.

APROVADA POR 38 VOTOS E 6 ABSTENÇÕES A RESOLUÇÃO BRASILEIRA APRESENTADA NESSE SENTIDO

ARMISTÍCIO NA INDO-CHINA OSLO, 29 (AFP) — O Conselho dos governadores da Liga Internacional da Cruz Vermelha aprovou hoje de manhã, unanimemente, o projeto de resolução apresentado

para a sua utilização exclusiva em finalidades pacíficas, adotarem rápidas providências para proteger todos os povos contra os perigos e as destruições que as experiências atômicas poderiam provocar.

Declara notadamente essa resolução: «O Conselho dos Governadores da Liga Internacional da Cruz Vermelha pede a todas as nações reunidas na Conferência de Genebra que adotem imediatas providências tendo em vista a conclusão de um armistício na Indo-China, a fim de que os prisioneiros de guerra feridos possam ser evacuados com

segurança, medidas que constituem assim o primeiro passo no caminho da paz que o mundo inteiro deseja».

A emenda apresentada pela delegação soviética, foi rejeitada.

MEMBROS DO COMITÊ EXECUTIVO OSLO, 29 (AFP) — Dose membros do Comitê Executivo da Cruz Vermelha Internacional, cujos mandatos terminaram, foram reeleitos na reunião de ontem: Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Inglaterra, Grécia, Irã, Noruega, Espanha, Turquia e Iugoslávia. Os membros permanentes desse comitê são a Bélgica, Índia, México, Suécia e Estados Unidos.

PERSPECTIVA DE ACÓRDO SOBRE A INDO-CHINA

Os Representantes Dos Dois Comandos Deverão Encontrar-se Imediatamente em Genebra

ESTABELECIMENTO DE CONTATOS DIRETOS — ESTUDO DA DISPOSIÇÃO DAS TROPAS E CONVOCAÇÃO DOS TÉCNICOS MILITARES ANTES DE 1.º DE JUNHO — POSSÍVEL A APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA CONJUNTA MOLOTOV-EDEN

GENEVBRA, 29 (AFP) — Anuncia-se que na primeira parte da Conferência restrita de hoje sobre a Indo-China, os delegados das nove potências conseguiram um acordo virtual sobre a convocação dos técnicos, o reagrupamento em zonas e o relatório dos técnicos à Conferência de Genebra.

Foram enviados telegramas, imediatamente, aos técnicos franceses e da República Democrática Popular da Viet-Nam.

Segundo as mesmas indicações, o delegado da Viet-Nam, sr. Nguyen Quoc Dinh, tomou a palavra, por duas vezes, para pedir que se esclarecesse bem que o princípio da unidade política do Viet-Nam era mantido e que nenhuma partilha política se realizaria, sob nenhuma forma. Todos os delegados na Conferência aprovaram as intervenções do sr. Dinh, inclusive Pham Van Dong, representante da República Popular da Viet-Nam.

A delegação da Viet-Nam Popular declarou que era improvável que seus técnicos militares pudessem estar presentes em Genebra em data tão próxima, 1.º de junho, proposta pelos presidentes Eden e Molotov, para a reunião dos militares.

COMUNICADO E o seguinte o comunicado publicado ao terminar a sessão restrita desta tarde, sobre a Indo-China:

«Na sessão restrita de 29 de maio, as nove delegações continuaram a examinar o problema do restabelecimento da paz na Indo-China. Aprovaram a proposta do

chefe da delegação do Reino Unido, cujo texto é o que se segue:

Indochina — Proposta da delegação do Reino Unido.

A fim de facilitar a suspensão rápida e simultânea das hostilidades, propõe:

a) Os representantes dos dois comandos deverão encontrar-se, imediatamente em Genebra, além do estabelecimento de contatos no local;

b) Deverão eles estudar a disposição das tropas que deverá ser estabelecida assim que se verificar a suspensão das hostilidades, começando pela questão das zonas de reagrupamento da Viet-Nam.

c) Deverão comunicar a sua decisão à Conferência, suas conclusões e recomendações.

Concordou-se, igualmente, que a data do primeiro encontro dos representantes dos dois altos comandos, em Genebra, seja fixada antes de 1.º de junho.

A próxima sessão se realizará a 31 de corrente.

REPRESENTANTE DA INDO-CHINA

GENEVBRA, 29 (AFP) — O sr. Krishna Menon, ex-delegado da Índia nas Nações Unidas, deixou hoje esta cidade, por via aérea, com destino a Londres.

VISTO A ZATOPK

PARIS, 29 (AFP) — Anuncia-se que o consulado da França em Bruxelas foi autorizado a dar o visto de entrada na França do atleta tchecoslovaco Zatopek.

Essa notícia foi dada, à noite de hoje, nos círculos diplomáticos, encerrando-se assim o impasse causado pela negativa de se autorizar a entrada de Zatopek em território francês.

Assembléia Dos Comerciantes

Os comerciantes vão reunir-se, amanhã, às 20 horas, em grande assembleia na sede do Sindicato a fim de discutir a questão do aumento de salários e apreciar as contas da diretoria do órgão representativo do setor profissional a que pertencem.

Através da IMPRENSA POPULAR, declarou um dos líderes da corporação — fazemos um apelo para que todos os nossos companheiros compareçam à assembleia.

Antes de embarcar, o sr.

Menon, depois da ter conferenciado com Molotov, avisou-se com Phan Van Dong, chefe da delegação da República Democrática do Viet-Nam, depois com o sr. Anthony Eden e finalmente com o sr. Walter Bedell Smith.

Interrogado sobre sua entrevista com Phan Van Dong, a primeira desde sua chegada a esta cidade, o sr. Menon declarou que a entrevista foi muito cordial.

NÃO HAVERÁ PARTILHA

GENEVBRA, 29 (AFP) — A Conferência sobre a Indo-China aprovou, esta tarde, um plano proposto pelo sr. Eden, que obtve a adesão de Molotov, antes da abertura da sessão e que prevê: um encontro dos representantes dos dois comandos dos dois beligerantes em Genebra, o mais rapidamente possível; o estabelecimento de zonas de reagrupamento das forças no Viet-Nam e a comunicação, pela Comissão Militar, de suas conclusões e de suas recomendações à própria conferência.

Os representantes de todas as delegações concederam, sucessivamente, sua aquiescência a esse texto; a pedido dos delegados do Viet-Nam Popular, foi acrescentado um parágrafo esclarecedor que não se cogitará da partilha do país.

Como o delegado da República Democrática Popular da Viet-Nam pedisse um prazo para fazer vir seus plenipotenciários a Genebra, Molotov propôs que houvesse um acordo para fixar a data da reunião dos técnicos antes de 1.º de junho. Entende-se, porém, que isto não quer dizer que a Comissão se reunirá necessariamente antes de 1.º de junho, mas simplesmente, que a data será fixada antes daquele dia.

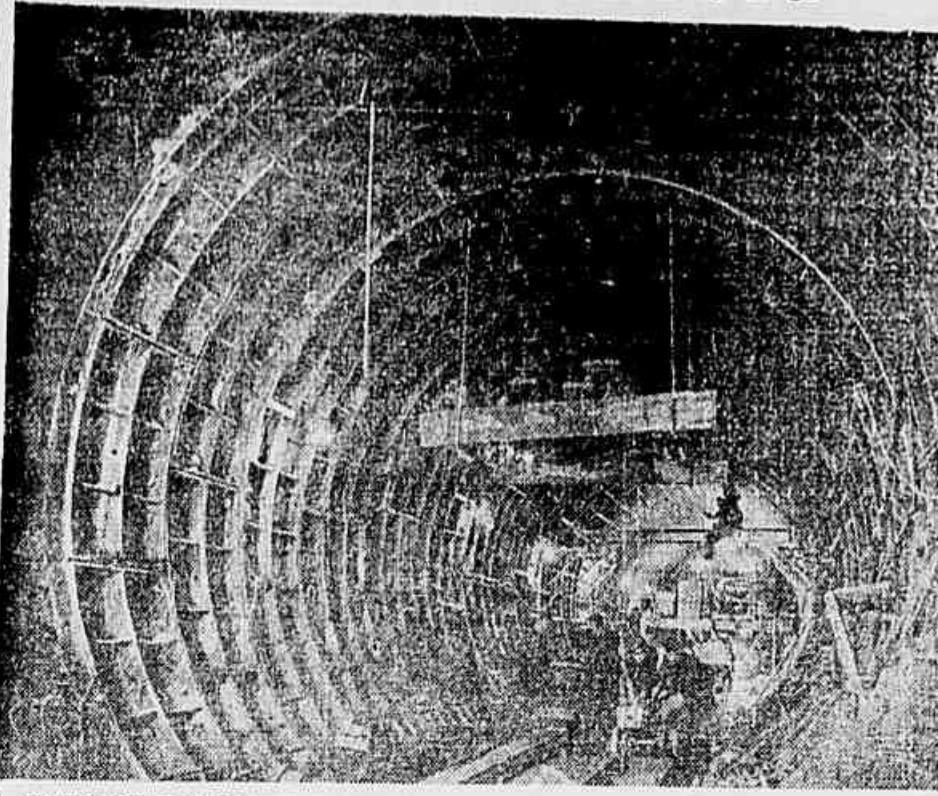
Depois da sessão de hoje, prevêm os meios bem informados que, durante os debates da Comissão Militar sobre as zonas de reagrupamento, a Conferência Prosseguirá seus trabalhos sobre as outras questões, tais como o controle do armistício, as garantias, a troca de prisioneiros de guerra, etc. Nos mesmos meios, acrescenta-se que os trabalhos estarão suficientemente avançados para permitir a certos ministros irem-se de Genebra, para voltar mais tarde, segundo os progressos das deliberações da Comissão Militar.

VITÓRIA DO BRASIL MUNIQUE, 29 (AFP) — Por 4 vitórias a 2, o Brasil triunfou finalmente sobre a Alemanha, em tenis. Foram os seguintes os resultados da última etapa:

Moreira (Brasil) derrotou Poettinger (Alemanha), por 6 x 3, 0 x 6, 6 x 2.

Vieira (Brasil) derrotou Hermann (Alemanha), 6 x 1, 6 x 3.

Vieira e Moreira derrotaram Hermann e Poettinger, 2 x 6, 6 x 4, 7 x 5, 6 x 2.



METRO DE BUDAPESTE — Já estão bastante adiantados os trabalhos da construção do metrô da capital húngara. O governo popular decidiu fazer a obra a fim de melhorar as vias de comunicação e proporcionar aos trabalhadores uma grande economia de tempo. Anualmente serão aproveitadas com isso, cerca de 9 milhões de horas

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

Títulos em Branco

de fraudes eleitorais não conseguiram evitar a derrota do próximo eleito.

O TRABALHO DOS FISCALIS

No escritório Central Eleitoral dos Candidatos Populares, intensificam-se os cursos de alistamento de modo a desmascarar a tesa de

Vargas de que evito não enche barrigas. Por outro lado, em tais cursos, são ensinados os meios de enfrentar a generalização da fraude, posta em prática pelos governantes. Cabe aos fiscais verificar nas mesas eleitorais com todo o cuidado,

Não votaremos...

René Arruda e por mais 8 representantes de bancadas.

RELATÓRIO

Em seguida, o sr. Lício Hauer apresentou o relatório das atividades da UNSP desde a sua fundação, sendo vivamente aplaudido, principalmente quando, referindo-se à luta dos barbaqueas pelo Abono de Natal, que foi negado

Permanente...

legado que essa ameaça se estende a todos os povos do mundo. É a política americana atual uma permanente ameaça à paz por que é dirigida exclusivamente para fins de guerra, declarou finalmente aquele delegado.

APÓIAM AS DECISÕES DO CONSELHO

BERLIM, 25 (II*) — Em todo o território da República Democrática da Alemanha, desde a instalação da gestão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, nas fábricas e usinas, em comícios e manifestações, os trabalhadores discutem a Ordem do Dia da reunião.

Há poucos dias, em Iéna, cidade de 82.000 habitantes, cerca de 40.000 pessoas participaram de um comício-monstro, no qual falou H. Wilman, secretário alemão do Comitê Pró-Paz.

Na Alemanha Ocidental igualmente, registra-se importante atividade. Entre outras manifestações, o povo e dos trabalhadores, em apoio a sessão que ora se realiza, do Conselho Mundial da Paz, ressaltam a conferência levada a efeito em Stuttgart pelo Comitê Pró-Paz da Alemanha Ocidental, da qual participaram mais de dois mil delegados de todas as tendências.

PROGRAMA DE HOJE O Congresso prossegue hoje em seus trabalhos, no Teatro João Caetano, com o seguinte programa:

9.00 horas — Sessões das Comissões;

10.00 horas — terceira Sessão Plenária;

13.00 horas — a) — Expediente; b) — Discussão e aprovação das teses relacionadas.

PROGRAMA DE HOJE

O Congresso prossegue hoje em seus trabalhos, no Teatro João Caetano, com o seguinte programa:

9.00 horas — Sessões das Comissões;

10.00 horas — terceira Sessão Plenária;

13.00 horas — a) — Expediente; b) — Discussão e aprovação das teses relacionadas.

DISCOS DE PROKOFIEV

Alexander Nevsky — Cantata Op. 78.

Romeo and Juliet — (Complete) — Eugene Maravinsky conducting the Leningrad Philharmonic Orchestra.

Soythian — Suite Opus 20.

Diverimento — Opus 43 — Sinfonietta — Opus 5/48.

Oratório da Paz.

RUA DO CARMO, 38 — SOBRELOJA

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 — SOBRELOJA

sobretudo no fim dos trabalhos, as manobras que visam evitar a derrota de Vargas, e demais agentes imperialistas.

De S. Paulo...

vimento, liderado por uma comissão de presidentes e diretores de sindicatos, destinado a conseguir no menor prazo possível 50.000 cruzeiros para o fundo de greve e conseguir também do SAPS fornecimento de mantimentos para o mesmo fim.

A Federação dos Trabalhadores em Construção e Mobiliário de São Paulo enviou ainda aos grevistas um telegrama de solidariedade.

Ontem, eles receberam dinheiro e mantimentos, distribuídos pela Comissão de Cantina.

Apesar da firmeza e unidade existente entre os grevistas, tem aparecido elementos a serviço dos patrões para tentar dividir e aliar «curas-greves». Ontem, durante a assembleia permanente, foi desmascarado o indivíduo Carlos Santos, vulgo «Camarião», da Leonhilde Martins, que tudo tem feito no sentido de obrigá-los a voltar ao trabalho. Falando a respeito, salientou o grevista Pedro Augusto:

«Pelo seu procedimento esse elemento mostra-se um inimigo nosso. Vamos guardá-lo bem o seu nome. Mas agora, nossa resposta a ele e aos seus amigos, os patrões, é uma só: lutar com mais ardor e unidade».

Defender...

Comitê que reflete, com real amplitude, todos os setores de nossa população que desejam lutar em defesa dos interesses da América Latina, pela prosperidade de nossos países e pela preservação e novas conquistas dos direitos democráticos.

Atenciosas saudações.

As.) ANICETO RODRIGUES, senador, secretário-geral do Partido Socialista Popular; GUIHERMO IZQUIERDO ARAYA, senador, vice-presidente do Partido Aerdrio Trabalhista (do governo); SALVADOR ALLENDE, vice-presidente do Senado; presidente do Movimento Democrático do Povo (do governo); BATAZAR CASTRO, presidente da Câmara dos Deputados, presidente do Partido do Trabalho; SERGIO RECABARREN, deputado agrário-trabalhista; LUIZ MINCHEL, deputado democrático do povo; LUIZ ROSEN, senador, presidente do Partido Radical; ARTURO IBARRA CESA, deputado do Movimento Nacional Independente (do governo); JOSÉ OYARCE, SERGIO GONZALEZ, deputados da Frente do Povo; GUSTAVO AQUEVEQUE, deputado socialista popular; ARMANDO MALLET, deputado socialista; JOSÉ CUSTO, deputado do Partido do Trabalho; HUMBERTO PINTO DIAZ, deputado católico; FERNANDO ARANEDA ROCHA, SERAFIN SOTO, deputados democráticos do Chile.

Será Defendido Palmo a Palmo o Solo da Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, maio (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Ante a onda de calúnias e ataques ao governo da Guatemala, da qual participam altos funcionários do governo dos Estados Unidos, tudo com o pretexto de um suposto desmembramento de «armas soviéticas» em território nacional, a Chancelaria distribuiu à imprensa nacional e estrangeira enérgico comunicado, esclarecendo os antecedentes, origens e objetivos dessa campanha infundada.

O comunicado oficial da Chancelaria aborda os seguintes pontos: campanha de calúnias que se leva a efeito no Exterior, contra a Guatemala, sobre o pretexto de constituir este país uma «ponta de lança de Moscou no Continente»; vasta conspiração internacional contra o regime constitucional da Guatemala, denunciada em 29 de janeiro último, e na qual apareceram envolvidos agentes da «United Fruit Co.», funcionários de governos da América Central e do Caribe, e militares norte-americanos; objetivos intervencionistas, que culminaram na aprovação da proposta de Dulles na Conferência de Caracas e na absurda reclamação de cerca de 16 milhões de quetzales, apresentada pelo Departamento de Estado norte-americano, pelas terras incultas expropriadas à «United Fruit»; repete categoricamente a mentirosa declaração de Dulles, de que a greve em Honduras tenha sido promovida pelos consules da Guatemala naquele país.

RESPONDENDO

Diz a nota oficial: «O governo da Guatemala considera injustificado e malicioso o alarme que procura provocar o Departamento de Estado norte-americano com denúncias de que a Guatemala constitui ameaça à segurança continental, bem como a qualificação de «ato graves» a suposta origem dos armamentos que teriam sido desmembrados no país». Declara a nota que são falsas as afirmações relativas ao nacionalismo adquirido, para o Exército Nacional.

E segue: «Ante as ameaças de uma invasão armada do território guatemalteco é absolutamente claro e es-

Declaro o Governo guatemalteco, respondendo em nota da Chancelaria às provocações e calúnias do Departamento de Estado de Washington

trinitamente justo que o governo da República, velando pela soberania e a independência nacionais, procure os elementos materiais para a defesa da pátria e assegure a capacidade defensiva do Exército Nacional da Revolução. O governo da Guatemala promoveu infrutíferas gestões, durante vários anos, para adquirir equipamento e petrechos militares dos Estados Unidos, a fim de colocar o Exército guatemalteco em condições adequadas à defesa nacional. O governo dos Estados Unidos, no entanto, negou-se sistematicamente a proporcionar essas aquisições, não tendo sido possível nem mesmo adquirir pistolas para os serviços da Polícia, chegando ao extremo de negar autorização para a venda no Clube de Caça, Tiro e Pesca, de munições de baixo calibre.

O governo da República realizou outras gestões, em diferentes países da Europa. A última hora, porém, quando já se haviam concluído alguns acordos para a aquisição de elementos de defesa para o Exército guatemalteco, pressões de origem desconhecida por nós impediram sempre que essas aquisições fossem levadas a cabo».

ATITUDE DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Passa a nota a mostrar a atitude do Departamento de Estado, assinalando antes que, enquanto a Guatemala era negada qualquer possibilidade de adquirir os equipamentos militares de que necessitava para sua defesa, os Estados Unidos, não somente proporcionaram armas e munições a vários governos, que mantinham relações inamistosas e agressivas em relação ao governo da Guatemala, mas assinavam pactos mi-

litaros com esses governos, o que dá motivo de justificado alarme do governo da República.

«A atitude do Departamento de Estado, nesta questão parece confirmar a suspeita de que círculos interessados nos Estados Unidos esperavam consumir a capacidade defensiva do Exército da Guatemala, mediante o boicote de armamentos decretado contra esta República, para agitar os revoltosos emigrados guatemaltecos, que descaradamente têm estado a preparar uma agressão armada contra sua própria pátria, com abundantes verbas e petrechos militares, cuja procedência é perfeitamente conhecida. Parece confirmar-se, ainda, que os planos ofensivos elaborados contra a Guatemala são baseados no conhecimento que sempre tiveram os Estados Unidos da capacidade defensiva e ofensiva do Exército da Guatemala, capacidade essa que se esperava ver esgotada por penúria de elementos militares».

DEFENDIDA SUA SOBERANIA

Afirmando que os círculos governantes dos Estados Unidos cometeram um ato de agressão contra a Guatemala, ao impedir e tratar de impedir o recebimento no país de elementos militares necessários à sua defesa e a rechegar qualquer agressão, a nota conclui:

«O governo da Guatemala, ao expor estes fatos, declara que o Exército da Guatemala não constituirá jamais um instrumento de agressão e nem de intervenção contra nenhum Estado, e muito menos contra as Repúblicas Irmãs, com as quais o governo da Guatemala deseja estreitar e reforçar suas relações respeitosas e cordiais. A República da Guatemala não constitui uma ameaça para ninguém, já que é evidente tratar-se de uma nação amante da paz, que segue uma política de não intervenção nos assuntos internos e externos dos demais Estados, e que jamais foi um povo agressivo ou intervencionista. Declara, porém, que está decidida a rechegar qualquer tentativa de intervenção em seus próprios assuntos e a defender a soberania e a integridade de seu solo, palmo a palmo, contra qualquer agressor».

Cresce a Solidariedade Entre os Marceneiros Grevistas

As constantes adesões de novos fabricantes de móveis que paralisam suas atividades e a firmeza cada vez maior dos marceneiros não fatores da vitória, hoje têm como certo, dos grevistas. Ao mesmo tempo, trabalhadores de outras profissões e elementos de outras camadas populares, como por exemplo os camponeses fluminenses que enviam gêneros alimentícios aos grevistas, garantem o êxito da greve. No Sindicato os grevistas encontram o que comer, graças, inclusive, à solidariedade dos hotéis, que recebem dinheiro e alimentos para suas famílias e ainda agoram a venda de um serviço gratuito de barbearia.

ENQUANTO ISTO OS PATRÕES VACILAM E MUITAS CASAS ATENDEM AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

Por outro lado, entre os patrões passa-se justamente o contrário. A intransigência mantida pelos diretores do Sindicato das Indústrias de Marcenaria, presidido pelo sr. Loureiro, esfacela-se ante a resolução de fábricas, cada vez mais numerosas, de atender aos grevistas. A Drona, a Rolândia, etc, já deram o aumento e, agora, a Miranda já se reúne com seus empregados, disposta a encontrar uma solução para a greve, que vem

superou a expectativa inclusive dos próprios grevistas. Nem eles mesmo esperavam que ela tomasse a proporção que tomou, que se ampliasse de maneira tão entusiasmada, a ponto de levar o público aos meios patronais. Pode-se, hoje, afirmar, diante do vulto que ela já tem, que sua vitória é coisa certa, coisa apenas de mais algum tempo. As concentrações chaves estão paralisando: Miranda, Leandra Martins, Lúcia-Hirth, Luanas, Cacique, Stoll, Baxos de Oliveira, etc. E o que não é menos importante — cada dia que passa é mais uma fábrica que paralisa.

SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS E MÓVEIS DE MADEIRA DO RIO DE JANEIRO

Aos trabalhadores mobiliários, aos trabalhadores em geral e ao povo carioca.

Comunicado

- 1º) Não tem nenhum fundamento as alegações do Sindicato da Indústria de Marcenaria sob a aplicação da alínea "b" do Art. 482 da C.L.T., e a Greve é legal, sendo consagrada no Art. 158 da Constituição;
- 2º) A intransigência do Sindicato patronal, reconhecida publicamente pelo Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, tem impedido o processamento de entendimentos para solução da greve, o que tem criado descontentamento entre os próprios industriais prejudicados;
- 3º) Várias empresas rompendo com essa intransigência já concederam o aumento por nós pleiteado, estabelecendo entendimento com o nosso Sindicato;
- 4º) Apesar de mantermos firmes a nossa greve, não recusamos qualquer entendimento com o Sindicato patronal, ou com qualquer industrial isoladamente, a exemplo do que se vem processando com os industriais de Serrarias, Carpintarias e seu Sindicato;
- 5º) Declaramos que as nossas Assembleias tem tomado como se terminará a greve com a conquista de nossas reivindicações.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1954.

A DIRETORIA E O COMITÊ DE GREVE

DEMISSÃO MACIÇA DOS OPERÁRIOS DA "CARIOCA"

Vítimas da sonegação de indenizações e de acordos lesivos — A fábrica vai ser transferida para Pau Grande — Preparação a custa de torpes golpes contra os operários — Examinados pelos porteiros — Getúlio, como sempre, conivente com os tubarões

(Reportagem de uma comissão de operários da Carioca)

A Fábrica de Tecidos Carioca está demitindo todos os seus operários. Semanalmente vão para a rua várias dezenas deles. Dos dois mil que trabalhavam nessa fábrica, em 1952, época da grande greve dos têxteis, restam realmente poucos, entre os quais os mais antigos com 20, 30 e 40 anos de serviços ali.

Queremos, agora, fazer uma denúncia, que se tem aliada não temamos certeza, de sua exatidão, vem sendo muito comentada entre os operários: os terríveis, onde está localizada a Carioca, depois do desaparecimento, serão transferidos para o bairro de Pau Grande, na zona rural, onde há uma fazenda de propriedade de um dos diretores da fábrica. Isso significa, caso seja verdade, que enquanto milhares de pais de família ficarem sem emprego, os filhos dos milionários terão mais espaço para pastar.

Operários. Ao contrário, de tudo facilitado ao tubarão Rocha Faria.

VAI ACABAR

Segundo, sabemos, a razão dessa demissão é que a Fábrica Carioca vai acabar e suas instalações vão ser transferidas para a localidade de Pau Grande, que é um feudo do sr. Rocha Faria, dono da Organização América Fabril.

O tubarão, visto com isto, submeteu os operários — os que trabalhavam na Carioca ou outros que venham a ser admitidos — a uma regime ainda mais brutal que este a que estamos submetidos. E isto porque, em Pau Grande, há uma lei a vontade dos Rocha Faria. Assim, os salários serão mais baixos, enquanto — com o preço das tecidos aumentando sempre — os lucros dos patrões serão mais fabulosos.

GOLPES TORPES

A transferência da Carioca vem sendo preparada de há algum tempo. O plano do sr. Rocha Faria é despedir o maior número de operários, sua indenização ou com in-

denização muito inferior à legal, lançando mão, para isto, de golpes os mais torpes. Entre outros, citamos o praticado pelo alcaide Alcides Moura Braga que consistiu em fazer fogo em dependências da fábrica, cortar rolos, etc., e depois de acusar operários. Dessa forma, vários trabalhadores foram demitidos sem qualquer indenização. Entre eles havia muitos dos mais combativos, que foram levados ainda aos tribunais.

Oferece-se

Bombardeiro Elétrico, RE-GISTRADO, oferece-se para pequenos e grandes serviços, com garantia de preço. Trabalho rápido e garantido. Preço módico. Tel. 34-0676.

PINTOR

Oferece-se para reformas. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a péssima. Recados para Bernaldo pelo telefone 32-8373 — Das 17 às 19 horas.

Colheiteiro e concertos de móveis. — Tratar com Sr. RAMOS — Tel. 29-8741.

Podemos para construção ou reforma, pessoa idônea. Preços módicos, sem prejuízo ao cliente. Tratar com Sr. MANOEL — Tel. 29-8741.

Precisa-se

Um quarto amplo para rapazes que trabalham fora, de preferência no Centro ou em bairro próximo à cidade. Tratar com Alcides pelo telefone 22-0070, das 9 às 18 hs.

Se procura-se pequena casa para alugar em qualquer dos bairros da C. L. T. Leptolândia, tratar com sr. J. J. FERNANDES pelo telefone 22-8314, depois das 18 hs, diariamente.

NERVOSOS

Desânimo — Ansiedade — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de inferioridade e insegurança — Ideias de Fracasso — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos. CLÍNICA PSICOLÓGICA. Dr. J. Grubis. RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º ANDAR — FONE: 82-7046. DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS. DIARIAMENTE.

Candidata Dos Moinhos A Rainha da Imprensa Sindical

Jurema Juracy Garcia participa do entusiasmo de todas as concorrentes

O concurso ao título de Rainha da Imprensa Sindical está entusiasmando vivamente as candidatas. E na disputa do título, há bastante acirrada, elas multiplicam seus cabos eleitorais, criando-os em todas as fábricas.

Jurema Juracy Garcia é uma das candidatas lançadas mais recentemente. Tem 18 anos e é operadora. Foi indicada pelos trabalhadores da indústria de moinhos, setor onde trabalha.

Por ocasião da visita que fez à nossa redação, Jurema explicou-nos o motivo de sua candidatura.

— Há tempos desejamos possuir nosso próprio jornal, que nos oriente nas campanhas reivindicatórias. Espero que os trabalhadores de todos os moinhos me ajudem comprando o maior número de votos para que se concretize esse nosso desejo.

Por nosso intermédio, Jurema convidou seus companheiros e companheiras para o baile das candidatas, que se realizará no dia 6 de junho, na sede do Sindicato dos Moinhos, à Rua do Senado, 261.

AFRONTA

As concorrentes da candidatura de sr. Rocha Faria, submetidas a uma prova de desmemória dos golpes das pedras nas indenizações, etc., etc., de uma verdadeira afronta. E, quando chegou ao fim do expediente, para cada uma examinada pelos porteiros, que pediam que apresentassem alguma coisa para serem admitidos na fábrica. E, respondendo, prestavam uma prova de desmemória, pois alguns operários, sem qualquer indenização.

GOVERNO PATRONAL

Tudo isto aconteceu impune, sem que o governo do sr. Getúlio Vargas levante uma palha em defesa dos operários.

SEGURO Social

ARISTIDES DOS SANTOS — Distrito Federal. Faltamos, ontem, sobre os prejuízos causados pela nova reforma do seguro social de salário de benefício. Pela antiga regra, Vimos demonstrar, com números, como não é de interesse dos segurados, esse novo melhoramento da legislação da previdência social.

Suponhamos que há dez meses atrás o seu salário mensal era igual a mil e quinhentos cruzeiros, salário que você recebeu até o sexto mês de trabalho anterior ao pedido do benefício, e a partir do sétimo mês seu salário passou a dois mil cruzeiros, continuando até hoje. Teríamos:

6 x 1.500,00 = 9.000,00 mais	
6 x 2.000,00 = 12.000,00	
TOTAL	21.000,00

Para acharmos o quanto você tem que dividir os 21 mil cruzeiros por dez, que é o número de meses de cálculo, você fará 21.000 dividido por 10, e terá 2.100,00. Pela antiga regra, ou seja, faria sua mensalidade igual a 1.500,00. Dessa importância seria deduzida a contribuição para o Instituto, no valor de 100,00, ficando o seu salário líquido de 1.400,00. Continuemos: Recorramos os seus salários para os três e seis meses e vejamos se encontramos um valor percentual maior que o atual. Suponhamos que sua vida e quatro meses restantes, você tenha tido os vencimentos diferentes, apenas durante dez meses você teria recebido mil cruzeiros e durante os outros dez meses mil e duzentos. Vejamos a que valores chegaríamos:

12 x 1.000,00 = 12.000,00	
12 x 1.200,00 = 14.400,00	
6 x 1.500,00 = 9.000,00	
6 x 2.000,00 = 12.000,00	
TOTAL	47.400,00

Dividamos 47.400,00 por 24 e encontraremos Cr\$ 1.975,00, como o valor do salário de benefício. Dai calculamos 70% e encontraremos Cr\$ 1.382,50. Mesmo que o valor percentual fosse o mesmo por cento, a mensalidade seria muito menor que a calculada atualmente.

Naturalmente que em alguns casos, e muito poucos, pode haver alguma melhoria, principalmente nos casos em que o salário de segurança não sofreu nenhuma alteração ou em três anos, mas não tenha tido qualquer aumento em três anos, pois a importância seria deduzida a contribuição para o Instituto, no valor de 100,00, ficando o seu salário líquido de 1.400,00. Assim, durante dez meses você teria recebido mil cruzeiros e durante os outros dez meses mil e duzentos. Vejamos a que valores chegaríamos:

Grande Importação da Livraria das Bandeiras

I. EHRENBURG
LA TEMPESTE
Cr\$ 102,00
V. MAIAKOVSKY
VERS ET PROSES
de 1913 a 1930 — Cr\$ 75,00

ENCADENADA OU BROCHURA

L. Carregal
UNE LETTRE PERDUE
contida em 4 atos
Edição luxo — Cr\$ 102,00

MAURICE THOREZ
OEUVRES

Livraria das Bandeiras
Av. Ipiranga, 570 — Lo andar — S. Paulo

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVICO GRAFICO EM GERAL

ENCADENACAO — ALTO RELEVO
TATUACAO — ROTULAGEM
TITULACAO — IMPRESSOS DE LUXO

RUA EXP. JOSE AMARAL 90
Vila São Luiz

Vida Sindical

ENSACADORES DE CAFE
A Diretoria do Sindicato dos Cafeteiros e Ensacadores de Café, está anunciando aos seus associados, que no dia 26 de junho, se realizaram as eleições na entidade para renovação da Diretoria e representantes a Federação e

COOPERATIVA DOS EMPREGADOS DA LIGHT

Realizar-se-á no dia 6 do próximo mês, às 17 horas, uma assembleia de Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia de Gás, Luz e Fôça, em prosseguimento às duas assem-

ESTIVADORES
O Sindicato dos Estivadores está anunciando a realização das eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal, Representantes a

FEDERAÇÃO DO MOBILIÁRIO

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário convoca os Delegados do Conselho de Representantes para a assembleia geral ordinária, que se realizará no

HORISTAS DA PIA

Na próxima terça-feira, dia 2 de junho, os horistas da P.D.F. concentrarão nas escadarias da Câmara Municipal, para fazer entrega aos vereadores de memorial

Conheça seus Direitos

Dr. Milton de Moraes Emery

BENEDITO COELHO DOS SANTOS quer saber se, por se recusar a fazer horas extraordinárias, poderá ser dispensado.

II (Concluído)

2º — Pelo artigo 61 da C.L.T., temos que: "Ocorrendo necessidade imperiosa poderá a duração do trabalho exceder do limite legal ou convenção, seja para fazer face a motivo de força maior, seja para atender a realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja interrupção possa acarretar prejuízo manifesto. O excesso em horas desta natureza poderá ser exigido independentemente de acordo ou contrato coletivo."

Quando o excesso for motivado para "atender a realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja interrupção possa acarretar prejuízo manifesto" a remuneração será de, pelo menos 25 por cento superior à hora normal. A prorrogação não será superior a quatro horas "desde que a lei não fixe, expressamente, outro limite".

Também "Sempre que ocorrer interrupção de trabalho, resultante de causas acidentais, ou de força maior, que determinem a impossibilidade de sua realização, a duração do trabalho poderá ser prorrogada pelo tempo necessário até o máximo de duas horas durante o número de dias indispensáveis à recuperação do tempo perdido, desde que não exceda de dez horas diárias, em período não superior a 45 dias por ano."

Nos casos do artigo 61 — em que a prorrogação depende da exclusiva vontade do empregador — se o empregado se recusa ao serviço extraordinário comete falta grave — até de indisciplina, ato de insubordinação — sujeitando-se, assim à despedida sem aviso-prévio nem indenização.

Podrá, aqui, deixar de fazer horas extras quando houver, para isto, motivos justos — os mesmos relativos a hora normal — tais como falecimento de cônjuge ou dependente, nascimento de filho, moléstia, força-maior, etc.

O Que Vai Pelas Empresas

Lesado Pela Telefônica

Batalhão de puxa-sacos nas oficinas da Central

Trabalham cerca de 130 ferroviários da Oficina de Sinalização da IFEI da Central do Brasil, em Deodoro. Exercem todos eles funções de responsabilidade, mas ganham como aprendizes. Além disso, ainda são vítimas de um regime de perseguições e são prejudicados pelos puxa-sacos, que constituem verdadeiro batalhão, tão grande é o número deles. Tais elementos tudo fazem para humilhar o diretor da oficina, o diretor da Central, enfim, todos os chefes da Central. Um conhecido puxa-saco é o indivíduo Claudio José de Melo, um dos duplados dos chefes do Sindicato Unificado dos Ferro-

PALACETES PARA OS TRABALHADORES



Setenta palacetes como este que vemos na foto foram entregues aos serviços de previdência, sindicatos e outras organizações congêneres, quando os trabalhadores lutaram o poder. Nos Alpes da Turingia, outros tempos, era a burguesia a única a partilhar desse conforto. Hoje, são os trabalhadores que repousam após um período de trabalho.

Despedem-se Esta Noite do Brasil os «Harlem Globetrotters»

POSSIVEL UM LEVE COLETIVO EM MACOLIN -

BIENNE, 29 (Especial) — Encontram-se os jogadores brasileiros concentrados em Macolin, visando inicialmente o repouso e aclimação indispensáveis ao maior aproveitamento nos treinos. Um único jogador dá trabalho ao dr. Paes Barreto, sendo ele Baltazar. A Holanda aceitou em princípio servir de "sparring" à equipe cebedense, devendo, amanhã serem conhecidos talvez detalhes do jogo que está em estudos. Apenas na próxima semana, já com os jogadores mais descansados, será iniciado o programa intensivo. É possível, porém, que haja amanhã um leve coletivo, nas próprias dependências de Macolin

FLAGRANTE

Não vemos absolutamente razão para se dizer que a derrota dos ingleses (outora os reis do futebol) foi recebida pelo mundo esportivo com pesar. Por quê? A opinião invocada que foi quebrado um «tabu», que se manteve por longos anos, sendo isso motivo de tristeza, é irrisória. Satisfeitos deviam estar todos com o triunfo do espetacular «scratch» húngaro, pois assim acabou aquela mística tóla do «association» inglês ser o «malor». Hoje, são os húngaros que estão em ascensão, no futebol, amanhã poderão ser os tchecos. O futebol também tem que progredir. É renovação. Os britânicos ficaram onde estavam e, agora, estão murchos. Pesar, pela derrota deles, nós não podemos ter, pena sim. Coitados!...

Dizer também que a causa dos fracassos dos ingleses tem origem na inatividade a que foram forçados devido à guerra, que abalou profundamente a Inglaterra, é menosprezar a vitória insofismável dos companheiros de Puskás e mostrar certo grau de ignorância. A Hungria também foi invadida pelos «boches», foi arrasada, foi destruída. Os jogadores húngaros tiveram que partir com os outros para o campo de batalha, não praticaram o esporte por muito tempo, por esse tempo tenebroso e cruel. No entanto, os magiares reuniram suas forças e levantaram este que é o maravilhoso futebol húngaro. Os ingleses mantiveram-se conservadores, com um sistema exdrúxulo. E a verdade, meus amigos, é que o «soccer» inglês é como uma cômoda velha, que, quando se assopra, só sai poeira dos anos...

—O G—

Os jornais estão atacando demais o grande selecionado uruguaio. De fato, os despachos provenientes da Sulca não são os melhores para os orientais, que continuam indisciplinados. Os componentes da «celeste» olímpica têm muito sangue e, às vezes, se excedem. Foram tachados as atitudes deles de «teatralidade e violência». Por causa dessa «teatralidade e violência» é que eles conquistaram a Copa do Mundo de 50. O que vale é que Zezé Moreira toca o barco de acordo com a correnteza...

O. QUEIROZ

Quadros Para Hoje

VASCO

Barbosa
Beline
Elias
Mirim
Laerte
Benito
Sabará
Alvinho
Vavá
Naninho
Dejair

S. PAULO

Poy
De Sordi
Turcão
Clelio (Vitor)
Pé de Valsa
Nilo
Haroldo
Dino
Gino
Teixeirinha
Canhotoeiro

Advogado

Heitor Rocha Faria

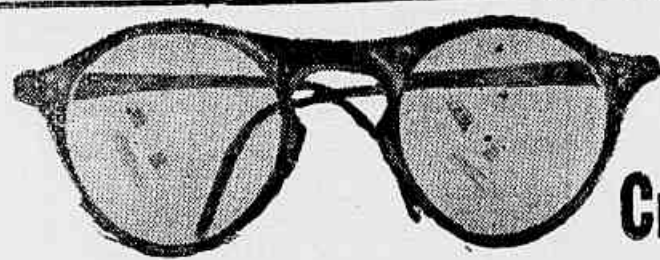
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS
DIREITO DE FAMILIA E INVENTÁRIOS

Rua do Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

Camisaria JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13



Cr\$ 150,00

Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PECAS AVULSAS,
CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS



MOBILIARIA REAL

ELA DO CATE... P... R. A. COPACABANA...
RIO DE JANEIRO

REABILITAÇÃO

VASCO E S. PAULO BUSCANDO

Ambos os conjuntos que lutarão esta tarde no Maracanã vêm de resultados adversos, daí se esperar que deem tudo pela vitória — Surge o grêmio da colina com nova formação, saindo Danilo e Jorge — Equipe de jovens, a do São Paulo — Os pormenores do encontro

Esta tarde, no Estádio do Maracanã, Vasco da Gama e São Paulo se encarregarão de dar sequência ao «Torneio Roberto Gomes Pedrosa», jogando entre si. Esse embate, muito embora as duas equipes não estejam muito bem recomendadas pelos seus últimos resultados, tem condições para oferecer algo de interessante, a despeito de se considerar o «match» com pouca chance de atrair uma grande assistência ao «Colosso do Derby».

REABILITAÇÃO

Curiosa a posição de ambos os litigantes: vêm de derrotas, por isso que um triunfo, nesta peleja, significará a conquista da almejada reabilitação. Particularmente, a situação do Vasco da Gama se nos apresenta mais melindrosa, desde que a sua derrota para o Flamengo foi um tanto chocante, exigindo diversas providências de sua direção, para que houvesse uma reação. Entretanto, a recuperação do fabuloso «plantel» cruzmaltino far-se-á de maneira lenta, não sendo crível que já hoje sejam ateadas as melhoras que se projetam. Quanto ao São Paulo, deslocado de seus maiores castros (Bauer, Maurinho, Mauro e Alfredo), batido na estreia pelo Palmeiras, graças a um tento contra do seu zagueiro De Sordi, vem disposto a firmar supremacia, devendo se constituir em rival digno do maior respeito.

INFORMA A ADEM

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO JOGO VASCO X SÃO PAULO, A REALIZAR-SE HOJE:

Preço dos Ingressos (Impostos incluídos):
Camarote lateral (5 pessoas), Cr\$ 245,00; camarote curvo (5 pessoas), Cr\$ 145,00; cadeira numerada, Cr\$ 50,00; cadeira sem número, Cr\$ 30,00; arquibancada, Cr\$ 22,50; geral, Cr\$ 11,50 militar, Cr\$ 9,30.
Abertura das Bilheterias: 12,45 (doze e quarenta e cinco) horas.
Abertura dos Portões: 13 (treze) horas.
Horário dos Jogos: Preliminar: 13,15 horas. — Principal: 15,15 horas.
«Ticket»: Avisamos aos portadores de Cad. Cativas, Perpetuas e Camarotes, que para o jogo Vasco x S. Paulo, será exigido o «ticket» n.º 23 (vinte e três), de 1954.

No Mundo do Esporte Independente

TRIUNFOU O MENGÃO F. C. NA INAUGURAÇÃO DO SEU «ESTADINHO»

Estêve em festa o subúrbio de Honório Gurgel, quando, em meio a brilhante festividade, foi inaugurado o estádinho do mais querido daquele bairro.

O grêmio de Arlindo Guimarães, apesar de vir de uma série frágil de jogos contra o Municipal, de Paqueta, apresentando o saldo desfavorável de 21 tentos contra 7, reagiu, promovendo um severo treinamento para o seu clube, o que

den excelentes resultados, conforme atestam suas duas arrasadoras vitórias. Serviu de adversário ao Mengão Estrela Dalva, de Realengo.

AMPLA REABILITAÇÃO

Conforme expressa o placar de 6 a 2, o prelo teve um transcurso por inteiro favorável ao time da casa. A rapaziada do grêmio de Realengo, apesar de inferiorizada no marcador, nunca

se entregou, mantendo até o fim para que o vulto do escore fosse diminuído.

DETALHES

1.º tempo: Mengão, 3 a 1; Final: Mengão, 6 a 2; artilheiros: Miúdo (2), Tutu (2), Pedrinho e Altair marcaram para os vencedores. O quadro do Mengão jogou desta maneira: Nilton; Pucruca e Juca; Zé Maia, Beto e Alpe; Pedrinho, Miúdo, Tutu, Jacir e Altair.

COBROU COM JUROS

O «Expressinho» rubro-negro cobrou com juros sua última derrota, vencendo por 11 a 2. O time vencedor jogou assim formado:
Manoel; Edil (Pucruca) e Juca; Wilson, Valdir e Admerno; Lino, Valquirio, Velha, Sidergêria e Altair. Foram artilheiros: Velha (3), Lino (2), Altair (2), Valquirio, Sidergêria, Valdir e Juca.

SHOW EM HOMENAGEM ÀS CANDIDATAS

Recebemos, assinada por Gilberto C. De Souza, a seguinte nota, com pedido de publicação:
Realiza-se hoje, às 19,30 horas, na sede do Clubes E.C. de sua Címbria, 141, um grande «show» infantil, juvenil, em homenagem as candidatas ao título de rainha. Entre os participantes, destacam-se: Zé e Hilda (folclore nordestino), Ellane, Maria da Conceição (revelação de 5 anos), os precoces irmãos Regina e Gilbertinho.

PALESTRINO X SAICAN

Em Parada de Lucas estarão jogando hoje o Palestrino F.C. e o E.C. Saican, da Praça do Carmo. Ambos os times estão invictos, apresentando uma luta interessante no campo da Rua Cordovil. Por isso, intermédio, a direção técnica do Palestrino solicita o comparecimento dos seguintes jogadores: AMADORES — Jaime, Nêgo, Fíziño, Manoelzinho, Renato, Palito, Carlos, Flo, Dalvo, Valfredo, Walkírio e Nelson. ASPIRANTES — Onelina, Tota, Tino, Antonio, Marinho, Vanderlei, Mario, Edson, Cebinho, Darel, Bibico, Esquerdinha, Nilton, João e Altair.

FOTO PRIMO

Casamentos — Reportagens — Filmagens — Retratos em geral

A apresentação deste anúncio dará direito a um desconto de 10%

Avenida Marechal Floriano, n.º 229
Telefone: 43-1410

JOGOS DE HOJE

Os fãs do futebol amadorista terão hoje oportunidade de assistir a vários jogos pelos subúrbios, destacando-se entre eles:

26 de Abril x Nova Matias, em Campo Grande.
Vila Nova A. C. x Rocha Faria F. C., em C. Grande.
Palestrino F. C. x E. C. Saican, em P. de Lucas.
Unidos da Fazenda x Pau Ferro, em Jacatupaguá.

18 de Julho x América Jr., em Higienópolis.
Mengão F. C. x Az de Ouro, em Inhaúma.
S. P. R., de Cordovil x S. Jorge, em H. Gurgel.



Teixeirinha, que acima é visto ao lado de Raulfo, estará na tarde de hoje em ação, envergando a jaqueta sampaulina, em mais um compromisso pelo Rio-São Paulo.

Palmeiras x Botafogo

S. PAULO, 29 (I. P.) — Uma partida de perspectivas interessantes realizar-se-á, no Pacaembu, Botafogo e Palmeiras. Não há dúvida que a equipe esmeraldina é franca favorita da batalha. Enquanto o Botafogo só tem acumulada derrotas, no Rio-São Paulo, o Palmeiras vem vencendo com categoria.

REABILITAÇÃO E REVANCHE

O quadro carioca irá para o campo disposto à reabilitação. Mesmo conhecendo o valor do adversário e a dificuldade de se conseguir um triunfo em São Paulo, o Botafogo está preparando para a vitória.

O time do Parque Antártica, por sua vez, lutará para

OS QUADROS

As equipes deverão formar com os seguintes valores: BOTAFOGO — Pianowski, Orlando, Maia e Floriano; Arati, Bob e Richard; Garincha, Paulinho, Dino, Carlyle e Vinicius.
PALMEIRAS — Cavani, Rubens e Caçô; Valdemar, Flávio, Tocafundo e Dema; Nel, Moacir, Liminha, Jair e Elzo.

REVANCHE DO OLARIA

A equipe barú, prosseguindo em sua excursão, jogará esta tarde novamente em Las Palmas, concedendo revanche ao União Desportivo, que venceu o time olariense por 3 a 0. Esperam desta feita os pupilos de Dêlio Neves uma melhor sorte.

WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)



Técnico Eletricista e Instalador. GRADUADO POR HEMPHILL 'SCHOOLS' DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 544-B

IRAJÁ — RIO DE JANEIRO

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Faltas móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam tocos. Não arranham seus dentes para chapas sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em praxe de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. ISIDORO
Rua Elpidio Bus Morte, 285 — 1.º andar (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FABRICA PROPRIA

VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87
(Junto à Praça Tiradentes)

Hoje, Finalmente, a Festa da Granja Das Garças

UM "SHOW" E UM CHURRASCO DE DEIXAR SAUDADES —

Hoje finalmente terá lugar a grande festa da Granja das Garças. O churrasco, o "show" e o baile serão os grandes motivos da festa. No "show" teremos Silvio Santos comandando um batalhão de astros e estrelas de nosso rádio. Lá também teremos a presença de Modesto de Souza, Clemente de Oliveira e Rafael de

Carvalho. Do churrasco não se precisa falar. Para ele vale a tradição. A tradição que será reeditada por uma equipe de autênticos mestres-chefes. Quanto ao baile, será o centro da grande festa de hoje. As danças não serão interrompidas no período de 7 às 18 horas.

AINDA HA TEMPO PARA IR A GRANJA
O roteiro para a ida à Granja das Garças é bem simples. Para os que ainda não conhecem indicamos o seguinte itinerário: Item n.º 15 em Pedro II (Plataforma 5), saltar em Caminho Grande, seguir pela Estrada de Mendonça até Estrada da Figueira. Nesse local todos conhecem a Granja das Garças.

Peixoto Não Terá "Habeas-Corpus"

NO MESMO DIA EM QUE FÔR JULGADO O PEDIDO, SERÁ DECRETADA SUA NOVA PRISÃO PREVENTIVA — DEPOIMENTO DA VIUVA NESTOR MOREIRA



Dona Antonieta Moreira e sua filha Altair deverão depor amanhã na Delegacia de Roubos e Falsificações

O Tribunal de Justiça converteu em diligência um pedido de habeas-corpus impetrado em favor do espanador Peixoto pelo advogado Mario Figueiredo.

Desse modo o indigitado matador do jornalista Nestor Moreira dificilmente poderá sair do Presídio já que no mesmo momento em que estiver sendo julgado o pedido de habeas-corpus em seu favor o juiz do Tribunal do Juri, para onde foi enviado o processo, decretará sua nova prisão preventiva. Há igualmente o fato do juiz da 23ª Vara Criminal, que se declarou incompetente para correr o processo da morte de Nestor Moreira, ter informado a Câmara de Justiça que não procede a alegação de que o ju-

zo seria incompetente para decretar a prisão preventiva do paciente na época em que o fez, pois o inquérito lhe fora distribuído regularmente.

FUGA EM PERSPECTIVA
O pedido de habeas-corpus impetrado em favor de um dos trucidações do jornalista Moreira coincide com os rumores que ontem corriam no fórum e segundo os quais já se preparava a fuga do massacrador Peixoto. Contudo considerava-se difícil a concessão do habeas-corpus, principalmente após o envio das in-

formações solicitadas pelo desembargador Sodré ao juiz Mata Machado.

O COMISSARIO QUER SE LIMPAR
O diário "A Tribuna", da capital espírito-santense, divulgou há dias um pedido formulado pelo comissário Gilberto Alves aos seus correligionários da imprensa capitalina: no sentido de que desmentissem as notícias publicadas que o apontam como implicado no assassinato do jornalista Nestor Moreira. O boletim que não obstante as declarações de diversas testemunhas continua a afirmar não ter tomado conhecimento do brutal espancamento de Moreira pretende se limpar em sua terra natal, onde é conhecido pelo apelido de "Batinho Chocolate".

DEPOIMENTO DA VIUVA SEGUNDA-FEIRA

A viúva de Nestor Moreira prestará depoimento 2ª feira na Delegacia de Roubos dando prosseguimento ao processo administrativo dos policiais assassinos. A tarde, ainda pela polícia, com o propósito de transformar o pedido de transferência do guarda Peixoto no único culpado pelo trucidamento de Moreira ficará assim encerrada, devendo os resultados do processo ser enviados à Corregedoria. Ao que se informa também a filha do jornalista assassinado deporá no inquérito administrativo, amanhã segunda-feira.

CONCURSO PARA O NOVO HINO OLIMPICO

LAUSANNE, 29 (APF) — A Comissão Internacional Olímpica prevê um concurso internacional, aberto a todos os autores e compositores, para a criação de um novo (e oficial) hino olímpico, destinado às cerimônias olímpicas, substituído de abertura e ao encerramento dos jogos.

O concurso é aberto aos compositores de todas as nacionalidades e não está prevista qualquer limitação de idade para participar da duração da obra, que poderá ser executada nos jogos de 1936, deverá ser de quatro minutos e não mais de dez. O autor da obra escolhida receberá da comissão olímpica internacional uma medalha de ouro ou um objeto de arte e mil dólares.

Um Quartel em Lugar Da Colônia de Pesca

Está o famigerado coronel Scaffa disposto a expulsar os pescadores

Vive Cristiano Ribeiro Sobral talvez a última e mais dramática etapa de sua vida, que é como ele próprio afirma, a vida de todos os pescadores que moram na Colônia Z-2, da Ilha do Governador.

O veterano pescador nasceu em 1882, e nunca se afastou daquele torrão. Hoje, o que nenhum perseguidor conseguiu fazer, um só homem, o famigerado coronel Ademir Scaffa está ameaçando expulsar, despejar Cristiano Sobral e com ele as poucas dezenas de famílias que dentro de poucas semanas sairão sob o peso da fúria governamental.

No dia em que os guardas armados do Ministério da Aeronáutica invadem contra minha casa um ser humano não pode resistir — diz o velho Cristiano Sobral, acrescentando que o médico da Colônia de Pesca, Dr. Samuel Mac Dowell, recomendou-lhe evitar qualquer emoção forte, devido a enfermidade que lhe afeta o coração.

Depois de frisar que só construiu naquele local a casa onde reside porque, em 1939, na ocasião em que Ge-

raldo de passageiros. Os policiais alegaram que estavam perseguindo ladrões e justificaram com essa desculpa a criminoso fuzilaria. Feridos três passageiros e feridos três passageiros e o motorista, Alfredo de Aguiar, residente na Rua Aristides Aires, em São João do Meriti, que recebeu um balão no ombro. Os projéteis disparados avariaram também o para-brisa e o vidro traseiro do carro. O vôo e o comércio local, em face da revolta, fecharam as portas. Os policiais foram obrigados a se retirar, pois o motorista ferido é antigo e muito relacionado naquele município fluminense, e pela mesma ter-se dado em plena luz do dia o que dá uma ideia da tara dos policiais.

Os feridos foram medicados na farmácia do "Chiquinho", situada na Rua da Matriz, em São João do Meriti.

Os Peixotos Andam Soltos

Passageiros de um auto baleados pela polícia

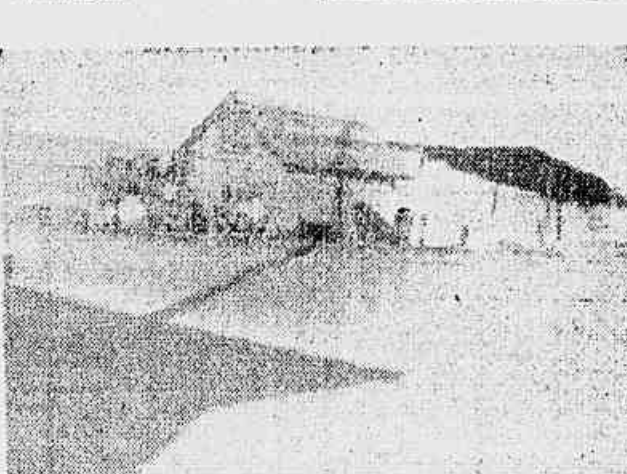
Policiais armados de fuzis investiram bestialmente contra o carro de aluguel de chapá número 13-39-90, às 15.30 horas da tarde de ontem, na Vila Cruz da Rocha.

Inopinadamente, os policiais abriram fogo contra o veículo que se encontrava

cheio de passageiros. Os policiais alegaram que estavam perseguindo ladrões e justificaram com essa desculpa a criminoso fuzilaria. Feridos três passageiros e feridos três passageiros e o motorista, Alfredo de Aguiar, residente na Rua Aristides Aires, em São João do Meriti, que recebeu um balão no ombro. Os projéteis disparados avariaram também o para-brisa e o vidro traseiro do carro. O vôo e o comércio local, em face da revolta, fecharam as portas. Os policiais foram obrigados a se retirar, pois o motorista ferido é antigo e muito relacionado naquele município fluminense, e pela mesma ter-se dado em plena luz do dia o que dá uma ideia da tara dos policiais.

Os feridos foram medicados na farmácia do "Chiquinho", situada na Rua da Matriz, em São João do Meriti.

Uma vivenda de pescadores que de um momento para outro correu o risco de serem despejados, para em seu lugar construir um novo quartel.



Uma vivenda de pescadores que de um momento para outro correu o risco de serem despejados, para em seu lugar construir um novo quartel.

Aconteceu na CIDADE

Em estado desesperador: Atingido por um coice

O menino Manuel, de oito anos de idade, filho de Antonio Luiz de Souza, residente na Rua La, 8, bairro de São Francisco, foi atingido por um coice na cabeça, quando estava brincando na rua. O coice foi dado por um homem que se identifica como sendo o filho de um dos proprietários da casa onde o menino estava brincando.

Caiu do bonde Acidentado o jornaleiro

Quando viajava como pinguete num bonde de linha ignorada, o jornaleiro italiano Pinella Dini, de 31 anos de idade, perdeu o equilíbrio e caiu, fraturando o crânio. O acidente se deu na Rua São Francisco Xavier e a vítima foi internada em estado grave no Hospital do Pronto Socorro.

Policia que rouba Queixa-crime contra o "rapa"

Por intermédio do advogado João de Moraes, os vendedores ambulantes de Cascadura e Maricá apresentaram queixa-crime à Delegacia de Roubos e Falsificações contra a Delegacia de Roubos e Falsificações.

Em Inhoibá Atropelado o operário

Com fratura da coxa direita e escoriações pelo corpo foi so-

metido na madrugada de ontem no Hospital Santa Maria, de 16 anos de idade, residente na Estrada de Inhoibá, 24.

Momentos antes Daniel havia sido atropelado pela caminhonete número 10-37-35, dirigida pelo motorista Maximiliano Aquino Teixeira.

O filho estava preso: Com remorsos confessou o crime

Na manhã de ontem compareceu à Delegacia do 2º distrito policial o capitão João Cardoso de Costa, de 41 anos de idade, que é funcionário da Polícia Nacional de Medicina, para confessar o crime que praticou, cuja autoria estava sendo atribuída ao seu filho Orlando, que encontrava-se preso por esse motivo.

Declarou João que o estudante de medicina André Ferreira dos Santos, travara violenta luta com seu filho, no interior da oficina de conserto de carros, na Praia Vermelha.

Vendo seu filho caído no chão, o mesmo aconteceu com uma filha e a zorra, com consequência dos socos e pontapés desferidos pelo rapaz, perdeu a cabeça e terminou matando a rapariga.

Em face da confissão Orlando deverá ser posto em liberdade, devendo seu pai ser julgado pelo assassinato.

Roubaram o automóvel Assaltado o motorista

O motorista Gabriel Campos Dias, residente na Rua Iguaçu, 342, em Cascadura, foi assaltado e roubado na manhã de ontem quando estava dirigindo um automóvel na Avenida Brigadeiro Trompowski, de onde mandaram parar o carro.

Quando seu companheiro, no banco da frente, encostava-lhe uma mão no ventre e o atropelava a uma revista.

Depois de ser roubado em 1.200 cruzeiros, em dinheiro, um relógio de pulso no valor de 2.300 cruzeiros e o palete com seus documentos, os assassinos deixaram Gabriel na estrada e fugiram com seu automóvel.

Fraturou o crânio: Falta de segurança no trabalho

Quando se encontrava trabalhando, na manhã de ontem, na obra situada na Rua Barata Ribeiro, 315, do bairro de São Francisco, o operário Francisco Galvão, de 31 anos de idade, residente no local de trabalho, sofreu uma queda de altura de 3 metros e caiu ao solo.

Em consequência sofreu fratura do crânio, fratura da coluna esquerda e fratura do crânio, sendo internado a vítima no Hospital Miguel Couto em estado bastante grave.

Atropelado Teve o crânio fraturado

No cruzamento da Avenida Epitácio Pessoa com a Rua Montenegro, foi atropelado na manhã de ontem, pela caminhonete de chapá número 10-37-35, o motorista Luiz Soares Moura, de 31 anos de idade, residente na Avenida Antimvel Clube, 247, em Favares.

Em consequência a vítima sofreu fratura da coluna e fratura do crânio, sendo internado no Hospital Miguel Couto em estado bastante grave.

Envenenado o menor

Desde sexta-feira que os pais de Nelson Ferreira, de 11 anos, estavam preocupados com o desaparecimento do menor.

Reformaram a polícia, percorreram hospitais, mas Nelson não foi encontrado em parte alguma.

Na manhã de ontem, o portão do edifício onde residem os pais do menor desaparecido, a Rua Jardim Botânico, 603, apartamento 201, ao abrir a porta da caixa onde estão instala-

dos os registros de gás, deparei com uma criança desacordada, com fratura no crânio e com o menor desaparecido que, certamente, ali havia se escondido brincando com outros meninos.

Imediatamente foi providenciada uma ambulância e a pequena vítima foi internada no Hospital Miguel Couto, sendo grave seu estado.

14 feridos no desastre de ônibus

Trágico desastre ocorreu na manhã de ontem com o ônibus da linha Gramacho-Matias, chapá 2-25-79, da Viação Garças, que ao atravessar o Saco de São Francisco, sofreu um acidente, depois da parada de Lucas, rolou pela rua, encostando-se no muro da baixa obra de dez metros, indo ficar junto a favela da Inhoibá.

Segundo declarações do navegador Wilson Alves, de 19 anos, residente à Rua 10 de Novembro, 324, o ônibus Velocidade encontrava-se deficiente, com os freios não funcionando bem, sendo esta a causa principal do acidente onde ficaram feridos os seguintes passageiros:

Vitoriosos Fluminense e Corinthians Paulista

Derrotados, respectivamente, a Portuguesa (4 x 1) e o América (4 x 3) — Arbitros e rendas

Em prosseguimento ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa (Rio-São Paulo), realizaram-se ontem dois jogos: Fluminense vs. Portuguesa, nesta Capital e Corinthians vs. América, em São Paulo.

Os tricolores cariocas, fazendo um bom desempenho, lograram abater os lucos da capital bandeirante pela contagem de quatro pontos a um. O extremo-esquerda Quincas, que se converteu num espetáculo à parte, assinalou três dos quatro gols do seu clube. A primeira fase terminou com o score de um a zero a favor do clube das Laranjeiras. Adem de Quincas, Valdo marcou para o Fluminense, cabendo a Renato conquistar o gol da Portuguesa.

Apitou o encontro o sr. Gama Richter e a renda foi de Cr\$ 156.630,00.

OS QUADROS

Alinharam-se, assim, as duas equipes:

FLUMINENSE — Azeiteiro, Pindaro e Duque; Jairo, Edson e Bigode; Telê, Villalobos (Emilson), Valdo, Robson (Ramiro) e Quincas.

PORTUGUESA — Lindolfo, Neta e Velho; Hermínio, Clovis e Geol; Dida Renato, Osvaldinho (Genê), Atis (Edmur) e Orla.

Na preliminar, a Faculdade Nacional de Medicina derrotou a de Belas Artes por sete a zero.

VENCEU O CORINTHIANS

Em São Paulo, o Corinthians abateu o América, com dificuldade por quatro a três, gols de Claudio, Simão, Paulo e Rafael.

NOVOS POSTOS ELEITORAIS

PAUGURA-SE hoje às 16 horas, à Avenida Rio-Petrópolis, n.º 1652 — 2º andar, salas 4 e 5, o escritório central dos candidatos populares à Câmara Municipal de Caxias. No mesmo dia será inaugurado, às 10 horas, na Rua do Chumbo, número 16 — Vila Sabão, Gramacho — outro escritório eleitoral de candidatos populares.

Em ambas as solenidades serão apresentados ao povo caxiense os candidatos populares à Câmara Municipal, que são: Manoel Eschobar Sobrinho, camponês de São Bento; Francisco dos Santos Rosa, Edmil Gomes Ferrão, Joaquim Pedro e Demétrio Lopes Ribeiro.

CONTINUANDO A FOLHEAR O DOSSIER DE VARGAS:

25 de Dezembro de 1951: Getúlio e Dorneles Assassnam um Ferroviário

Francisco de Souza tombou varado pelas balas dos sicários da polícia, no Rio Grande do Sul — Sufocada em sangue a greve de protesto dos mineiros de Butiá

Dizíamos, na nota de ontem, que Vargas sempre usou a violência, o assassínio, todos os métodos fascistas enfim, para sufocar as reivindicações populares. Vimos lembrar, hoje, o que aconteceu com o ferroviário Francisco de Souza, morto pela polícia de sicários de Getúlio e Dorneles a 25 de dezembro de 1951, no Rio Grande do Sul.

Valendo-se da demagogia, que o acompanhava, ao lado da esteira de sangue de seus atos de banditismo, em toda a sua vida pública, o velho tirano falava, em discurso irracional para o país inteiro, à véspera do Natal: "Nas circunstâncias das minhas favoráveis, nas casas modestas do trabalhador em suas habitações simples e despretensiosas do homem do campo, haverá o mesmo ambiente festivo..."

No dia seguinte, como na época denunciávamos, uma malta de beaguins metralhava operários da E.F. Jacul, em luta por melhores salários. Houve quinze feridos, alguns em estado grave. E Francisco de Souza? Encontrava-se agonizante, na linha férrea, varado pelas balas dos massacradores do operariado e do povo de nossa terra.

No outro amanhecer, sem direito a qualquer socorro médico, ele expirava, deixando a viúva e três filhos menores.

Como no caso do jornalista Nestor Moreira, trucidado na delegacia de Copacabana, as intimidações do governo não conseguiram desviar as vozes que se levantavam em protesto. De imediato, trezentos mineiros de Butiá declararam greve de solidariedade. Enfrentaram todas as ameaças e, ainda ali, fez sentir a fúria bestial da gendarmaria desse regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano, dos homens submissos à sua vontade, as



A viúva de Francisco de Souza e seus três filhos, num instante tomado logo após o assassinato do ferroviário.

Sérias Irregularidades No Núcleo Colonial de São Bento

Faturas desviadas e recibos falsos, tudo em prejuízo dos colonos, prejudicados impunemente

Colonos da Nucleo Colonial de São Bento, na Estrada Rio-Petrópolis, enviaram-nos denúncias contra o administrador Silvio Ferreira da Silva, que vem praticando as maiores irregularidades na direção daquele estabelecimento.

Assim, afirmam aqueles colonos que duas faturas de moinhos e roscas de proteção

das estradas Quilômetro 1 e 2, não foram pagas, tendo sido forçadas por Silvio.

Numerosas outras faturas não foram pagas e cada vez que foram pagas, eram pagas na construção de estradas laterais e a estrada Ponta Preta, que não chegaram a ser concluídas, e que alguns colonos ao entrarem no Núcleo foram achados pelo chefe administrativo.

FALTAM ESCOLAS
Os filhos dos colonos continuam sem escola e cada vez a situação piora. No início da administração do sr. Silvio Ferreira existia um quadro de 10 professores. Atualmente existem apenas cinco, pois os demais professores pediram demissão devido aos constantes ataques e a falta de pagamento do Grupo Escolar. Também foi cortado o transporte das professoras feitas por uma camioneta, que foi retirada este ano do serviço, para ficar à disposição de um filho do diretor que estuda no Distrito Federal.

Os colonos exigem a demissão do diretor do Núcleo, sr. Silvio Ferreira da Silva, e pedem por novo intermédio, providências nesse sentido às autoridades.

Postos Eleitorais dos Candidatos Populares

POSTO CENTRAL — Avenida 13 de Maio, 23, 19 andar — s.º 1904/5.
CENTRO — Avenida Rio Branco, 116, 9 andar, grupo 901 — s.º 4.
Rua da Carioca, 30, 1 andar
Rua Visconde Rio Branco, 16, sobrado
TRABALHADORES DA LIGHT — Rua Piauí, 230
FUNÇÃO MUNICIPAIS — Avenida Presidente Vargas, 448, 6 andar — s.º 601
SÃO PAULO — Rua Silvino Montenegro, 93
GRATIA — Rua Teodoro da Silva, 1004
VILA ISABEL — Rua Pereira Nunes, 77
CATUMBI — Rua José de Alencar, 61 — s.º 2

CENTRAL

ENGENHO NOVO — Rua Frei Fabiano, 255
PIEDADE — Rua Clarimundo de Melo, 669
CASCADURA — Rua Operário, 7
DEODORO — Rua Operário, 7
REALENGO — Rua Marechal Joaquim Inácio, 281
CAMPO GRANDE — Rua São Jacinto, 166 (Vila Nova)
R. ALBUQUERQUE — Rua Taguara, 564
Rua Beberibe, esquina com a Rua Alorça

AUXILIAR E RIO DOURO

PILARES — Rua Djalma Dutra, 33
MARIA DA GRACA — Rua Visconde Azambuja, 1209
VICENTE DE CARVALHO — Estrada de Vicente de Carvalho, em frente à Standard Electric
PAYUNA — Estrada da ravina, 435
IRAJÁ — Rua K, 24 (Conjunto Residencial do IAPM)

LEOPOLDINA

BONSUCESSO — Avenida dos Democratas, 770
PENHA — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)
Rua Nova, 7
RAMOS — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)
Rua Cerson Ferreira, s/n (em frente ao balneário do Ramos)
VIGÁRIO GERAL — Rua Otawa, 31
PARADA DE LUCAS — Quadra G-18 (Favela)

ILHAS

GOVERNADOR — Estrada da Porteira, 373

30 de Maio de 1954

IMPrensa POPULAR

Este suplemento não
pode ser
vendido
separadamente

Neste
Suplemento

2.ª Página

Ari de Andrade
ASSIM SE TEMPE-
ROU O AÇO

Carrera Guerra
FALA SOBRE "POE-
MAS DO COMPA-
NHEIRO"

3.ª Página

Aloisio Medeiros
"LÍRICA" — Poema

6.ª Página

Beatriz Bandeira
"PENSO EM VOCÊS,
MICHAEL E ROBBIE"



"TERMINAREI NA CASA BRANCA OU NA CADEIA"

A ÚNICA VEZ QUE MCCARTHY DISSE UMA VERDADE — OS "NEGÓCIOS" E A CARREIRA ESCANDALOSA DO MAIS BARULHENTO REPRESENTANTE DO FASCISMO NORTE-AMERICANO — MODELOS: HITLER E MUSSOLINI (Leia na

6a. página deste Suplemento)

PODE VOCÊ

VENCER «MADAME»?

Um "robot" capaz de jogar... e vencer uma partida de xadrez com os mais famosos campeonos. No fundo, apenas uma máquina de calcular... (Leia na página central deste Suplemento)

ESPARTACO

Um capítulo do famoso romance de Howard Fast

Correspondente em Washington

A VIDA POLÍTICA NORTE-AMERICANA ATRÁS DOS BASTIDORES: «OS RUSSOS NÃO TERÃO JAMAIS A BOMBA ATÔMICA...» E O GENERAL MARSHALL E SEUS COMPARSAS TRAÇARAM TODO UM PLANO DE CHANTAGEM E AGRESSÃO CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA E OS POVOS LIVRES — A «VERDADE» DA IMPRENSA IANQUE — ANTIGO CORRESPONDENTE DE FRANCE PRESS NARRA SUAS EXPERIÊNCIAS EM WASHINGTON.

(na oitava página)

Um poema de Maiakovsky

"PASSAPORTE SOVIÉTICO"

(na terceira página)
Tradução de Carmen Guevara

Roger Vaillant, o conhecido dramaturgo e escritor francês, escreveu para o "L'Humanité" uma grande reportagem sobre o "complot" norte-americano contra o sudeste da Ásia. Na página central publicamos a tradução desta pulsante reportagem, que põe a nu a insidiosa tentativa dos imperialistas de Washington para alear o incêndio de nova guerra mundial, a partir da Indochina. No clichê, mapa da Indochina, vendo-se as principais zonas onde o Exército Popular de Ho-Chi-Min e Giap travam batalhas decisivas para a luta de libertação do povo vietnamita.

"ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO"

ARY DE ANDRADE

O famoso romance de Nikolai Ostrovsky, «ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO», que pela primeira vez aparece em língua portuguesa, pertence àquela categoria de obras que já nasceram clássicas. A primeira parte dessa novela autobiográfica, que apareceu em 1932, celebrou o nome de Ostrovsky, não apenas na URSS, mas em toda a Europa.

Com seu obra autobiográfica, gênero difícil como poucos dada a natural tendência do endeuamento pessoal a que somente poucos conseguem fugir, este livro é menos a história de um homem do que a de toda a sua geração. Ao contar-nos a vida de Pavel Korchagin com absoluta imparcialidade, Ostrovsky também evita cair no polo oposto, que seria a ausência de simpatia ou vibração humana, certa atitude de um dissecador frio, lucidamente distante.

Não Aqui há nervo e vida verdadeiros. Os personagens são seres humanos e não mitos. São pessoas capazes de dúvidas, receios, crises íntimas. Entretanto, quem quer que pretenda ver no livro de Ostrovsky apenas a história particular de sua vida, dissociada dos acontecimentos político-sociais de seu tempo, cometerá grave erro de perspectiva. Este não é um romance escrito na primeira pessoa nem obra de um único herói. Nas páginas húmidas de entusiasmo e luta, de suor e sacrifício vibra toda uma larga camada da juventude soviética, à qual pertence Ostrovsky. É o povo, que a constrói com suas mãos, o herói desta história. Daí o equilíbrio que se nota entre dezenas de figuras, quase todas de primeiro plano. Se o vulto de Korchagin sobressai aqui ou ali, não teria sido obra e graça do seu creador envidado. Há uma razão histórica que explica tal acontecimento.

Eis o realismo socialista. Realismo moderno que procura o típico, negativo ou positivo, e vê a vida em perpétuo movimento, modificando-se, transformando-se e integrando-se na realidade nova que nasce a cada instante. Os homens que neste romance aparecem não foram idealizados, mas realizados. São apresentados em sua realidade típica, através de seus pensamentos, ações e reações intrínsecas ou extrínsecas. Eis onde começam as dificuldades para a criação da verdadeira obra de arte literária. Por se tratar da vida de pessoas comuns, homens simples, e sem complicações «romanesco» é que se torna árdua a tarefa do escritor. Fácil é inventar personagens, criar cenas falsas ou situações irreais. Distos temos bastante por esse mundo.

Agora, mostrar homens simples construindo a história, e contar tudo isso sem literatice nem demagogia, eis o que é sumamente difícil. Aqui então é que entra a contribuição personalíssima

do autor, sua arte e poder descritivo, seu domínio técnico desse «quid proprius» que fará sempre a verdadeira obra prima do pensamento humano.

Ostrovsky pertence à geração que iniciou a construção de algo que é absolutamente uma autêntica criação da inteligência do homem. Nada lhe foi revelado por vias outras que não as resultantes da dolorosa e milenar luta do gênero humano contra as forças várias da natureza. «ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO» mostra que a construção da vida nova não foi realizada por meios extra-humanos. Construíram-na, e a construíam a cada instante, criaturas humanas até onde é humano o homem, todavia impulsionadas pela chama de um ideal que tem seus fundamentos em leis objetivas da natureza descobertas e dominadas pelo homem.

É claro que com esse material pode fazer-se uma obra prima ou cair na subliteratura. Ostrovsky, segundo a unânime opinião da crítica escreveu uma obra prima. E o fez por ser de fato um artista da palavra, um criador dotado de poderes excepcionais, que podia fugir ao fácil sem cair no «facilismo», que é a atitude de quem nada tem para dizer. Ao tratar da sua e da vida de seus companheiros, deu-nos um quadro completo e dinâmico da sociedade nova, na qual, mais do que qualquer instante da história do mundo, se procura dignificar a pessoa humana libertando-a das limitações que lhe vêm da forma de produção.

Este é o realismo socialista, onde o que conta é que nasce, o típico. Não se trata de idealizar um tipo e pintá-lo desta ou daquela maneira. Pois esta é a velha e sempre renovada calúnia que se costuma atirar contra os que pensam como Ostrovsky. Este realismo não tolhe a Ostrovsky, e nem a ninguém, o alto, lírico, quando para ele houve lugar num determinado momento da ação. Por outro

lado, não lhe impõe modelos pre-fabricados.

Há todos os instantes instantes típicos, como em da figura uma figura nencial. Não se trata de idealizar a vida, nem de descrevê-la como um fato bruto. A mente do autor deve saber e poder fixar a realidade em perpétuo movimento, para mostrar-nos o que é positivo, o que é novo, sem contudo esquecer o que é negativo e está morrendo.

Neste gênero de arte não há lugar para pessimismo, desesperos ou angústias irremediáveis. A vida é grande e bela. O homem, graças ao seu intelecto e capacidade própria para compreender e interpretar as leis objetivas da natureza, está dominando sempre as forças brutas do cosmos, domando-as e pondo-as a seu serviço e ao da humanidade inteira. Um novo humanismo, feito de certezas, ilumina a face dos heróis de «ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO» — o humanismo socialista.

Para descrevê-lo e torná-lo compreensível a todos é preciso que o escritor tenha compreendido de fato os fundamentos filosóficos do marxismo e os tenha vivido na prática diária, como os viveu Gorki, fundador do realismo socialista, como os viveu Ostrovsky. Mais uma vez se prova o acerto da doutrina marxista, onde a teoria é inseparável da prática. A vida tem muitas faces, é certo. Mas só a compreenderá e poderá descrevê-la com fidelidade e beleza aquela que, graças à aplicação consciente e lúcida dos métodos analíticos que nos oferece o marxismo, puder abarcar todas, em seu perpétuo movimento e transformação, para não dar um quadro vivo e real em que se mostrem precisamente as faces mais típicas dessa realidade.

Este é o grande mérito de Nikolai Ostrovsky. Soube ver o típico e não-lo descreveu com a ajuda de técnica e arte primorosas. Viu a vida e viveu-a com toda a sua alma. Sua grande virtude, como romancista e como homem, foi ter compreendido que o aço de que é feita a poderosa, cada vez mais poderosa, realidade de sua pátria foi temperado com sangue, luta e sacrifício, a que não faltaram, em nenhum momento, a beleza e a emoção, amor e o lirismo que, com rara maestria, nos mostra nas páginas de seu livro imortal.



Na Livraria Independência, quando do lançamento de «Poemas do Companheiro»

Carrera Guerra Fala Sobre «Poemas do Companheiro»

Os poetas políticos e a vida militante —
Exemplos de Neruda e Nazim Hikmet —
Antologia de Maiacovski

Na Livraria Independência, na tarde do lançamento do seu livro «Poemas do Companheiro», o poeta Carrera Guerra fala da poesia, da política, dos seus planos e projetos.

Começa dizendo: — O livro «Poemas do Companheiro» inclui uma parte lírica com o título de «Naipes de Copas». São quarenta e dois poemas, reunidos quase toda minha produção de 1948 para cá. Mas dividir um livro em poemas políticos e líricos é apenas um meio prático de definir a característica dominante dos poemas. Na realidade, a poesia é uma só. O tema político-social não pode servir de escusa para a ausência de poesia em tal ou qual poema.

O que acontece, comumente, é que é mais fácil atingir a poesia pelo lirismo. A solução encontrada pelos grandes poetas políticos modernos, como Neruda, Nazim Hikmet e muitos outros, é o de impregnarem-se de uma vida militante tão intensa que, nêles, o tema político se transforma, por fim, em autêntico lirismo.

Sobre seus planos de poesia diz: — Tenho uma série de poemas inéditos, há muito tempo semi-elaborados, além de outros projetos, mas não convém falar do que ainda está por fazer.

A DIFICULDADE DE EDITAR

Fala em seguida sobre as

dificuldades que encontram os poetas para editar seus livros:

— A dificuldade de editar para os novos é imensa, principalmente tratando-se de poesia. Para esta não há alternativa. Os poetas têm que pagar, se quiserem, a edição de seus livros.

Em parte, a culpa cabe aos próprios poetas, os do modernismo para cá. Tanto desprezaram os leitores, mergulharam tanto no formalismo, no hermetismo, que acabaram falando sozinho. Editores desculpam-se, dizendo que não editam poesia porque encalha. E é verdade.

Acrescenta: — Mas a culpa não é só dos poetas, nem só dos editores. Nas condições de miséria econômica e cultural do país, cada dia mais graves, é que está a raiz do problema.

Penso que já é tempo dos poetas, principalmente os mais moços, se unirem para reagir contra esse estado de coisas. Não é justo que se conformem com esse exílio involuntário em que anda a poesia.

A VIDA DE MAIACOVSKI

Nosso entrevistado fala sobre Maiacovski:

— Terminei de escrever o ensaio «Vida e Obra de Maiacovski», seguido de uma Antologia poética do grande cantor da revolução. Estou à cata de editor para esse trabalho, esperando vê-lo lançado no ano vindouro, no mais tardar.

Falando sobre os «Poemas do Companheiro», Carrera Guerra conclui suas declarações:

— Confio no favor do público adiantado e generoso, para o qual foi escrito. Daqui a um ano veremos...

CANÇÃO

Pedro Mossri

Queremos paz
como queremos pão
como queremos luz

Queremos paz
para amar o amor
e colher nos prados
manacás e ipês

Queremos paz
para que o pássaro
cante sem grade nem senhor

Queremos paz
para erguer a casa
do sonho coletivo
para que a mão plante
a semente na terra
e a espiga como um sol
ilumine a sombra

Queremos paz.
para que a mãe gere
o filho esperado
e as árvores como as mães
sigam o crescimento dos frutos

Queremos paz
como queremos pão
como queremos luz.

POEMA

LUIZ F. PAPI

Não a saudade; escuta:
O que te trago, amiga, despertada,
Talvez ao ar do rio e da colina,
É uma singela flor que nos teus lábios
Entreabertos tanto se perfuma.

Não tecido estranho do lirismo
Regado no canteiro de uma fonte murcha
Com lágrimas de ausência ou de queixume vago
Trago-te, amiga, um marulhar de vozes
Nas velas enfumadas da vitória humana,
Que ao teu ouvido soe como búzios

E possa nos teus olhos deslumbrar o riso.
Trago-te, amiga, o gesto transmutado
Do caminhante que fitou a estrela
Mais pura. Aquela
Que lhe apontou na estrada a luz do norte
E fez os campos reflorir de punhos
Ao levantar a fimbria da alvorada.

E nessa estrada, amiga, a mão te estendo,
De mim tirando uma mensagem viva
(Porque lavada com arado rubro),
Para que ela me enteneça o olhar
E eu possa amar em ti a companheira.

O ANO MICKIEWICZ

O Conselho da Cultura e das Artes realizou, sob a presidência de Leon Kruczkowski, presidente da Associação de Escritores Poloneses, sua IX sessão consagrada à preparação do Ano Mickiewicz. A assembleia, na qual convém assinalar a presença do ministro da Cultura e das Artes, dos escritores J. Iwaszkiewicz e Jastrum; dos professores Wyka, Korzeniowski, Starynski, aprovou a seguinte resolução:

«O Ano Mickiewicz decorrerá de novembro de 1955 a dezembro de 1956. Esta manifestação tem por finalidade mostrar o papel do poeta na literatura polonesa e sua contribuição à cultura universal.

«Ademais, os estudos referentes ao período das lutas pela libertação nacional contribuirão ao aprofundamento do estudo do papel ideológico de Mickiewicz e sua influência sobre sua época. Esses estudos, que terão ainda a finalidade de reforçar a eficácia das manifestações, deverão ser iniciados sem demora.

«O Ano Mickiewicz será inaugurado em 26 de novembro de 1955 pelo comitê instituído para esse fim, durante uma sessão solene, seguida da representação da peça «Avós» (Dziady). A obra será apresentada numa nova encenação. Nos grandes centros outras cerimônias marcarão a data.

«Uma sessão extraordinária da Academia Polonesa de Ciências, a se realizar em junho de 1956, será precedida de conferências, congressos e debates pelas sociedades científicas e instituições de história, filosofia, literatura, etimologia e história da arte.

«No domínio editorial está previsto um novo lançamento nacional das Obras Completas do poeta, bem como o de numerosas edições populares. Serão também publicados livros consagrados a Mickiewicz e sua obra.

«Além da peça de Mickiewicz «Dziady», os teatros poloneses apresentarão as principais obras dos românticos. Realizar-se-ão igualmente exposições de pintores românticos. Serão rodados dois filmes: um inspirado na vida do poeta; outro, um documentário, que terá por base sua biografia. Além disso, será feito um esforço especial no sentido da maior divulgação e difusão da obra de Mickiewicz no estrangeiro».



Versos Sobre o Passaporte Soviético

V. MAIACOVSKI

Como um lobo
estragalharia
à burocracia.
As credenciais
não lhes tenho respeito,
Que vão
para o diabo
todos os papéis!
Mas este...
Ao longo
dos camarotes e beliches,
movimenta-se
um funcionário
polido
e obsequioso.
Cada qual entrega seu passaporte
e eu entrego
Para certos passaportes,
minha caderneta escarlate,
um sorrizinho de mofa.
Para outros,
um desprezo sem par.
Com despeito,
por exemplo, tomam
os passaportes
com o leão britânico
estampado
nos dois lados.
Comendo o passageiro com os olhos,
fazendo medidas e salamaleques,
pegam,
como se fôsse uma gorgeta,
o passaporte
de um americano.
Para o polonês
olham
como um cabrito para um cartaz.
Para o polonês,
franzindo a testa
numa burrice de policial,
olham como quem diz:
«De onde vem isto?
Que novidade geográfica é esta?»
Mas é sem mover
a cabeça de repolho,
sem sentir
nenhuma emoção
que recebem
passaportes dinamarqueses,
suecos
e outros tantos,
De repente,
como que lambida
pelo fogo,
a boca

do funcionário
se torce.
E' que
o senhor funcionário
pegou
meu passaporte escarlate.
Pegou —
como a uma bomba,
pegou-o
como a um ouriço,
como a uma navalha afiada,
pegou-o
como a uma cascavel
de vinte agulhões
e de dois metros ou mais
de comprimento.
Piscou o olho
ao carregador
para que nos levasse
a bagagem de graça.
O polícia
espionou para o tira.
O tira espionou
para o polícia.
Com que volúpia
a casta de policiais
me açoitaria,
crucificaria,
por eu ter nas mãos,
O passaporte da foice
e do martelo,
o passaporte soviético.
Como um lobo
estragalharia
à burocracia.
As credenciais
Não lhes tenho respeito.
Que vão
para o diabo
todos os papéis!
Mas este...
Da profundidade
de meus bolsos
retiro
este grande documento
de que estou provido.
Lêde
Invejai-me!
Eu sou cidadão
da União Soviética!

(1929)

(Trad. de Carrera Guerra)

Lírica

de Aluizio Medeiros

O vinho que já bebemos.
Lá foram me chamam vozes.
Espera por mim, querida,
Espera, que eu voltarei.

— XIII —

Negra, você bem que vê
Que é você meu-bem-querer.

Fino veio de água clara
Nos meus lábios sequiosos.
Fruta amarga, doce mel,
Do forasteiro repouso,
Perfume de jasmimero,
De carinhos concha avara,
Estréla do amanhecer,
No deserto, sombra rara.
— Negra, você bem que vê
Que é você meu-bem-querer.

Por que o dengue? por que!
Alegrias não as tenho
Que não sejam por você
Quando ando solitário
Por este mundão sem fim
No meu peito vai você
Vai você na mente minha.
Por que o dengue? por que!
— Negra, você bem que vê
Que é você meu-bem-querer.

— XV —

Amiga, cantai comigo.
Essa cantiga de amigo.

Tenho nos meus largos braços
Buquês de flores diversas:
Dálias, mangericão,
Diversos cravos e rosas
Pra ofertar a minha amada,
Que me ama e é amada
Porque juntos, nós amamos,
A vida, a paz e o luar.
— Amiga, cantai comigo,
Essa cantiga de amigo.

Quanta alegria no peito
Eu levo por onde ando
Nos olhos quanta alegria.
Amiga, tu vais levando.
Com o povo nós conversamos
Como o povo nós amamos!
A vida, a paz e o luar.
— Amiga, cantai comigo.
Essa cantiga de amigo.



Arte africana: cabeça de mulher, escultura encontrada perto da cidade de Ife, na Nigéria. Povo Yoruba. O trabalho do artista africano está saturado de espontaneidade e originalidade. O escultor tradicional inspira suas obras na natureza — dada que o rodeia —

Se de mim fôsseis o amor
Se fôsseis de mim, Maria,
O que por vós eu faria,
Maria, doce Maria
Do amor.

Bastaria que dissésseis:
Meu amor! Me bastaria.
Vossa boca se abriria
Para o meu beijo, Maria,
De amor.

Se de mim fôsseis o amor,
O que por vós eu faria!
Baladas trautearia,
Um grande e lindo poema
Faria

Se fôsseis de mim, Maria,
Maria, doce Maria,
Os vossos peitos amaria,
Esses dois frutos maduros,
Tão róseos.

Como eu vos amaria
Se fôsseis de mim, Maria!
A mim pouco importaria
Saber que eu morreria
De amor.

— IX —

Lá fora me chamam vozes,
E' meu povo que me espera.
Guarda meus livros diletos,
Meus poemas rascunhados,
Minhas chinelas, meu pente,
A lembrança da carícia.
Conversa com nossos filhos
Conta a história do seu pai.
Tem uma bandeira lá fora
Por mão amiga empunhada.
Lá fora o riso se espalha
De amigos, de camaradas.
Relembra nossas conversas,
Nosso amor que não tem fim,
Os dores que já sofremos

Nos Bastidores do Conplô Americano Contra o Sudeste Asiático

A expressão «sudeste asiático», da qual o governo americano e o sr. Georges Bidault fazem, neste momento, um uso tão teatral, não corresponde a nenhuma realidade histórica, linguística ou cultural. É o resultado de um recorte arbitrário do mapa do mundo em função das necessidades de imperialismo americano.

«SOUTH EAST ASIA» ou «sudeste asiático», segundo o vocabulário linguístico, compreendia a Birmânia, Sião, os Estados da Indochina, a Malásia (atualmente britânica), as Filipinas e Indonésia.

Sómente a Indonésia, Malásia e Filipinas realizaram, no Século XIX, uma espécie de unidade nacional — mal aplicada aliás, essa expressão ao regime feudal da época. Esses países, a partir de XVI foram divididos entre a Espanha, Portugal e Holanda, e posteriormente a Inglaterra entrou na partilha.

A economia birmãesa é tradicionalmente orientada para a Índia, a economia vietnamita para a China e a economia indonésia, baseada nas trocas entre as ilhas que formam o arquipélago e as trocas comerciais entre o arquipélago e a Europa. Quanto às Filipinas, sua economia tem sido orientada até aqui para os Estados Unidos.

A cultura artística, literária e religiosa possui suas bases islâmicas na Indonésia e na Malásia, indonésias na Birmânia, no Sião e no Camboja, e confucionistas (chinesas), no Viet-Nam.

«SUDESTE ASIÁTICO», INVENÇÃO NAZISTA

Os países do suposto «sudeste asiático», possuem um só ponto comum: — o de serem todos países subdesenvolvidos. Isto não ainda suficientemente aparelhados para exportar as riquezas de suas riquezas. Não possuem como coisa comum, senão a mais brutal miséria. Tal sorte, porém, não lhes é partilhada. É a sorte comum de todos os países coloniais ou «neocolônias da África e da Ásia». A cadeia da miséria forma uma linha contínua de Foz à Saigon, passando pelas pequenas ilhas vizinhas do norte da Austrália.

A expressão «sudeste asiático» é de origem bastante recente. Trata-se de criação dos teóricos alemães e japoneses da «grande Ásia» sob a hegemonia do Japão. É invenção dos geopolíticos nazistas, produto do falecido eixo Berlim-Tóquio.

Em seu enunciado a «geopolítica» contém toda a sua programação: é a geografia a serviço da «política» ou, mais claramente, a partilha do mundo entre as «raças de senhores»: a Europa para os prussianos e a Ásia para os japoneses.

Conquistar a China interior seria tarefa longa. Desde a invasão da Manchúria o Japão havia encontrado em seu caminho a resistência popular chinesa. Ao Japão, nação industrial, faltavam as matérias-primas e os produtos alimentícios necessários a levar a bom termo esse gigantesco empreendimento: conquistar a China. Os geopolíticos nazistas, alemães e japoneses aconselharam proceder em duas etapas:

1) — assegurar o controle dos países do sudeste asiático.

Os países agrícolas, ricos ainda por cima em todas as matérias-primas que faltavam ao Japão: ferro, carvão, estanho, petróleo, borracha, etc. Isso foi feito logo em seguida a Pearl Harbor:

2) — Suas bases asseguradas, o Japão poderia atacar a Índia, a China, a Austrália.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

«Euráfrica», que é igualmente expressão forjada pelos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

De 1946 para cá, os americanos tomaram para si os planos dos geopolíticos japoneses sobre a «grande Ásia» e dos geopolíticos nazistas.

Como a Indonésia foi surrupiada aos holandeses

Em 1946 a Indonésia era colônia holandesa. A Indonésia, de não de direito, pede menos de fato, era colônia francesa; a Birmânia e a

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

Reportagem de Roger VAILLAND

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os

americanos manobram para eliminar os holandeses da Indonésia. Antes da derrota do Japão formou-se um governo nacional indonésio em Djokja, pequena cidade no interior de Java. Esse governo travou luta com os



A sua deste avião, abatido pelo Exército Popular do Viet-Nam, não é claramente quem sustenta a «guerra suja».

americanos do Bao Dai declaram, entretanto, e não se poderia fazê-lo de forma mais clara:

(Nos Estados Unidos, formulou Bao Dai), «muitos cidadãos franceses deveriam reconhecer a cidadania francesa e adquirir a cidadania de seus novos Estados». (Senador Mansfield, citado pelo «Mundo», de 18-5-54). Essa, precisamente, a solução encontrada pelo sr. Cochran para a Indonésia, onde os holandeses que quiserem permanecer no país deverão renunciar à sua cidadania.

Causará espanto, quando for escrita a história, que levados aos tribunais e condenados tenham sido Henri Martin e Jeanne Bergé e não os Letourneau, os Robert Schuman e os Georges Bidault.

A INGLATERRA FAZ O SEU PRÓPRIO JOGO

Os americanos, porém, praticaram dois erros:

1) — Eles subestimaram as forças do imperialismo britânico, imperialismo rival. Os acontecimentos destas últimas semanas são uma prova disto. A luta obscura que se trava há várias semanas na Birmânia, no Sião, na Malásia e na Indonésia entre agentes ingleses e americanos, e da qual somente os peritos em borracha, estanho e wolfrâmio foram capazes de decifrar os episódios, acaba de se transformar em conflito aberto.

ALTO! bradaram os ingleses no momento em que se

colocou a questão da intervenção militar americana nas regiões que julgaram situadas em suas zonas de influência.

Stálin, às vésperas da morte, escreveu:

«A luta dos países capitalistas pela posse dos mercados e o desejo de afundar seus concorrentes, revelaram-se praticamente mais fortes que as contradições entre o campo do capitalismo e o campo do socialismo... A inevitabilidade das guerras entre os países capitalistas permanece inteira».

A luta entre os imperialistas rivais acaba de se manifestar claramente em Genebra e às vésperas de Genebra, principalmente entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Os povos têm, pois, todos os motivos para se rejubilar com as contradições anglo-americanas, que atuam contra a internacionalização da guerra da Indochina.

No «sudeste asiático», porém, a Inglaterra utiliza meios análogos aos dos americanos e dos franceses. Na Malásia ela não tem esquipulos em queimar os trabalhadores com napalm, incendiar com essas bombas as lavouras e os arrozais. E, por exemplo, aos agentes do Vaticano, utilizados pelos americanos, a Inglaterra opõe os agentes britânicos: o governo britânico acaba de convidar o marechal Tito para uma visita oficial. Solhan Shharir, chefe do partido socialista pró-inglesa da Indonésia, é um admirador apaixonado de Tito.

«Para suprimir a inevitabilidade das guerras é necessário destruir o imperialismo», conclui o artigo de Stálin, citado anteriormente.

OS POVOS PASSAM A AÇÃO

2) — E, principalmente: os americanos subestimaram a vontade dos povos de defender sua independência nacional e a paz.

Os êxitos políticos e militares da República Democrática do Viet-Nam são disso uma prova irrefutável.

Na Indonésia, principal potência do «sudeste asiático», com seus 70 milhões de habitantes, o governo atual, levado ao poder depois de inúmeras crises, durante as quais os ministros pró-americanos não fizeram, como na França, outra coisa senão trocar de pasta, e o governo atual insiste, pois, corajosamente, às ordens de Washington. Kavyan uma embaixada à Moscou e discute neste momento um pacto de não agressão com a China. Recusou ainda o governo, anteriormente, associar-se a

Podem Vocês Vencer «Madame»?

«Cérebro Eletrônico» Campeão de Xadrez (Do «News Bulletin», da União dos Estudantes da Universidade de Manchester)

«Madame» é o apelido da máquina digital automática de Manchester, conhecida em geral como um cérebro eletrônico. Dessa máquina, instalada num edifício da Rua Coupland, se diz ser capaz de resolver os mais complicados problemas de xadrez, jogar partidas, além do seu trabalho ordinário, de cálculo matemático. O que há, na realidade, em torno dessa máquina?

Em primeiro lugar é necessário dizer que essa máquina foi construída graças à invenção do professor F. C. Williams, de um «máquina de memória», e um tubo de raios catódicos. Essa invenção permitiu ao prof. Williams e ao dr. Kilburn construir o protótipo de uma máquina de cálculo, que prestou inúmeros serviços. A máquina que agora se utiliza foi fabricada por Ferranti Ltda., baseando-se naquele protótipo. A velha máquina foi desmontada e a construção de uma nova, mais rápida, está quase concluída na Universidade.

«Madame», a máquina de memória, possui oito tubos de memória, que podem, cada um, recordar-se de mais de mil algarismos no decorrer dos cálculos. Possui além disso um «armazenamento magnético», que guarda durante todo o tempo que se deseja a quantidade de algarismos que a imaginação não poderia guardar. Se tentasse apenas guardar um minuto, a máquina reclamaria o seu ponto por falta de adversário.

Portanto, assim já é algo de verdadeiramente assombroso, para um cérebro humano, a máquina de raios catódicos. Mas, se o operador, entretanto, não tem sorte e comete uma falha, «Madame» o adverte.

Para pôr a máquina em funcionamento se introduzem em seu bôjo bandas de teletipo perfuradas, sobre as quais se escreve, em código, o problema. Os resultados podem ser obtidos igualmente em fitas perfuradas e impressas numa folha de papel. Antes de introduzi-las no problema na máquina, faz-se com que ela digira um «programa» ou então se escreva esse programa na máquina.

O programa indica à máquina como deve abordar o problema para resolvê-lo. Desgraciadamente a máquina está em condições de fornecer os resultados mais rapidamente de que o teletipo pode transcrever. O trabalho será quase perfeito com um teletipo eletrônico, que recolla os resultados diretamente da máquina, quer dizer, em forma de pulsões elétricas, e escreva 150 linhas de 63 caracteres por minuto. No verdade, será assim maior a rapidez com que a máquina possa fornecer os resultados.

UM ADVERSÁRIO MORTAL

É exato que um operador pode jogar uma partida de xadrez contra a máquina. Preparase um programa (as regras de jogo transcendem qualquer ponto militar do «sudeste asiático»).

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.607 toneladas de estanho. A produção mundial foi de 170.000 toneladas.

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.607 toneladas de estanho. A produção mundial foi de 170.000 toneladas.

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.607 toneladas de estanho. A produção mundial foi de 170.000 toneladas.

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

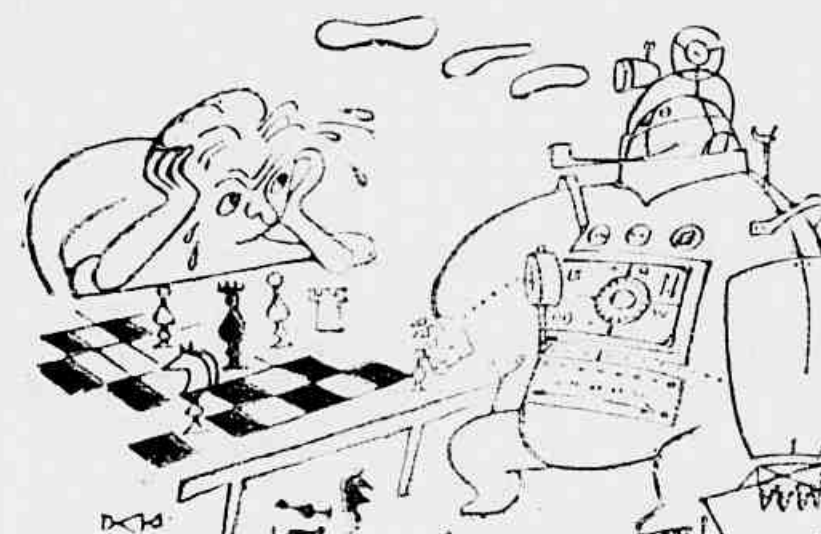
A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.607 toneladas de estanho. A produção mundial foi de 170.000 toneladas.

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.607 toneladas de estanho. A produção mundial foi de 170.000 toneladas.

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.607 toneladas de estanho. A produção mundial foi de 170.000 toneladas.



que deve ler as regras do jogo. E se volta a incidir na falta, a máquina diz: «Você cometeu uma nova falta. Não sabe jogar. Não joguei mais com você». Se o operador, fatigado de jogar uma partida que não pode ganhar, insiste em jogar, a máquina diz: «Madame, não se pode funcionar, a máquina cometeu algum erro, se introduza dentro dela um teste, que registra a falta, indicando a sua localização no órgão que falta».

Ferranti construiu outra máquina idêntica, que está em montagem na Universidade de Toronto. Espera-se que essa máquina, em vias de conclusão, venha a ser vinte vezes mais rápida graças à utilização de um sistema diferente de codificação dos números quando se os introduz nela. Será aumentada, igualmente, a aceleração da frequência das pulsões em cerca de dez vezes. Isso permitirá trabalhar mais rapidamente nos ramos da aerodinâmica, da física de partículas e outras.

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.607 toneladas de estanho. A produção mundial foi de 170.000 toneladas.

Em 1951 a Malásia, Indonésia, Tailândia, Birmânia e Indo-China produziram, juntas, 1.681.800 toneladas de borracha. A produção mundial foi de 1.889.000 toneladas.

A Malásia, Indonésia e Tailândia forneceram, juntas, 101.

"TERMINAREI NA CASA BRANCA OU NO CÁRCERE"

Joseph McCarthy e Seus "Negócios"

A carreira sinistra da mais barulhenta figura do fascismo ianque —
O anticomunismo, «bussiness» rendoso — A única vez em que falou
a verdade ☆ Por N. JARIN

«Terminarei na Casa Branca ou no cárcere» — disse, certa vez, Joseph McCarthy a um seu amigo íntimo.

Estas palavras são, talvez, as únicas saídas dos lábios de McCarthy com visos de verdade. Há apenas quatro anos, McCarthy era simplesmente um zero na política; agora, segundo Leonard Hall, presidente do Comitê Nacional do Partido Republicano, é um personagem em evidência. Por seu lado, McCarthy afirma ser um símbolo do «republicanismo», isto é, do Partido Republicano, é a figura mais importante nas próximas eleições para o Congresso. Acalenta também, sérios projetos de vir a ocupar a presidência dos Estados Unidos em 1956.

Entretanto, entre os norte-americanos cresce a convicção de que o local mais adequado para McCarthy não é Congresso e muito menos a Casa Branca, mas sim o cárcere. «É um aventureiro perigoso», declarou, referindo-se a ele recentemente, Telford Taylor, Primeiro Acusador dos Estados Unidos no processo de Nuremberg. Todos os seus atos obedecem, segundo Taylor, ao afã de satisfazer «seus designios ambiciosos e sua ânsia de popularidade». Os norte-americanos Jack Anderson e Ronald May, autores de um livro sobre McCarthy, qualificam-no de truão ambicioso, venal e parlapatão. Essa figura de truão, cumpre acrescentar, é o produto lógico do imperialismo ianque; é o cão de fila das altas esferas dos monopólios norte-americanos, capaz unicamente de amedrontar com seu latido furioso aos norte-americanos de nervos fracos.

Para melhor compreender McCarthy como um produto do estilo de vida norte-americano recordaremos as etapas principais de sua carreira.

«JOE, O METRALHADOR» CHEGA AO SENADO

Em 1946, McCarthy, na época Juiz no Estado de Wisconsin, conseguiu que o Partido Republicano apresentasse sua candidatura às eleições para o Senado. Em seus discursos eleitorais preferiu silenciar sobre sua atividade judicial, pois que toda ela havia sido um conjunto de abomináveis escândalos.

Enriquecimento com divórcios rápidos e fáceis, não cumprimento das posturas legais comerciais sobre o leite em favor de importantes companhias do Estado de Wisconsin, certa causa de «documentos perdidos», resultando favorável a um delinquente; tais são



alguns exemplos de «justiça», segundo a entende McCarthy.

O Tribunal Supremo de Wisconsin tinha razão, pelo que se vê, quando tachava McCarthy de indigno da toga que vestia por sua «conduta tão indecorosa ao pósto de Juiz».

Na campanha eleitoral de 1946 McCarthy fez praça de sua «atividade combatente» durante a guerra. Em suas publicações de propaganda se intitulava a si mesmo «Joe, o metralhador». Gostava de falar também sobre as «dez libras de metralha em uma das pernas». Na realidade sua folha de serviços não registra mais que alguns exercícios de tiro com cartuchos de pólvora seca. Quanto à ferida na perna, não foi, como pretende, resultado de escaramuças com os japoneses, mas adquirida em manobras. Seja dito de passagem que o serviço militar proporcionou a McCarthy 40.000 dólares «ganhos» em especulações suspeitas.

E, McCarthy chegou ao Senado.

O SENADOR MCCARTHY SOBE

Até 1950 McCarthy foi um politiquês de vôo curto, que gozava de apoio comum dos capitalistas de seu Estado. No dia 9 de fevereiro, dia de Lincoln, pronunciou um «discurso político», denunciando a existência, no Departamento de Estado, de 205 comunistas. A partir de então McCarthy passou a afirmar diariamente nas sessões do Senado, pelo rádio e televisão, pelos noticiários cinematográficos e em entrevistas à imprensa, que o governo norte-americano está cheio de espões, traidores e conspiradores, e que isso acontece com pleno conhecimento e aprovação do secretário de Estado e presidente da República. Em torno de McCarthy principiaram a agrupar-se outros inventores de «revelações sensacionais», destinadas à imprensa e aos programas de rádio. Em todos esses relatos nos jornais burgueses norte-americanos surge o nome de McCarthy, fotografias suas, declarações, ameaças, «revelações» que faz e promessas de novas «revelações».

Assim, pois, em curto espaço de tempo McCarthy se transformou em personalidade que encarna o gangsterismo político, denominado «McCarthyismo». É certo, sem dúvida, que antes também os comunistas, os verdadeiros democratas e os partidários da paz eram perseguidos nos Estados Unidos. Cabe, porém, a McCarthy o privilégio de haver

dado à histeria anticomunista um impulso jamais visto. Os magnatas do capital monopolista cobriram com seu beneplácito toda essa atividade. E McCarthy foi nomeado presidente da Comissão senatorial permanente de Investigações, que ele utiliza como instrumento de perseguições e represália contra todos os dissidentes. Por isso, McCarthy procura se valorizar, não somente entre os políticos de menor importância, mas também entre políticos e estadistas de maior influência.

O periódico inglês «People» diz o seguinte, referindo-se à Comissão presidida por McCarthy: «McCarthy é o Mussolini do Meio-Oeste; persegue ferozmente as pessoas, suas fauces vomitam um Niagara de calúnias ignominiosas contra os norte-americanos liberais... Esse Hitler de bolso não diverte os norte-americanos. Envenena sua consciência, e com isso torna mais difíceis as relações entre os Estados Unidos e outros países. Constitui uma ameaça à paz. Denunciá-lo é prestar um serviço à Sociedade». A esses comentários se poderia acrescentar: denunciando McCarthy se desmascara a política reacionária dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, que o trouxeram à luz.

O ANTICOMUNISMO COMO NEGÓCIO

O anti-comunismo, sob o aspecto de uma «casa de bruxas», é o grande negócio de McCarthy. A perseguição aos «vermelhos», levada a efeito em benefício dos fabricantes de armas norte-americanos, serve-lhe para fazer carreira. Além disso, o apoio dos magnatas financeiros e grandes industriais lhe proporciona somas fabulosas.

As rendas de McCarthy se elevam a 15.000 dólares anuais. Em quatro anos, porém, depositou em bancos a importância de 172.000 dólares. Se deixa subornar por todos os lados. Recebeu 35.000 dólares da

companhia «Seaboard Airline Railroads», 20.000 da «Pepsi-Cola» e 17.000 dólares dos agentes de Chiang Kai-Shek etc. De uma feita recebeu, para a «luta contra o comunismo», 10.000 dólares. Imediatamente pôs essa importância em circulação, destinando-a a certas especulações: sobre a soja, que lhe renderam 17.000 dólares.

Essas e outras manobras foram investigadas há tempos por uma sub-comissão do Senado, presidida por Hennings. No entanto, os jornais burgueses, sempre ávidos de sensacionalismo, silenciariam por completo acerca das resoluções dessa sub-comissão. Os monopolistas da imprensa deram ordens para que fosse ocultada à opinião pública toda a maquinação trunfista de McCarthy. Não queriam comprometer o seu emérito caçador de «vermelhos», isto é, o seu melhor especialista em perseguir e difamar todos os homens honestos.

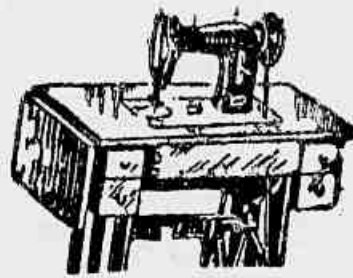
ANTE O TRIBUNAL DA OPINIÃO PÚBLICA

Cerca de seis mil novaiorquinos se reuniram, faz pouco, no salão «San Nicolás», para assistir uma previsão do que será o processo contra o senador McCarthy, e no qual seus acusadores, todos dirigentes progressistas, o acusavam de «ultrajar, perseguir, assediar com ameaças e intimidar aos cidadãos norte-americanos», despojando-os de seus legítimos direitos constitucionais.

O principal acusador foi Frank Serry, conhecido jurista, e seu adjunto, Russel Nixon, representante de Washington no Sindicato Unificado Independente dos Trabalhadores em Rádio e Eletricidade. Foram testemunhas de acusação escritores, líderes sindicais e outras personalidades. Entre eles estavam Howard Fast, Ben Gold, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Peles e Couros, e Frank Coe, ex-secretário do Fundo Internacional de Divisas.

Depois de ouvirem as testemunhas, que falaram sobre a atividade de McCarthy, expondo principalmente sua experiência pessoal, os jurados o declararam culpado. O veredicto acusatório foi entusiasticamente acolhido pelo auditório. Os norte-americanos honrados estigmatizam, assim, a atividade fascista de McCarthy.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

Peça CAFÉ PAULICÉA

O Café 100% Gostoso

RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café

Howard Fast, o grande escritor progressista norte-americano, e autor de «O caminho da Liberdade», publicou em 1953 seu novo romance «ESPARTACO», baseado em estudo da situação do império romano na época de sua máxima decadência.

O trecho que ora publicamos é extraído da tradução em língua espanhola desse último e esplêndido livro de Howard Fast.

Aconteceu. — Começou dizendo o soldado, e, em seguida, deteve-se. Olhou em volta e observou cada um dos rostos dos componentes do nobre senado da poderosa Roma. Tremou e acrescentou: "Então aguardai que me dissessem que iriam fazer comigo. Espártaco, ali sentado, trazia nas mãos o bastão. Rodava-o entre os dedos e, de súbito, arrojou-o a mim. Imediatamente percebi o que queria dizer e o que desejava. "Guarda-o, soldado", disse-me. "Guarda-o, romano". "Guarda-o". Eu o segurei. "Agora és o braço do nobre senado", disse. Não parecia aborrecido. Nunca erguia a voz. Estava simplesmente constatando um fato. E era isso o que desejava. Eu não podia fazer nada. De outro modo eu preferiria morrer antes de atrever-me a tocar no sagrado bastão. Por nada no mundo eu seria capaz de tocá-lo. Sou romano. Sou cidadão...

Não serás castigado por isso — disse-lhe Graco. Continuou...

— Agora és o braço do nobre senado — disse novamente Espártaco. O nobre senado tem um braço extenso, e agora, sua extremidade és tu. De modo que segurei o bastão, levantei-o e ele continuava sentado seguindo, com olhos fixos em mim, cada um de meus movimentos. E então perguntou-me: "És um cidadão romano?" Disse-lhe que eu era cidadão. Inclinou a cabeça e sorriu um pouco. "Agora és legado, disse. Levarás uma mensagem. Transmite-a ao senado, palavra por palavra... Tu a levarás a eles como eu a digo a ti". Então, deteve-se. Parou de falar e o senado esperou. Graco também esperou. Não queria perguntar qual era a mensagem de um escravo. Porém, teria que ser transmitida. Espártaco saíra do nada: porém, agora, estava em plena câmara do senado, e Graco viu-o, então, como o haveria de ver muitas vezes, depois, se bem que jamais chegasse a conhecer a matéria com que eram feitos a carne, os ossos e o sangue de que Espártaco era constituído.

E finalmente, Graco ordenou ao escravo que falasse.

— Não posso.

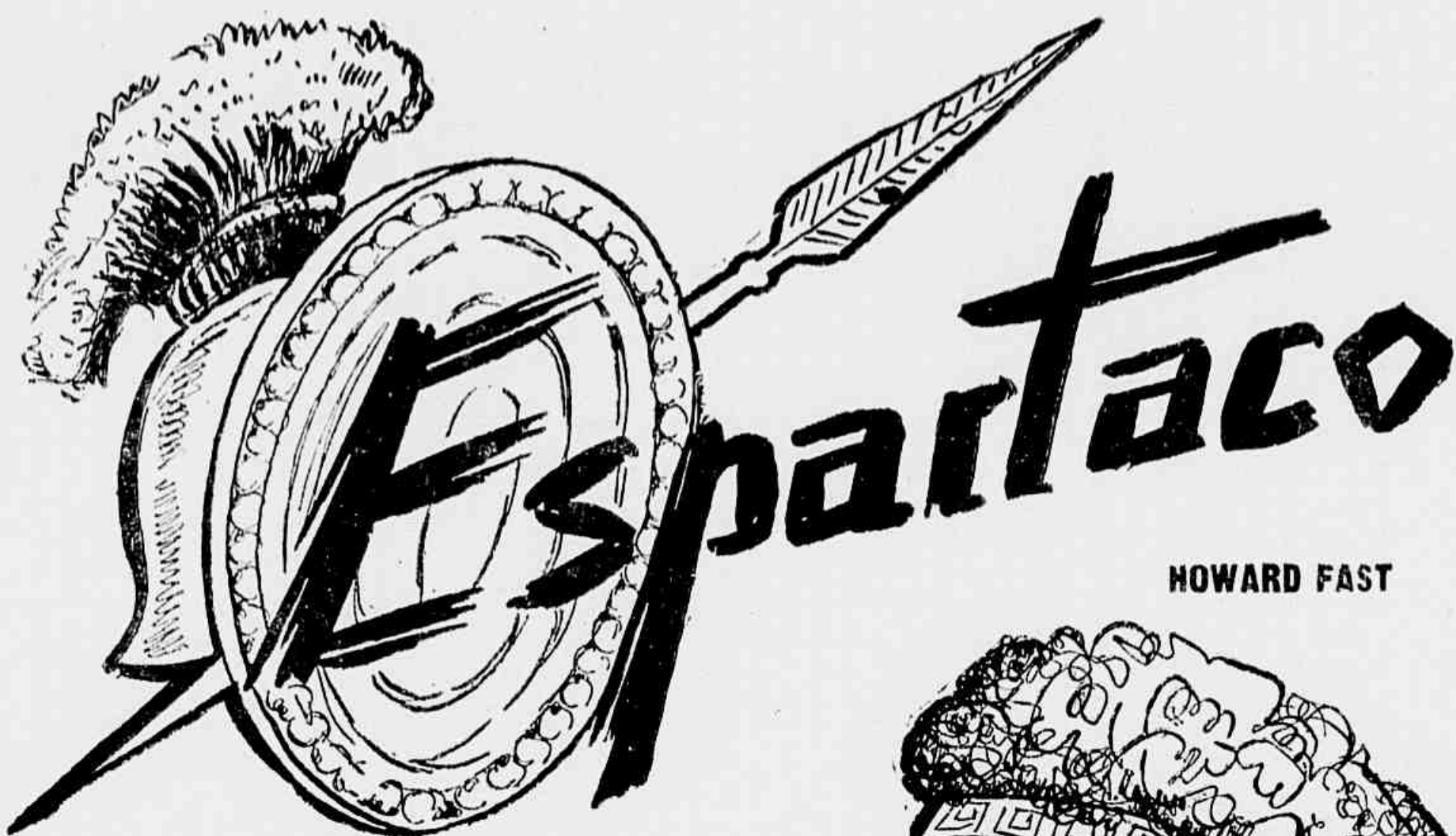
— O senado ordena-te que fales

— São palavras de um escravo e secam-me a língua.

— Basta com isso — disse Graco. Transmite-nos o que o escravo te disse que nos transmitisses.

E então o soldado transmitiu as palavras de Espártaco. E as palavras de Espártaco foram transmitidas tão fielmente, que, anos mais tarde, Graco poderia ainda recordá-las e essas recordações traziam-lhe a visão do "prateorium", o grande pavilhão de um comandante romano com suas alegres franjas azuis e amarelas, erigido no centro de um campo de mortos inteiramente nus, com o escravo Espártaco sentado no canapé do comandante, rodeado por seu estado-maior de comandantes, e na sua frente o aterrorizado e ferido soldado romano, o único sobrevivente, manietado por dois escravos e por sua vez, segurando o delicado bastão do poder, bastão do legado, o braço do senado.

— Volta ao senado — disse Graco — e entrega-lhes o bastão de marfim. Entrego-te o... Volta e diz-lhes o que aqui viste. Diz-lhes que eles, contra nós, enviaram suas legiões e que nós as destruímos. Diz-lhes que somos escravos, o que eles chamam de instrumentos com vozes. A ferramenta que fala. Conta-lhes o que nossas vozes dizem. Dizemos que o mundo está cansado deles, cansado de vosso apodrecido senado e de vossa apodrecida Roma. O mundo está cansado da riqueza e do esplendor que haveis sugado de nossa carne e de nossos ossos. O mundo está cansado da canção do látigo. E essa é a única canção que os romanos conhecem. Nós, porém, não queremos mais ouvir essa canção. No princípio, todos os homens eram iguais e viviam em paz e repartiam o que possuíam. Agora, há duas classes de homens: os amos e os escravos. Porém, há muito mais escravos do que amos. E somos mais fortes do que sois, e somos melhores. Tudo corre bem na parte da humanidade que nos pertence: cuidamos de nossas mulheres e elas permanecem ao nosso lado e, junto a elas, nós combatemos. Vós, porém, fazeis de vossas mulheres prostitutas e converteis as nossas em instrumentos de lucro. Nós choramos quando nossos filhos nos são arrebatados e os ocultamos entre as ovelhas, a fim de que possamos tê-los um pouco mais conosco; vós, porém, criais os vossos filhos como se cria o gado. Tendes filhos com nossas mulheres e os vendeis ao melhor mercado no mercado de escravos. Converteis os homens em cães, e os enviais ao circo para que se despedacem, para vosso deleite e vossas nobres damas romanas presenciam como se matam mutuamente acariciando no colo cachorros que são alimentados com deliciosos guloseimas. Em que detestável comédia e sordida imundície transformastes a vida! Zombasteis dos sonhos feitos pelo homem, do trabalho da mão do homem e do suor do rosto do homem. Vossos próprios cidadãos vivem de dádivas e passam os dias no circo ou na arena. Fizesteis da vida humana uma paródia, despojando-a de todo seu valor. Matais por matar e vossa mais deliciosa distração é ver correr sangue. Vós pondeis a trabalhar nas minas as crianças pequenas e, em poucos meses, morrerão de trabalho. E vossa grandeza foi construída pela pilhagem do mundo inteiro. Bem, isso terminou. Dize ao senado, que tudo isso terminou. Esta é a voz da ferramenta. Dize a teu senado que envie seus exércitos contra nós e que nós os destruiremos como já destruímos o primeiro, e que nos armaremos com as mesmas armas que enviais contra nós. O mundo inteiro ouvirá a voz da ferramenta e gritaremos aos escravos de todo o mundo: "Levantai-vos! e rompei vossas cadeias!" Avançaremos pela Itália e por onde passarmos os escravos se unirão e logo chegará o dia em que marcharemos sobre vossa cidade eterna. E então já não será eterna. Dize ao teu senado. Dize que o faremos saber quanto valermos. E então derrubaremos as muralhas de Roma. E iremos à Casa, onde se reúne o senado, e os tiraremos de seus altos e poderosos postos e os despojaremos de suas roupas, de modo que fiquem nus e sejam julgados da mesma maneira



HOWARD FAST

com que sempre nos julgaram. Nós os julgaremos, porém, implacavelmente, e lhes daremos uma completa medida da justiça. Serão incriminados pelos crimes que hajam cometido e terão que prestar conta de todos. Dizem-lhes o que estou te dizendo, de modo que tenham tempo para preparar-se e de fazerem um auto-exame. Serão chamados a prestar declarações e nós temos muito boa memória. Então, quando se tenha feito justiça, construiremos cidades melhores, limpas, cidades sem muros, onde a humanidade possa viver em paz e feliz. E' essa a nossa mensagem para o teu senado. Transmite-a. Dizem-lhes que provém de um escravo chamado Espártaco.

☆☆☆

Foi mais ou menos isso que o soldado repetiu — fazia tanto tempo, pensou Graco — e foi isso que o Senado ouviu com as fisionomias emperdenidas. Foi há muito tempo e quase tudo já foi esquecido; as palavras de Espártaco, que não foram escritas, não existem em parte alguma, salvo na recordação de uns poucos homens. E essas palavras foram enterradas nos arquivos do senado. E foi bom que assim fizessem. Claro que foi! E foi tão bem feito como o foi a destruição dos monumentos levantados pelos escravos e que foram reduzidos a pó. Graco compreendia isso, se bem que Graco fosse algo louco. Um homem deve ser um tanto louco para ser um grande general. Salvo quando se trata de Espártaco, visto como Espártaco foi um grande general. Teria ele também, sido um louco. Aquelas palavras teriam sido as de um louco? Como foi então que um louco resistiu por quatro anos ao poder de Roma, aniquilando, um a um, os exércitos de Roma e fazendo da Itália a fossa comum de suas legiões. Como foi possível então?

E essa imagem viva, de proporções gigantescas, está avançando para Graco, trazendo ainda o nariz partido, os olhos negros, os cachos encardidos pegados ao couro cabeludo? Será que os mortos caminham?

(Conclusão da 8a. pag.)
nistro da Educação sob Vichy, Bernard Fay.

Esses dois homens se interessaram vivamente pelo fato de eu ser correspondente da agência «France-Presse». Pensavam, sem nenhuma dúvida, que eu poderia lhe ser útil para aumentar a tensão internacional. Por instinto, ou camuflava cuidadosamente todas as minhas convicções pessoais e minhas tendências políticas.

Também apenas os encontrei e eles me expuseram com o maior sangue-frio teorias diabólicas, enquanto eu tomava copos e mais copos de uísque e alguns biscoitos para ajudar tudo isto a passar.

— A guerra com a URSS é inevitável. A América tem o monopólio temporário da bomba atômica, mas pode acontecer que a URSS consiga dentro de alguns anos fabricar algumas. E' lamentável que Roosevelt não tenha intervenido na Europa Oriental, mas não é tarde ainda para restabelecer o equilíbrio mundial, depois das mudanças feitas em favor dos russos, após a segunda guerra mundial.

«E' preciso agora que os Estados Unidos, a França, que se bate na Indochina, e a Inglaterra, que se bate na Malásia, empreguem todos seus esforços na Ásia... E' na Ásia que se pode bater o comunismo. Isto pode parecer paradoxal, mas os meios de comunicações da Rússia com a Ásia são insuficientes... (Não sei se eles eram

tão mal informados a este respeito como sobre os progressos nucleares soviéticos). «E' preciso montar uma grande guerra na Ásia. Lá podem ser utilizadas as nossas melhores armas: a mobilidade anfíbia, a aviação estratégica, a bomba atômica e esmagar a Rússia e os comunistas numa série de ações periféricas, ao longo do vasto continente asiático!»

«Pense que não existe senão o Transiberiano, cujos caminhos são apenas duplicados na maior parte do percurso para abastecer Vladivostok... Podemos manter a estrada de ferro em estado de bombardeio permanente, criar os acessos de fixação periféricos que quisessemos, limpá-los com a bomba atômica... Não corremos o risco de matar na Ásia massas de amigos, como na Europa Ocidental, e podemos portanto utilizar ali mais livremente a bomba!»

«Mas é preciso agir depressa, senão a URSS, beneficiando-se da posição central sobre o continente eurasiático, terminará por expulsar os Estados Unidos... E' preciso efetuar o bloco de Vladivostok, bombardear o Transiberiano, esmagar de Formosa e das ilhas do Pacífico as estradas de ferro do leste da China, pulverizar Mukden e Pekim... Nós podemos ainda hoje... Amanhã talvez seja muito tarde... A doutrina da marinha britânica «Reinamos sobre os

mares» permitiu à Inglaterra manter seu império durante séculos, agora é preciso substituí-la por uma doutrina norte-americana: «O ar é nosso». E' preciso reinar nos ares, conservar assim o poderio nos mares e organizar o globo graças a uma superioridade inconteste de gigantescas forças anfíbias dispondo de armas nucleares e termo-nucleares... E' preciso terminar com os exércitos de terra e as lagartas blindadas terrestres que rastejam inutilmente...»

Esses partidários encarniçados da guerra preventiva me convidaram a um encontro com o senador McCarthy numa de suas pequenas reuniões íntimas. Eram uns trinta; havia também alguns marinheiros entre eles e alguns homens do Departamento de Estado... um secretário da Marinha!

Não levei mais longe a hipocrisia e a curiosidade profissional, confessei-lhes que considerava o problema político e não militar e que eu não acreditava em suas fórmulas que me faziam pensar, malgrado, nas aventuras hitleristas... Eu não devia mais re-velos. O coronel voltou do exército para Finletter, dezto meses mais tarde, porque seus propósitos públicos terminaram por perturbar o governo norte-americano, mas o professor ensinava sempre, em junho de 1953,



CORRESPONDENTE...

quando eu vixi Washington, aos oficiais superiores «o que todo chefe militar americano deve saber da URSS». E se encontra sempre o perigoso senador de Wisconsin.

O caso dos Rosenbergs e as eleições americanas

Truman e seus conselheiros que teriam podido agradecer os Rosenbergs antes de passar o problema à administração republicana que resolveu diretamente na cadeira elétrica não tiveram a coragem de livrá-los da pena de morte. Isto por simples expediente político, porque temiam que uma medida de clemência não interessasse às suas chances eleitorais nas eleições parciais e depois nas eleições presidenciais de 1956. Me interessei em vão junto a diversos conselheiros do presidente Truman para que eles fizessem pressão no sentido de serem agraciados os Rosenbergs. Escrevi para um desses conselheiros um longo «memorandum» mostrando toda hostilidade contra os Estados Unidos que resultaria na Europa da execução dos Rosenbergs. Esse «me mo» foi acolhido com cinismo pelos políticos democratas que se contentaram em afirmar depois da leitura: «Mas se concordássemos com uma comutação da pena de morte não teríamos nenhuma chance de reeleição, considerando o clima político do país... é preciso ser realista!»

Correspondente em Washington

1945-1954

Publicamos aqui alguns trechos do "Correspondente em Washington" de Jean Davidson

Correspondente da agência France-Press em Washington de 1945 a 1953, Jean Davidson mostra no livro "o que ele nunca pôde cabografar".

Descobre-se nessa longa reportagem interessantes aspectos da vida política norte-americana que deviam ser ignorados pelos despachos do correspondente da A.F.P.

O autor, norte-americano por parte de seu pai, francês por parte de mãe, não esconde o quanto ele se sentiu — e logo — enojado da atmosfera sufocante dos meios políticos norte-americanos. Seu livro que se inspira no desejo da instauração de uma cooperação pacífica entre as nações contém certas considerações que os seus censores não poderiam deixar de confessar.

A questão (desde 1946) do afastamento dos ministros comunistas do governo francês

O jovem reporter sempre entusiasmado aparecia com um recorte de jornal da tarde. Tratava-se do artigo de um editorialista americano afirmando que Léon Blum, durante uma entrevista privada com o secretário do Tesouro, Fred Vinson, antigo do presidente Truman, fora instado por este a fazer a promessa formal de que os socialistas se uniriam à maioria anticomunista da França para conseguir o afastamento de todos os comunistas que ocupavam postos importantes no Gabinete.

Um ano mais tarde, a 4 de maio de 1947, os comunistas franceses deixaram o gabinete. O recorte que agitava o jovem reporter, constituía, portanto, naquele dia, uma notícia de importância capital. Ele deixava puer o Plano Marshall e inclusive a política do rearranjo atlântico.

A arte de fazer jornalismo

O antigo presidente Rios, do Chile, acabava de morrer. Assim que recebemos

na agência um cabo telegráfico do nosso escritório de Santiago, solicitando que fizessemos um esforço particular — longas reações de Washington sobre a morte de Rios, comentários, etc. — para alimentar a imprensa chilena, na qual esta história ia ocupar o primeiro plano.

Eu estava um pouco perplexo. Por maiores que fossem os meritos do presidente Rios, ninguém parecia particularmente se preocupar com o mesmo em Washington. Por excesso de zelo, perguntei a um empregado do governo o que ele pensava da morte de Rios. Ele me respondeu: «Não conheço».

Nas altas esferas, inquietavam-se mais com a atitude «pouco cooperativa» dos russos na Comissão Interallada de Berlim. Com pouco, eu estava um tanto desesperado e imaginava: «Não resta senão a construção simbólica da União Panamericana para chorar simbolicamente a morte de Rios».

Foi à União Panamericana. Não devia ficar desapontado. O lead brilhava diante dos meus olhos: as bandeiras das 21 repúblicas americanas estavam a meio pau... Não tinha a fazer senão recolher algumas declarações para o pobre Rios entre antigos colegas que

ALGUNS ASPECTOS DA VIDA POLÍTICA NORTE-AMERICANA PELO ANTIGO CORRESPONDENTE DA AGÊNCIA FRANCE-PRESS NOS E.E. UU.

Como se forjam as notícias das agências ianques — A naturalidade com que canibais falam da bomba atômica — O assassinio dos Rosenberg e os interesses eleitorais de políticos norte-americanos

O livro a que me refiro bem e eu «tagaria» minha história da seguinte maneira: «As bandeiras das 21 repúblicas americanas estão a meio pau hoje — testemunho da grande perda que sofre todo o hemisfério ocidental com a morte do presidente Rios. Em Washington, todas as grandes personalidades que conheceram Rios estão consternadas e retribuem com mil casos as qualidades excepcionais do antigo presidente do Chile, que tanto contribuiu para a causa da paz...»

A entrevista presidencial que nossa época se realizava no gabinete de trabalho circular do presidente se desenrolou como de costume. Todas as perguntas se relacionavam com as notícias sobre as relações com os russos ou então com os negócios internos norte-americanos. A essa época, eu me ocupava exclusivamente da América Latina e não tomava portanto nenhuma nota. Truman não havia dito nada sobre Rios. Como a entrevista ia terminar, o correspondente da AP, Norman Carrigan, rapaz muito alto, de queixo fino, mas de olhos que pareciam projetados para a frente, fazendo da fraqueza coragem perguntou: — Senhor Presidente, podia nos dizer alguma coisa sobre a morte do presidente Rios?

Truman, visivelmente surpreso e não informado, parou um pouco e se refazendo respondeu:

— Ah! Rios (o que significava: «Como, ele morreu?»). Era um excelente cidadão, eu o conheci bem e estou profundamente consternado.

Mentalmente, eu anotava que teria de ajudar no meu despacho um pequeno parágrafo sobre o fato de que o presidente Truman havia lamentado a morte do presidente Rios e havia expressado suas condolências públicas no decorrer de sua conferência semanal de imprensa.

Enviei portanto minha «reacção» de Washington sobre a morte de Rios, como o lead (cabeça) já preparado na União Panamericana. O que foi um fracasso total, um dos mais duros de minha carreira. Norman Carrigan e a AP fizeram a primeira página de dois ou três dias.

O telegrama da AP era o seguinte: — «O Presidente Truman levou hoje o luto à nação americana inteira, interrompendo sua entrevista de imprensa para render homenagem ao grande homem de Estado chileno, o presidente Rios, falecido esta noite... etc...». Eu, com as minhas bandeiras a meio-pau, fazia pálida figura. Mais uma vez, o nome de um homem, do presidente dos Estados Unidos, ligado a um esquecimento, tinha tido

um efeito mágico...

Tomiei boa nota e devo dizer que raramente experimentei semelhante derrota.

«Os russos não terão a bomba atômica antes de um meio século»

Marshall, procurando nos explicar (...) que os Estados Unidos não tinham nada a temer, lançou-se num longo «background» (informação para nosso governo, mas não podendo ser atribuída) sobre a supremacia atômica dos Estados Unidos.

Ele nos explicou com uma grande sinceridade e convicção (...) que a América não tinha, no momento, nada a temer, porque ela se beneficiaria verdadeiramente de um monopólio atômico durante uns vinte anos, no mínimo, e provavelmente mesmo durante um meio-século ou mais.

Marshall (...) baseando-se em suas próprias lembranças de guerra, nos explicou ainda, nesse dia de fevereiro de 1948, e sempre para nosso governo, que a bomba atômica «representa muito mais do que uma realização no único domínio nuclear». Foi preciso que milhares de pequenos subempresários e centenas de grandes industriais dispostos todos de um material aperfeiçoado, como apenas em benefício da gigantesca indústria norte-americana, se aplicassem ao trabalho e de cada qual sua modesta contribuição — o que havia permitido refinar o urânio e o carbono puro, e enfim reunir a bomba. Em consequência, só um meio século de trabalho permitiria aos russos atingir esse estágio.

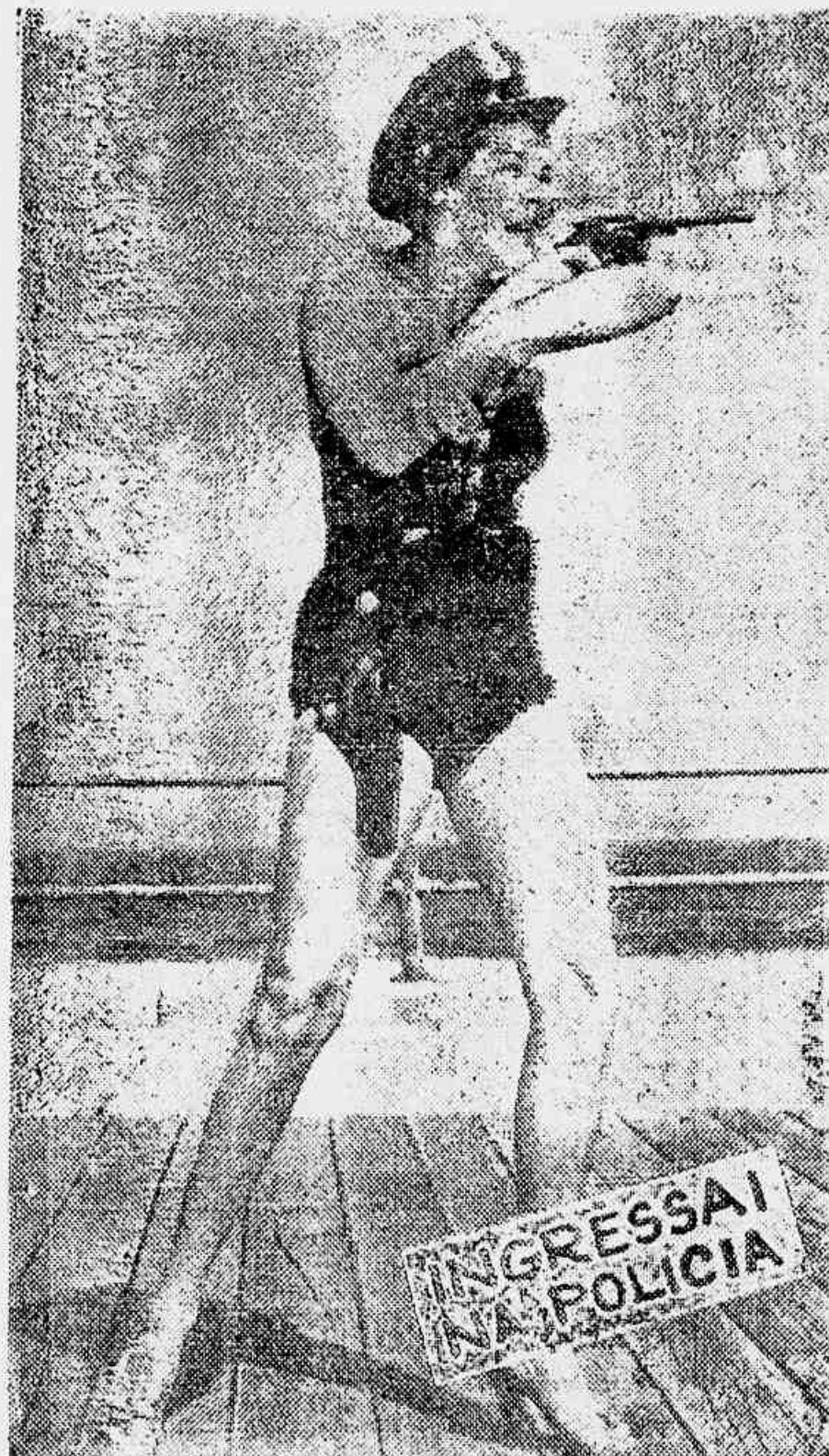
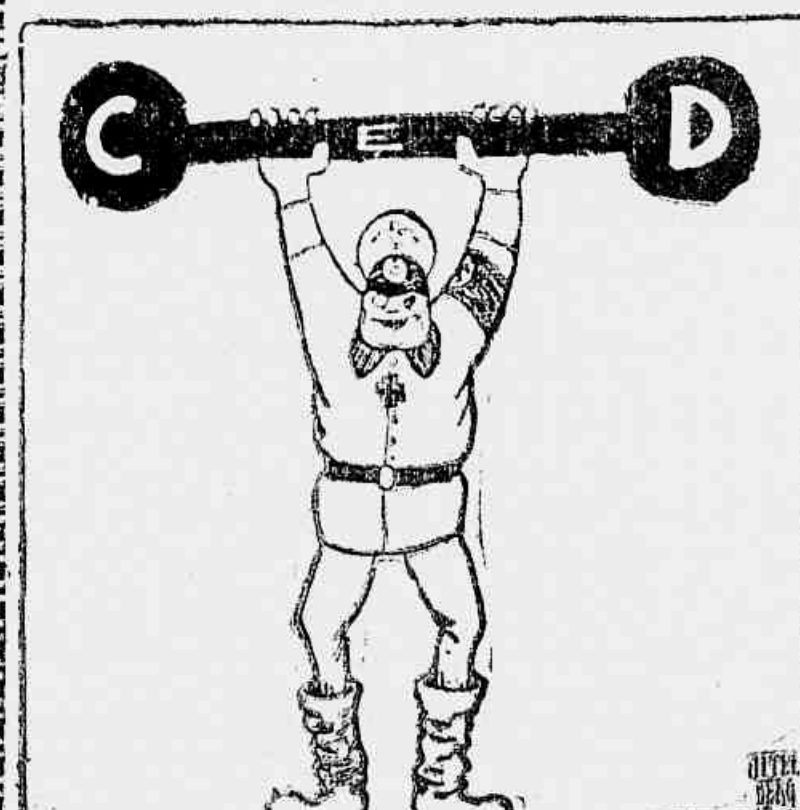
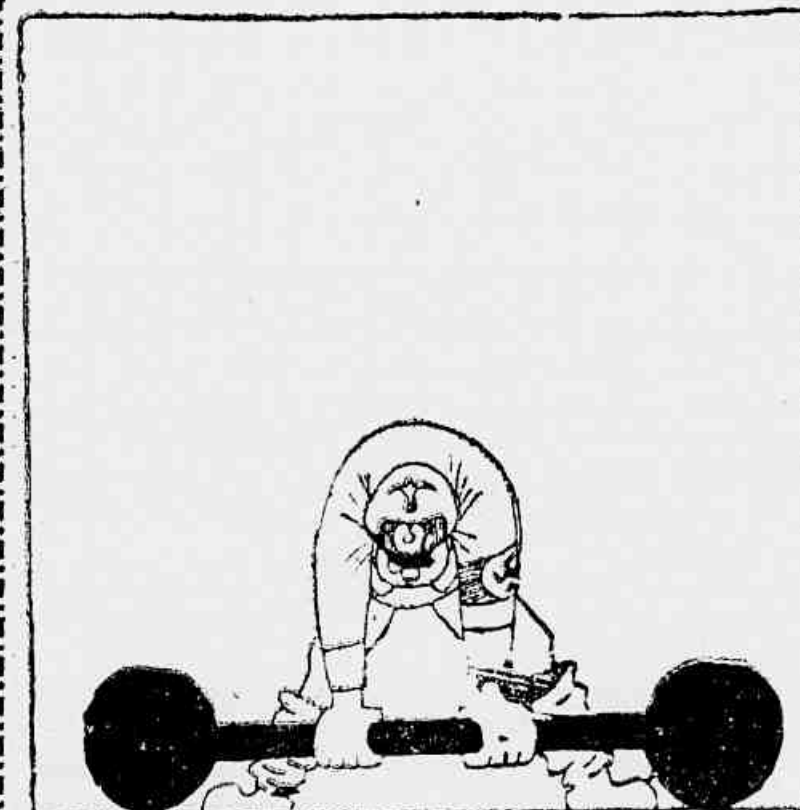
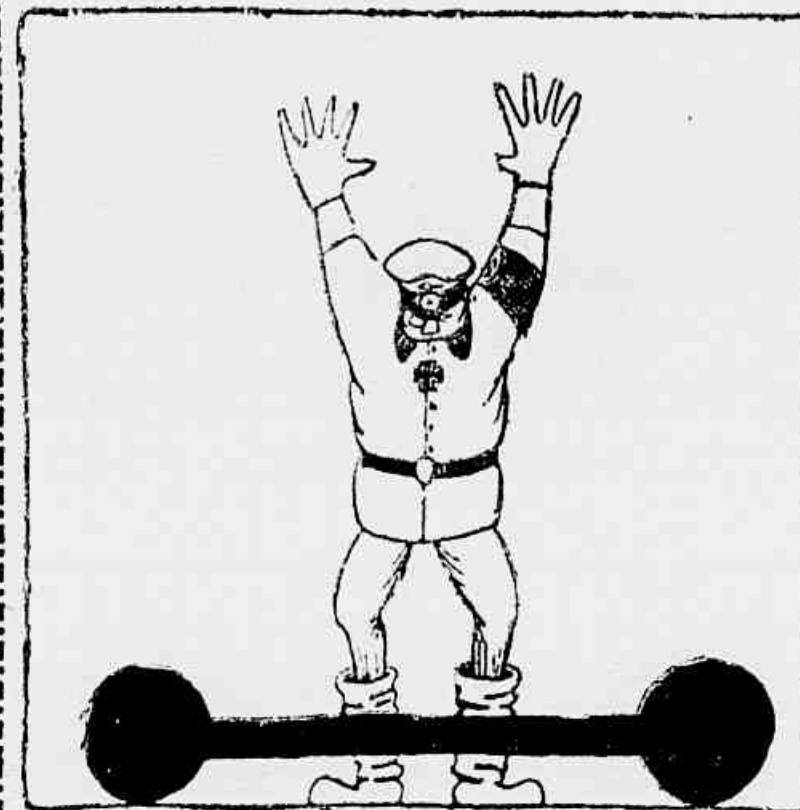
«É preciso montar uma grande guerra na Ásia»

Algum tempo depois, encontrei, no decorrer de um desses numerosos cock tails, correntes em Washington, uma dessas reuniões das quais não se sabe como se encontra nela e não se pergunta por que se permanece, um jovem coronel da aviação norte-americana.

Este homem de menos de 40 anos, saía de uma das grandes escolas e envergava, muito cheio, um uniforme feito sob medida, que devia estar todo justo nos limites regulamentares.

Um professor do Colégio de Guerra, perito em questões russas, europeu naturalizado americano, homem de mais ou menos 35 anos, discutia com ele. Tinha um bigodinho trajava-se com cuidado e trazia não sem elegância uma polaina, fazendo lembrar um pouco o mi-

(Continua na pág. 7)



A preparação dos governantes americanos, em política internacional, a ampliação de sua "gestapo" para acabar com as liberdades constitucionais. No olho, propaganda do FBI